Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro
1981
Quarta-feira

ANO 60.°
N.° 20 481
15$00

Morte sob tortura do militante basco provoca crise política em Espanha

Programa de Sotelo sem apoio nas Cortes

Calvo Sotelo

Sete responsáveis da Polícia demitem-se para protestar contra prisão de torturadores

Pág. 13

EMGFA

Entra Egídio sai Altino

Pág. 4

Governo sobre energia:

Quem não poupar paga a dobrar

Os combustíveis não aumentam, para já, mas quem não poupar energia e igualar os consumos relativamente a igual período do ano passado, terá um agravamento do preço da ordem dos 100 por cento. Estas e outras medidas tomadas pelo Conselho de Ministros, com vista a minimizar os prejuízos da prolongada seca, foram a noite passada anunciadas ao País pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. O chefe do Executivo garantiu ainda o abastecimento normal dos bens essenciais, a atribuição de subsídios aos sectores da Agricultira e Pecuária, tendo ainda considerado a situação «preocupante mas não catastrófica».

Pág. 10

Também contra a seca

Árabes prometem dinheiro a Balsemão

Em resposta ao apelo do executivo de Pinto Balsemão, relativamente à prolongada seca que se vive em Portugal, três países do Médio Oriente, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Kuweit prometeram dar o seu apoio ao nosso País, estando neste momento a estudar as formas de auxílio, que poderão ser canalizadas através dos fundos monetários ou dos próprios meios governamentais.

Este auxílio vem na sequência do pedido do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, às missões diplomáticas no exterior,

Continua na pág. 20

Que se passa na subestação agronómica?

A doença de Oeiras faz novas vítimas

Mais dez casos de tumefacção de costelas apareceram na Estação Agronómica de Oeiras. Os trabalhadores reuniram-se ontem em plenário e convocaram uma conferência de Imprensa para exigirem inspecção imediata às instalações e ao equipamento. A misteriosa doença profissional está a manifestar-se desde Outubro sem que as autoridades mostrem grande empenho em a debelar. Uma das mulheres afectadas foi operada, mas as tumefacções reapareceram, mais graves, depois da operação. Na foto: delegadas sindicais e trabalhadoras atingidas pelo «mal de Oeiras» na conferência de Imprensa de ontem.

Pág. 8

Partidos em tempo de Congresso

Quantas moções de estratégia surgirão no PSD? Sociais-democratas decidem hoje

Socialistas em força à conquista dos Açores

Pág. 5

O novo "Times"

Mulher nua já apareceu na terceira página...

«The Times», no passado dia 13, publicou a figura de uma mulher nua – e o sensacionalista «Sun» trocou as suas habituais parangonas por um título sóbrio ao estilo do seu colega. Os dois «monstros» da Fleet Street (centro da Imprensa londrina) cumprimentavam-se em tom de humor e circunstância pela entrada do «Times» no império de Rupert Murdoch.

Efectivamente, após o anúncio da aquisição do «Times» por Murdoch, e do acordo com os Sindicatos ligados à Imprensa, o «Sun» trocou os seus títulos garrafais por um exemplar título à «Times» sobre uma greve: «O sr. Joseph Gormley (o «Times» designa sempre as pessoas desse modo) anuncia que convocará eleições nas minas dentro de sete dias se não for retirada a ameaça de encerramento pelo Sindicato do Carvão»..

«The Times» retribuiu o cumprimento. Em vez das dúzias de «soltas» na página 3, autorizou a publicação por uma agência de publicidade da fotografia de um estátua de um «nu metálico» adornando a capota de um «Rolls Royce», um dos clientes da empresa. O «Sun» publica impreterivelmente uma mulher nua na terceira página.

Rupert Murdoch, entretanto, numa entrevista concedida à cadeia de televisão «BBC 1», declarou que o «Times» deverá dirigir-se «a um público mais jovem» e ter «mais autoridade»...

«O chefe de Redacção do «Times» – adiantou ainda – deve ser alguém que acredite na democracia e nas liberdades individuais e que não seja comunista.»

Quanto tiver sido nomeado o chefe da Redacção do «Times», Murdoch discutirá com ele e com os redactores «a nova estratégia» a adoptar para o diário. Em contrapartida, Murdoch não tenciona introduzir modificações no «Sunday Times», que, disse, «é muito bom».

Acrescentou ainda que o «Times» deve «estimular e impelir os leitores a reflectir sobre os grandes acontecimentos...» Sucede que muitos jornalistas, e leitores, consideram a venda do «Times» precisamente um grande acontecimento.

Colóquio sobre habitação

No «Teatro do Nosso Tempo» (Praça José Fontoura, 12-B), depois de amanhã, às 21 horas, efectua-se um colóquio sobre habitação por iniciativa da Comissão de Moradores da Zona Sudoeste da Freguesia de S. Jorge de Arroios.

Participam elementos da Associação dos Inquilinos Lisbonenses e nomes do PS e do PCP.

Entrada livre.

Centros Regionais da ANOP

"Não consideradas normas da profissão de jornalista" — afirma maioria do CI

«Não foram consideradas as mais elementares normas por que se rege a profissão de jornalista» – esta a opinião do Conselho de Informação para a ANOP sobre o diploma que cria os Centros Regionais da agência nos Açores e Madeira.

Esta posição sobre o referido decreto consta da primeira parte de um relatório, elaborado por Reis Torgal, do PPM, ontem aprovado na reunião daquele CI por maioria (14 contra 12). Votaram contra o PSD e o CDS, segundo o presidente do CI, Jorge Lemos, do PCP.

A votação da segunda parte do relatório, propondo alterações ao decreto, resultou num empate de 13 votos (a oposição votou a favor e toda a AD contra), devendo repetir-se a votação na próxima reunião do CI, a pedido do PS.

A parte aprovada do relatório afirma que o decreto contém «um vício perigoso», ao conferir aos Governos regionais poderes «de que nem o próprio ministro da Tutela dispõe».

O diploma «põe em risco» os artigos 37, 38 e 39 da Constituição, e do seu articulado «pode decorrer grave colisão com a Lei de Imprensa e do Código Deontológico dos Jornalistas».

Na elaboração do decreto não foi considerado ainda o Estatuto da ANOP – e especialmente os seus artigos 3.°, 5.°, 6.° e 7.° violam as disposições legais – diz também o texto aprovado.

O PCP, entretanto, pediu a ratificação parlamentar do citado diploma – e um dos conselheiros do PSD opinou que o momento próprio para as propostas de alteração ao decreto será o debate dessa mesma ratificação.

"Portugal Hoje"

Contestado novo chefe de Redacção

Os jornalistas do matutino «Portugal Hoje» reuniram-se ontem em plenário para debater a questão da nomeação de Carlos Albuquerque para chefe de Redacção. Segundo declarações prestadas à ANOP por fonte interna, a contestação redactorial a Carlos Albuquerque reside no facto deaquele jornalista ser considerado «um incondicional de Mário Soares, não dando por isso garantias de isenção».

Essa mesma fonte adiantou ainda àquela Agência que «existe efectivamente uma contestação interna» à nomeação, acentuando que os três subchefes de Redacção (Ilídio Trindade, Alexandre Pais e Martinho de Castro) «não foram ouvidos».

Também de acordo com aquela fonte, na reunião do Conselho de Redacção que deu parecer favorável a Carlos Albuquerque participaram apenas três membros, um dos quais o director (João Gomes), tendo sido o resultado de dois votos a favor e um contra.

Direcção do SJ

"No período eleitoral é que se tomam posições"

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, tendo recebido uma delegação dos subscritores de uma carta aberta, em forma de abaixo-assinado, sobre as próximas eleições dos corpos gerentes e respectiva linha sindical, concluiu, após reunião, que «o período eleitoral é, nos termos estatutários, o tempo próprio para a discussão e tomada de posição dos associados, através de listas candidatas às eleições, e a altura em que as estruturas sindicais estão disponíveis para a divulgação dos programas em concorrência».

Caso outras opiniões e posições venham a ser eventualmente expressas em documentos do mesmo ou de outro tipo, a Direcção do SJ esclareceu que não se sentirá «vinculada» a qualquer desses documentos.

Sublinha ainda a Direcção do SJ que «o trabalho desenvolvido ao longo dos dois anos do mandato que agora termina foi o resultado de um esforço colectivo dos corpos gerentes, reivindicando-se solidariamente dos aspectos positivos e negativos dessa acção».

À VENDA

NO 2.º CANAL DA RTP

MALU

uma mulher que se questiona

* YOKO E JOHN Um caminho marcado no protesto e no amor

Concurso de Publicidade

* «POR UMA NOVA IMAGEM DA MULHER»

Moda

* UM FEVEREIRO MENOS FRIO

Temas em Debate

* O CASAMENTO

Fotonevelas

* SEMEAR «ILUSÕES E CAPRICHOS»: A QUEM CONVÊM

* AS MULHERES E O CINEMA EM 1980

* A MULHER E O TEATRO EM 1980

E MUITO MAIS NA REVISTA

MULHERES

DE FEVEREIRO

CDL a distribuição

PUB.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

MAIS UMA GREVE DA INTER
MAIS UMA GREVE POLÍTICA
MAIS UMA GREVE FALHADA

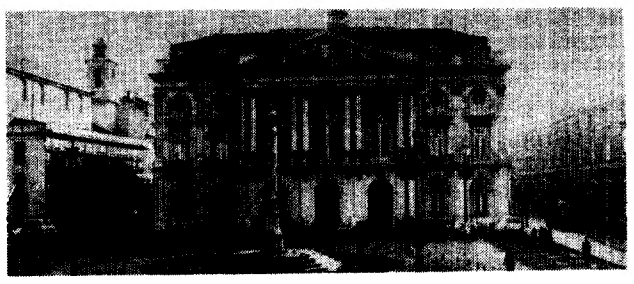
1. Está já acordada a tabela salarial que vai vigorar em 1981 no sector dos fabricantes de material eléctrico e electrónico, A nova tabela implica um aumento de 23,2 por cento da massa salarial, ou seja, um aumento do poder de compra dos trabalhadores equivalente a cerca de 7 por cento.
2. A nova tabela contempla as categorias mais desfavorecidas com aumentos superiores à média.
3. Os sindicatos da INTER recusam-se a aceitar aquela tabela e declararam pretender mais 1 por cento para uma só categoria **– os especializados do 2.º escalão (segundo escalão).**
4. Por causa disso, declararam já uma greve que foi um rotundo fracasso. Os trabalhadores deixaram inteiramente isolada a conhecida estratégia do «quanto pior, melhor».
5. Apesar disso, os mesmos sindicatos – que continuam a recusar a tabela já acordada, por razões puramente políticas – anunciaram nova greve. A nova greve visa apenas o combate ao Governo (democraticamente eleito) e às forças sindicais democráticas (UGT), que acordaram na nova tabela.
6. A ANIMEE nada tem que ver com os objectivos dos sindicatos filiados na INTER. Os trabalhadores já perceberam que não estão em causa as empresas nem a Associação. Não há, por isso, qualquer motivo sério para embarcarem em novas aventuras.
   Aliás, já anteriormente deram prova cabal da sua lucidez.

A ANIMEE espera, consequentemente, que a resposta dos trabalhadores deixe, mais uma vez, isolada e condenada a estratégia suicida, gratuita e infantil do sindicalismo de matriz comunista.

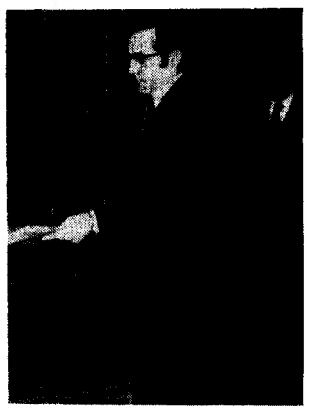
ponto a ponto

● **O general Melo Egídio,** já designado CEMGFA, inaugurou numa das galerias do Casino Estoril, ainda na sua qualidade de governador de Macau, **uma exposição de fotografias** daquele território de administração portuguesa. A mostra, que foi organizada pela Direcção de Serviços de Turismo e Comunicação Social de Macau, é constituída por cem trabalhos da autoria de Manuel Alexandre Cardoso, Leong Chiu Ngok e Franky Lei e estará patente ao público até ao próximo domingo.

● Uma lista afecta a **Mário Soares** perdeu as eleições para o secretariado da secção de Alvalade do PS. A lista vencedora é considerada próxima das posições do Secretariado Nacional, encabeçando-a Mexia Heitor. A lista afecta a Mário Soares obteve 61 votos, enquanto a lista vencedora conseguiu apenas mais 3 votos. Registe-se, como curiosidade, que Soares milita precisamente na secção de Alvalade.



● **A Câmara Municipal de Lisboa** rejeitou uma moção em que se condenava a invasão do território moçambicano por tropas da África do Sul. A moção, apresentada pelos vereadores do Partido Socialista, contou apenas com os votos favoráveis da APU. A AD, por seu turno, justificou o voto contrário alegando «razões puramente formais», designadamente a de que a moção ultrapassava a competência da Câmara.



● O Presidente da República recebeu ontem o ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, que passou por Lisboa, no regresso ao seu país depois de ter participado em Nova Deli na Conferência dos Países Não-Alinhados. Hoje, Ramalho Eanes recebeu, para entrega de credenciais, o embaixador do Japão, Ytaka Tamura, ficando adiada a entrega de credenciais do embaixador da Irlanda, James Kirwan, por doença deste.

● Uma delegação de intelectuais portugueses entregou ontem, na Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, um documento de protesto contra «a ingerência do governo norte-americano em El Salvador». Assinado por editores, actores, músicos, jornalistas, investigadores científicos, realizadores, professores, advogados, arquitectos e psicólogos, o documento assinala que El Salvador «seria já um país livre se não fosse a ingerência cada vez mais pronunciada dos Estados Unidos, que apoiam a Junta Militar e o ditador Napoleon Duarte».

Sérgio, Pascoaes, Renascença Portuguesa e «Nova Renascença» (II)

Cecília Barreira

Estes homens (Nitzsche e Tolstoi) não têm pai nem mãe; semelhantes aos Titans, são filhos da Terra e do Céu.

Teixeira de Pascoaes, «Tolstoi», in **A Águia**, 15 de Dezembro, 1910.

As obras de arte são função do tempo e do meio, não já se vêm com a precisão matemática duma derivada, mas com a duma função cuja continuidade fosse aqui e além interrompida pela visão mais directa de um homem de génio ou pela criação mais alta duma sensibilidade artística.

Raul Proença, «A Arte e Social?», in **A Águia**, 15 de Dezembro, 1910.

António Sérgio

No cerne da polémica que se prolongou nas páginas de **A Águia** ao longo de quase dois anos (1913-1914) não se denunciam meras inquietações literárias, forjadas no escopo de escolas e temáticas em voga, desgarradas dos problemas reais que se soerguiam na recém-instaurada República lusa. Diálogo condenado à mútua surdez, mantido em linguagens estruturalmente distintas, a troca de artigos que se retribuíram os principais polemistas (Teixeira de Pascoaes e António Sérgio), revela concepções do Mundo diversas, tonalidades antípodas de se encarar e explicar filosoficamente o objecto global.

Tolstoiano de inspiração nitzscheana, Pascoaes é o herdeiro das obsessões que a geração de 90 entreabrira no horizonte – geração aventureira nos domínios do espiritualismo pessimista a que não escapariam leves incursões no ideário anarquizante –, revertendo-as, moldando-as, transmudando-as num optimismo convicto. Pascoaes recobre o real de animizações, mitifica os vocábulos, empresta-lhes uma vida própria, fundamenta um universo idealizado com base em conceitos poéticos. Sérgio é o racionalista cuja alta capacidade de labor intelectual se dedica integralmente ao desbravamento de estruturas reformadoras na cultura, na educação, na economia; à desmistificação de cultos de pés de barro; ao desentorpecimento da paisagem mental e do saber públicos. Ambos se entrecruzam num ponto de percurso que pretende povoar um objectivo cultural ambicioso: a **Renascença Portuguesa**.

A **Renascença** arranca bicompassadamente: a primeira fase, de 1910 a 1912, é a experiência ensaio; a segunda fase, pós-1912, é organizada como um projecto de intervenção global (educação e ensino, literatura, interpretação histórica). Sucedem-se as conferências, as publicações, as iniciativas. No campo pedagógico criam-se as Universidades populares largamente anunciadas na **Vida Portuguesa**, quinzenário dirigido por Jaime Cortesão (1). Uma segunda polémica se deve entreler em paralelo: a que se gerou entre Sérgio e Cortesão, testemunhada na **Vida Portuguesa**.

Mas, pergunta-se, que delineamentos filosóficos, que contornos fundamentais subjazem ao mundo de Pascoaes e aonde feriram eles o pensamento sergiano, lúcido, racional, objectivo?

Entrar no mundo de Pascoaes é percorrer um itinerário poético alicerçado, muito embora, em estigmas ideológicos. É inútil a argumentação de **causa** a **efeito** para lhe destruir os pressupostos. São inúteis as críticas valorativas, preconceituadas, tentando descobrir o que de progressista ou reaccionário se lhe possa imputar. São também inúteis as laudas ao génio poético se se ignorarem as raízes e nuances do seu ideário.

Do artigo «Renascença», que inaugura a 2.ª série de **A Águia**, recolhemos alguns excertos:

«Se não existisse uma **alma portuguesa**, teríamos de evolucionar conforme as almas estranhas, teríamos de nos fundir nessa massa amorfa da Europa; mas a **alma portuguesa** existe, vem desde a origem da nacionalidade; de mais longe ainda, da confusão de povos heterogéneos que, em tempos remotos, disputaram a posse da Ibéria. Houve um momento em que, no meio dessa confusão rumorosa e guerreira, se destacou uma voz proclamando um povo, gritando a alma duma raça: foi a voz de Viriato; foi o verbo criador que encarnou em Afonso Henriques e se tornou acção e vitória. Depois fez-se verbo novamente, exaltou-se num sonho de imortalidade, e foi o canto eternos dos «Lusíadas»! Depois, cansado das longes terras, dos longes mares, como que adormeceu num sono de tristeza, de olhos postos no passado... E sonhou... E nesse momento, mais divino que humano, a alma portuguesa gerou nas suas entranhas penetradas por uma luz celeste, a **saudade**, a nebulosa do futuro canto imortal, o verbo do novo mundo português» (2).

A saudade não representa, no universo pascoalino, um mero conceito poético cujo múcleo reside na simbologia que evoca. É uma visão do Mundo totalizante. As palavras transportam em si as potencialidades de transformação do processo histórico: este não evola em função de quaisquer causas económicas ou sociais, testemunho dum viver colectivo das sociedades humanas. É a raça, enquanto predisposição para que se cumpra um destino (imanente a um povo), que permite, na erosão a que os tempos vão submetendo o periclitante mundo material, o sucesso dos acontecimentos, o devir último das coisas. A História transforma-se em representação ficcional duma ideia pré-concebida. É neste entrecho que nos surge um outro aspecto deste sistema de expliceção ideológico-filosófico; a verdade **revelada**.

«É na saudade **revelada** que existe a razão da nossa Renascença; nela ressurgiremos, porque ela é a própria renascença original e criadora» (3)

Os poetas, elite mágica cuja atribuição fundamental seria denunciar aos portugueses a gravosa e ingente missão de povo **escolhido** que, por esse facto, lhes incumbia, garantem a ponte entre o mundo ideal dos conceitos e os seres. Saudade, entidade divina, mística, luminar de um **único povo, o português:**

«E então um novo Portugal, mas português, surgirá à luz do dia, e a civilização do Mundo sentir-se-á mais dilatada» (4).

É a «civilização do Mundo» que se deverá mostrar reconhecida pela nova dimensão de um Portugal reabilitado. Fala-se em «alma lusíada», «era lusíada». Promovem-se os vocábulos «renascer», «Pátria», «quinto Império». O sobrenatural, o messiânico passam a constituir-se em nuances «naturais» da nossa História. Nacionalismo exacerbado? A uma primeira leitura, apenas isso. Contudo, uma outra conclusão se nos afigura pertinente: é a imposição dum **destino** aos actos, às situações, aos eventos; é a completa subjectividade na análise da História; é a aspiração bíblica, transnacionalista, rácica, de metamorfose em povo eleito (uma alma judaica genuinamente nacional). Mas, a uma análise política, é a República ou a Monarquia que são exaltadas? A transcendência da «alma lusíada» não se compadece de credos ou de fés políticas. Tudo se encontra programado a uma finalidade superior: a de «raça». Contudo, é legítimo falarmos no republicanismo do projecto **Renascença Portuguesa**. Republicanismo apartidarizado, transpartidário.

Deus, em Pascoaes, não era o dos cristãos. A essência divina tinha o seu quê de força cósmica misteriosa e indefinida, resguardada de religiões, de cultos particularizados. O **saudosismo**, contudo, emerge com a vocação de uma religião: é contra ele que Sérgio opõe alguns argumentos, pouco compadecido com os fins patrióticos que a nova ideologia se propunha disseminar.

Teixeira de Pascoaes

NOTAS

(1) O «Quinzenário de inquérito à vida nacional», **A Vida Portuguesa**, começado a publicar em 31 de Outubro de 1912, era dirigido por Jaime Cortesão e tinha como secretário e administrador Álvaro Pinto. Integrado no projecto **Renascença Portuguesa** destinava-se fundamentalmente à divulgação de aspectos pedagógicos e educativos.

(2) Teixeira de Pascoaes, «Renascença» in **A Águia**, n.º 1, 2.ª série, p. 2.

(3) **ibidem**.

(4) **Id., op. cit.**, p. 3.

Silvino da Luz ontem em Belém

Ontem num voo da TAP

Vasco Cabral regressou à Guiné

• Silvino da Luz viajou no mesmo avião

Vasco Cabral regressou ontem à Guiné-Bissau onde reassumirá as funções de ministro da Coordenação Económica e do Plano.

Após uma ausência de quase três meses, no primeiro dos quais esteve na Suécia a ser tratado dos ferimentos que sofreu na altura do golpe militar liderado por «Nino» Vieira, Vasco Cabral volta a Bissau para continuar a desempennhar o cargo que na altura ocupava.

Em declarações prestadas à ANOP no aeroporto da Portela, o político guineense esclareceu: «Continuo a desempenhar as funções anteriores de ministro da Coordenação Económica e do Planeamento. Vou prosseguir, pois, no trabalho que vinha efectuando.»

Vasco Cabral acentuou as dificuldades que a Guiná-Bissau atravessa no sector económico, «particularmente as que são decorrentes do mau ano agrícola», que já obrigaram o Estado guineense a lançar um apelo de auxílio à comunidade internacional.

Acerca das suas relações com o novo regime liderado por «Nino» Vieira, Vasco Cabral disse que no essencial as coisas estão clarificadas, embora «existam alguns aspectos que se torna necessário discutir mais profundamente».

Silvino da Luz no mesmo voo

No mesmo voo da TAP que levou Vasco Cabral de regresso a Bissau, viajou também o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, Silvino da Luz, que se encontrava de passagem em Lisboa, após ter participado em Nova Deli na Conferência dos Países Não-Alinhados.

Sobre a posição assumida pelos países africanos de expressão portuguesa na conferência de Nova Deli, Silvino da Luz afirmou que embora «talvez não se possa falar de uma estratégia comum, a verdade é que esses países estão coordenados no essencial no que respeita à política de não-alinhamento».

Quanto ao problema da presença de tropas soviéticas no Afeganistão, um dos que mais controvérsia terá provocado em Nova Deli, Silvino da Luz disse que Cabo Verde «em vez de falar na presença de tropas soviéticas, acha mais importante manifestar a sua preocupação pela estabilidade da zona».

Já nomeado CEMGFA

Melo Egídio considera "prematuro" falar-se em alterações nos comandos militares

O general Melo Egídio afirmou ontem, em declarações transmitidas pela TV, pouco tempo depois de ser nomeado oficialmente chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que é ainda «prematuro» pensar em alterações nos comandos militares.

O novo CEMGFA, que parte hoje para Macau e regressa no dia 28 de Fevereiro a fim de tomar posse, reafirmou ser «um militar que pensa em termos estritamente militares» e considerou manter as melhores relações possíveis com os oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas.

No que toca ao cargo de vice-CEMGFA, tudo indica que não será preenchido. As próprias considerações de Joaquim Letria, ao indicar que Altino de Magalhães apontou razões pessoais para pedir escusa do cargo de vice-CEMGFA, parecem confirmá-lo.

Disse, concretamente, o porta-voz da Presidência da República: «Agora que há um chefe em permanência, pode ser que Melo Egídio pense não haver necessidade de um vice-chefe.»

Perfil biográfico

Nuno Viriato Tavares Melo Egídio, de 58 anos, é o terceiro oficial, desde 25 de Abril de 1974, a exercer as funções de CEMGFA.

Para o efeito, deixa o cargo de governador de Macau, para o qual fora nomeado pelo Presidente da República em 1 de Fevereiro de 1979.

Nasceu em Tomar e possui um curso civil e quatro militares. É oriundo da Arma de Infantaria e general desde 9 de Fevereiro de 1976.

Em 1964-65 foi comandante do sector de Malanje (Angola) e à data do 25 de Abril era comandante da Zona Operacional de Tete (Moçambique).

Em 1975 foi director da Arma de Infantaria e comandante do Agrupamento Militar de Intervenção (AMI), grupo formado pelos «Nove» para se opor ao Copcon

Em 1976, foi adjunto coordenador do general Ramalho Eanes na chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas e nos dois anos seguintes vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

Em 1978 voltou a ser adjunto coordenador de Ramalho Eanes no EMGFA até ser nomeado em 1 de Fevereiro de 1979 governador de Macau pelo Presidente da República.

Com a nomeação agora para CEMGFA, Melo Egídio atinge o topo da hierarquia das Forças Armadas Portuguesas. É-lhe atribuída mais uma estrela, pelo que só passará à reserva no dia 18 de Fevereiro de 1984.

Eanes despede-se

O diploma da nomeação de Melo Egídio sairá com a data de ontem, 17, de modo a evitar que o novo CEMGFA passasse à reserva por limite de idade.

Antes da posse de Melo Egídio – que indica será no último dia de Fevereiro – Ramalho Eanes visitará todos os comandos militares para se despedir dos seus antigos subordinados.

Conforme acentuou ainda Joaquim Letria, ao fazer o anúncio oficial da nomeação de Melo Egídio, o Presidente da República cumpriu os preceitos legais sobre a nomeação do chefe do EMGFA tendo igualmente informado Pinto Balsemão da sua decisão.

Na manhã de ontem, Eanes trabalhou no Restelo com os três chefes do EM dos três ramos e com Altino de Magalhães, seguindo mais tarde para Belém, onde recebeu os generais Melo Egídio e Oliveira Rodrigues, a quem comunicou a sua decisão.

Nova composição do CR

Com a inclusão de Melo Egídio, por inerência do cargo e devido à demissão de Altino de Magalhães, o Conselho da Revolução deverá a partir de agora contar com 18 membros até final do seu mandato constitucional.

Trata-se da segunda alteração da composição do CR em 25 dias. A 23 de Janeiro último o general Pedro Cardoso, exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, deixou de fazer parte daquele órgão de soberania.

A vaga então deixada em aberto pela circunstância de o novo chefe do EME, general Garcia dos Santos, passar a ser membro na dupla qualidade de chefe do EME e de representante do Exército não foi nem será também preenchida.

Além de Ramalho Eanes e Melo Egídio (CEMGFA) o CR integra: general Lemos Ferreira – chefe do Estado-Maior da Força Aérea; almirante Sousa Leitão – chefe do Estado-Maior da Armada; general Garcia dos Santos – chefe do Estado-Maior do Exército; general Franco Charais (Exército); coronel Pezarat Correia (Exército); tenente-coronel Melo Antunes (Exército); tenente-coronel Vítor Alves (Exército); major Vasco Lourenço (Exército); capitão Sousa e Castro (Exército); capitão Marques Júnior (Exército); coronel Ribeiro Cardoso (Força Aérea); tenente-coronel Costa Neves (Força Aérea); tenente-coronel Canto e Castro (Força Aérea); capitão-de-mar-e-guerra Almeida e Costa (Armada); capitão-de-fragata Vítor Crespo (Armada) e o capitão-de-fragata Martins Guerreiro (Armada).

Assembleia da República

"Atentados ao património" – quem "entala" Abecasis?

Sete da tarde: pouco mais de 100 deputados no hemiciclo de S. Bento. Apenas três ou quatro atentos à discussão sobre a ratificação do decreto-lei que transfere para as Câmaras Municipais a competência para autorizar a instalação de parques de campismo.

Com mais de 60 deputados, o Partido Socialista estava reduzido a 17 presenças no hemiciclo, no PSD a situação não era melhor. Uns conversam, outros passam os olhos pelos jornais. José Vitorino (PSD) na primeira fila do PSD e em grande «sprint» para a Comissão Política (se Ângelo Correia é vice-presidente!!!) defende a ratificação e por aí fora. Luís Filipe Madeira (PS) e também deputado pelo Algarve diz-lhe: «O sr. deputado José Vitorino está há tanto tempo fora do Algarve que já troca o corridinho pela valsa». Mas seria o presidente da Assembleia, em exercício, Martins Canaverde (CDS) a convidar: «O senhor deputado quer dançar?». Risos no hemiciclo, José Vitorino não se desconcerta. No «baile» social-democrata, José Vitorino tem demonstrado ser um bom «bailarino» indo ao sabor da «música».

Mas, enfim, com a oposição do PCP e abstenção dos partidos da FRS, o diploma foi aprovado, baixando à comissão parlamentar para discussão na especialidade.

Curiosa, esperamos, será a discussão agendada para amanhã do projecto-lei do PCP que revoga o diploma de Sá Carneiro sobre a retenção pelo patronato dos salários do 13.º mês a quem não apresente prova de haver pago o imposto complementar.

Atentado

A UDP apresentou ontem, no período de antes da Ordem do Dia um voto de homenagem ao general Humberto Delgado, pela passagem do 16.º aniversário do seu assassínio. Na homenagem, todos estiveram de acordo. O pior foi quando, no texto da UDP, se fez referência «à forma como tem decorrido o processo de julgamento nos tribunais». Aque d'el-rei! Que não sei quantos, ingerência noutro órgão de soberania, etc., etc. A Direita, em bloco, fez rejeitar isto. Com uma excepção: a do deputado Sanches Osório (CDS) que votou favoravelmente qualquer das alíneas do voto da UDP. A Oposição votou a favor, naturalmente, desta alínea. Mas não chegou.

Oito da noite: apenas as estátuas estão serenas, **não-conspirativas,** sem congressos à vista, sem poderem «fugir» dali. Sem publicidade pelo meio, apresentamos mais úm capítulo do folhetim de autoria de Nandim de Carvalho: A história do documento. Cresce a emoção, fazem-se apostas. O documento de «conluio» entre João Lima (deputado socialista) e a Inter de «boicote» ao Congresso dos Emigrantes existe ou não? Mais do que um «jornalista» a procura de uma «cacha», Nandim de Carvalho é o «Maigret» que descobriu um «documento» «surripiado»?. Aguardemos, impacientemente, o desfecho... em grande «audiência».

Anselmo Aníbal (PCP) faria uma intervenção, alertando para os «atentados ao património nacional» por parte de Krus Abecassis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa: alterações no castelo de S. Jorge e a projectada Feira de Belém. A fazer alterações no castelo de S. Jorge? Pensar que Martim Moniz se deixou «entalar» para isto. E ninguém «entala» Krus Abecasis por estes «atentados ao património». Uma sugestão: vender também o castelo de S. Jorge, já que se prepara para vender o Martim Moniz.

Kalinin esteve no MNE

Gonçalves Pereira prossegue política de Freitas do Amaral

Questões bilaterais e a segurança europeia, foram os temas do encontro mantido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, com o embaixador da URSS, Arnold Kalinin – segundo referiu à Imprensa um porta-voz do MNE.

Kalinin, que foi apresentar cumprimentos ao novo titular do MNE, sublinhou o facto, durante a audiência, de as relações luso-soviéticas terem sido normais até Dezembro de 1979, sofrendo posteriormente uma quebra.

O diplomata soviético fez entrega ao ministro português de vários documentos, incluindo o célebre discurso de Brejnev ao Parlamento indiano (proposta de solução para o problema afegão) e salientou os pontos de vista do seu país relativamente às questões de segurança europeia.

Segundo referiu o porta-voz do MNE, o ministro Gonçalves Pereira disse ao embaixador da URSS que a quebra das relações entre os dois países se devera à «intervenção armada da União Soviética no Afeganistão» e que uma vez que a situação não sofrera alteração naquele país, as relações entre Portugal e a URSS «embora devam prosseguir normalmente no campo económico, não podem conhecer um ponto alto de cooperação».

Amnistia Internacional acusa

Governo não se pronunciou sobre presos do PRP

David Beacham, da Amnistia Internacional, disse ontem em Londres que o Governo português não se pronunciou sobre o relatório da Organização em que era referido o caso dos presos do PRP.

Beachem, do Departamento de Investigação responsável pela Europa Ocidental, acrescentou que funcionários governamentais aludiram ao assunto, embora os seus comentários «não contivessem nada que pudesse ser considerado como reacção oficial».

A Amnistia Internacional, não obstante, tenciona continuar a sua campanha para que Isabel do Carmo, Carlos Antunes e Fernanda Fráguas sejam, pelo menos, julgados de novo.

Regimento do CR

As reuniões do Conselho da Revolução são confidenciais sendo proibida qualquer publicidade das discussões ou votações – determina o respectivo regimento hoje publicado no «Diário da República».

O diploma, de 41 artigos, sistematiza as funções e a composição do Conselho da Revolução e estabelece regras quanto ao seu funcionamento.

As reuniões ordinárias têm periodicidade semanal, realizando-se às quartas-feiras. Quinzenalmente, são especialmente destinadas à análise da situação política e militar.

As reuniões extraordinárias têm lugar mediante convocação do presidente por sua iniciativa ou a requerimento, de pelo menos, dez dos membros do conselho.

O conselho só pode deliberar validamente quando estiverem presentes dois terços do número de membros em exercício.

As deliberações são tomadas por maioria de votos, não sendo permitidas abstenções. Em caso de empate, o presidente tem voto de qualidade.

Oliveira Rodrigues substitui Galvão de Figueiredo

Por decisão do Presidente da República, general Ramalho Eanes, o general Galvão de Figueiredo vai abandonar o cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar, sendo substituído pelo general Oliveira Rodrigues, actual comandante da Região Militar de Lisboa.

Segundo apurámos, o general Galvão de Figueiredo poderá ir dirigir o Instituto Nacional de Defesa.

Quanto à nomeação de vogais é prematuro o lançamento de qualquer nome, muito menos de Soares Carneiro. Sabe-se que poderá haver em breve uma substituição, mas até ao momento ainda não foram indicados ou sugeridos nomes.

No Porto: José Lello demitiu-se

Restam onze membros no Secretariado da Federação do PS

PORTO, 18 – José Lello é o quarto elemento a demitir-se do Secretariado da Federação do PS. A carta de demissão foi apresentada há cerca de duas semanas e será analisada na reunião da próxima segunda-feira daquele órgão.

José Lello vereador da Câmara portuense, disse esta manhã ao «DL», que a sua atitude se deve ao facto de estar numa posição crítica em relação ao Secretariado da Federação.

«Considero que o Secretariado deveria manter-se alheio às correntes existentes no partido, isento. Só assim é que se poderá implementar o debate necessário e proceder com isenção à própria eleição dos delegados ao Congresso».

Uma boa parte dos dirigentes da Federação designadamente o secretário-coordenador, Orlando Magalhaës (responsável da campanha de Eanes), Carlos Lage, Manuel dos Santos, Gomes Carneiro, Gomes Fernandes e Soares de Oliveira, têm defendido as posições do Secretariado Nacional.

«Não viro as costas ao Mário Soares» – afirma José Lello que se considera equidistante em relação às pessoas mas empenhado no debate aberto dos problemas do partido.

A ser aceite o pedido de demissão ficarão onze membros naquele Secretariado. Eram 15. Os outros três que se demitiram anteriormente não invocaram qualquer razão idêntica à de José Lello. A deste, segundo ele próprio, foi «uma atitude isolada».

PSD também em Congresso

Hipótese de moção única é cada vez mais remota

Esta noite discutir-se-á a hipótese (agora mais difícil) de ser apresentada uma única moção-síntese de estratégia ao Congresso do PSD, que se realiza já este fim-de-semana. Os primeiros subscritores das onze moções de estratégia reúnem-se para «negociar» um documento único.

A elaboração da lista para a Comissão Política da responsabilidade de Pinto Balsemão, que afastou Amândio de Azevedo e Helena Roseta – ala dos «duros» – e indicou Ângelo Correia e Mário Raposo para os cargos de vice-presidentes (para além dos ministros Fernando do Amaral e Carlos Macedo), está a provocar forte celeuma no interior do partido.

Digamos que o espírito de «diálogo» terá sido, agora, muito «cortado» – segundo uma fonte social-democrata. Os «históricos» do PSD estão quase todos na lista encabeçada por Eurico de Melo. Nesta lista também estão Cavaco e Silva, Conceição Monteiro, Montalvão Machado, Rui Amaral e Almeida Mendes. Quanto à lista de Balsemão, o nome de Mota Amaral será um dos maiores apoios a Balsemão. Cabeça de lista de Balsemão: Leonardo Ribeiro de Almeida.

Se Balsemão terá imposto a sua vontade para a Comissão Política, resta agora saber quantos lugares caberá a cada uma das tendências no Conselho Nacional. E é nisso que estão a apostar em força os «duros» do partido. Para já, um grande derrotado: Amândio de Azevedo. O seu nome foi vetado por Pinto Balsemão para a vice-presidência do PSD, arrastando a deputada Helena Roseta (que recusou ser vice-presidente sem Amândio de Azevedo).

O Congresso do PSD abrirá, oficialmente, na próxima sexta-feira à tarde. Mais de 600 congressistas, convidados, delegações, encherão o Pavilhão dos Desportos. Mas até lá, tudo deverá estar decidido. Aos congressistas caberá ouvir as «razões» de cada um dos lados. E aos «históricos», Pinto Balsemão responderá que é o único «fundador» do partido ainda no PSD. Mota Amaral ajudará.

Entretanto Carlos Macedo, ministro dos Assuntos Sociais, é o primeiro vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD na única lista proposta ao Congresso.

As quatro vice-presidências têm uma hierarquia estabelecida do seguinte modo: Carlos Macedo, Fernando Amaral, Ângelo Correia e Mário Raposo.

Francisco Pinto Balsemão tentou negociar a entrada para a primeira vice-presidência de Eurico de Melo, mas não foi bem sucedido – disse à ANOP uma fonte partidária.

Francisco Balsemão – prosseguiu – negociou até ao limite de não perder a maioria do Comité Permanente que será formado pelo presidente, vice-presidente, secretário-geral (António Capucho) e presidente do Grupo Parlamentar.

Da anterior Comissão Política, composta por 17 membros, não transitam para a próxima, que será formada por 19 elementos, Leonardo Ribeiro de Almeida, Amândio de Azevedo (que só fará parte quando for eleito presidente do Grupo Parlamentar), António Cabecinha (que pertence ao secretariado da UGT), Eurico de Melo (por divergências políticas) e José Manuel Barradas.

Entram pela primeira vez Fernando Amaral, Mário Raposo, Américo Abreu Dias, Moura Guedes, Artur Mota, Henrique Nascimento Rodrigues e José Gago Vitorino.

É a seguinte a lista completa da comissão política nacional a ser eleita no congresso:

Presidente – Francisco Pinto Balsemão; Primeiro vice-presidente – Carlos Macedo; Segundo vice-presidente – Fernando Amaral; Terceiro vice-presidente – Ângelo Correia; Quarto Vice-Presidente – Mário Raposo; Secretário-Geral – António Capucho; Vogais: Mário Adegas, Tomás Oliveira Dias; Américo Abreu Dias; Afonso Moura Guedes; Artur Mota; Henrique Nascimento Rodrigues; José Gago Vitorino, Helena Roseta.

A estes elementos serão acrescentados Pedro Pinto e António Lacerda (JSD), João Vasco Paiva e António Gil (ilhas) e Amândio de Azevedo (presidente do grupo parlamentar).

Amândio de Azevedo

Amândio de Azevedo é o futuro presidente do grupo parlamentar do PSD – soube hoje a ANOP de fonte social-democrata.

Amândio de Azevedo substitui Pedro Roseta, indigitado para embaixador de Portugal na OCDE.

A eleição de Amândio de Azevedo está prevista para Março-Abril, quando Henrique Granadeiro terminar as suas funções em Paris e for substituído por Pedro Roseta.

O nome de Pedro Roseta já foi incluído na lista de movimentação diplomática proposta ao Presidente da República pelo Governo Pinto Balsemão – acrescentou a mesma fonte.

Pedro Roseta substituiu à última hora o nome de Helena Roseta, inicialmente indigitada para Paris, mas que acabou por desistir da ideia.

Com o Congresso a aproximar-se

Socialistas dirigem-se para os Açores

Salgado Zenha

Jaime Gama

Em plena campanha eleitoral com vista ao próximo Congresso, os socialistas procuram nas bases do partido os apoios necessários para as três moções por que se repartem – a do secretário-geral, a do Secretariado e, finalmente, com muito menos peso que as anteriores, a da «esquerda laboral» de Marcelo Curto.

Todas estas movimentações se verificam ou estão já programadas para os Açores, mau grado os socialistas do arquipélago terem decidido adoptar no Congresso uma posição de independência em relação às moções já anunciadas. Uma fonte partidária adiantaria à agência noticiosa portuguesa que nos Açores a questão da crise é vista como estando a ser «excessivamente personalizada».

Opinião idêntica já fora expressa por Jaime Gama, que tenta publicamente dar a entender manter-se equidistante das duas principais moções de estratégia em causa.

Mas os Açores receberam já a primeira visita – Salgado Zenha, que esteve na crista da onda da moção do Secretariado. Reuniu-se na passada segunda-feira, à noite, em Angra do Heroísmo, com dirigentes locais do partido para análise da situação interna do PS. Salgado Zenha viajou acompanhado da sua mulher que entregou um donativo da Associação de Apoio Social (ASAS) para as famílias vítimas do sismo de um de Janeiro do ano passado.

O secretário-geral, Mário Soares, deverá deslocar-se aos Açores dentro de três semanas para apresentar a sua moção.

Ainda durante esta semana, dois corredores na sombra da moção do Secretariado, António Guterres e Luís Marinho, deverão deslocar-se também aos Açores.

Soares com Willy Brandt

Mário Soares encontrou-se ontem, em Bona, com Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista e com a direcção do Partido Social Democrata alemão, após encontro semelhante com Filipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, em Madrid.

Quanto à reunião com François Mitterrand, secretário-geral do PSF, foi adiada para a próxima sexta-feira em consequência da viagem do dirigente socialista francês à China.

Mário Soares, que durante o fim-de-semana estivera em França, reuniu-se com o Secretariado da Federação do PSF e presidiu a uma festa-comício em Clichy.

Secretariado de Alvalade

Uma lista afecta a Mário Soares perdeu ontem as eleições para o secretariado da secção de Alvalade (Lisboa), secção onde milita o próprio secretário-geral.

A lista vencedora é considerada próxima das posições do Secretariado Nacional e é encabeçada por Heitor Mexia. O resultado foi de 64 votos contra 61.

O PCP e as alegadas "ingerências na vida do PS"

"Acusações não têm fundamento são clara especulação"

O PCP considera que as acusações de que tem sido alvo, de ingerência na vida interna do PS, «não têm o menor fundamento» e são lançadas na base de uma «clara especulação e de uma grosseira falsificação» das suas posições.

«Com efeito – diz a SIP do PCP em comunicado ontem divulgado – a maioria dos órgãos de informação, incluindo um matutino que hoje se destacou em tais especulações, publicou reportagens sobre a Conferência de Imprensa do PCP que incluíam declarações de Álvaro Cunhal cujo teor claramente desautorizava as referidas especulações e acusações de ingerência.»

O PCP – afirma ainda a nota da SIP – «limitou-se, como é seu direito, a caracterizar e comentar a orientação política de Mário Soares, o que constitui um procedimento perfeitamente normal na vida política portuguesa.

Aqueles que, pelos vistos, confundem a constatação de situações de facto e apreciações políticas com ingerências na vida de outros partidos, estão afinal a revelar que partilham de uma concepção muito restritiva da vida democrática do País.»

Além do mais, considera o PCP, «acresce que um mínimo de objectividade e isenção obriga a que se conclua que as referências feitas à actual crise no PS são de grande correcção e ponderação quando comparadas, por exemplo, com afirmações produzidas nos últimos anos por dirigentes do PS em relação ao PCP, à sua vida interna e aos seus dirigentes».

Por fim, o comunicado da SIP sublinha que «a evidente falta de fundamento para as acusações que estão a ser dirigidas ao PCP indica claramente que alguns, com completa falta de escrúpulos, pretendem utilizar a falsificação das posições do PCP nas manobras político-partidárias em que estão envolvidos».

CDS reúne Comissão Directiva e Freitas do Amaral aceita presidência da UEDC

A partir das 11 horas, reuniu esta manhã a Comissão Directiva do CDS no Largo do Caldas.

Entretanto, o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, reúne-se hoje em Bona com o presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, Uwe von Hassel, a quem comunicará a sua decisão de aceitar o convite para presidente da organização.

Freitas do Amaral, de 39 anos, será eleito responsável máximo pela organização, que agrupa 19 partidos de 14 países numa reunião a realizar em Bruxelas no dia 3 de Março.

Fonte democrata-cristã em Lisboa disse à Anop que existe consenso para a eleição de Freitas do Amaral, sendo praticamente assente que será eleito. Aliás, – acrescentou a mesma fonte –, não se conhecem outros candidatos.

O dirigente partidário português já tinha sido convidado para se candidatar ao lugar durante o Congresso da UEDC que se realizou no ano passado em Lisboa, mas na altura escusou-se invocando o facto de pertencer ao Governo.

A mesma fonte acrescentou que os estatutos do CDS permitem a acumulação dos cargos de presidente do CDS e de presidente da UEDC.

O CDS foi formalmente aceite como membro da união em 1975, depois das eleições constituintes portuguesas, mas desde finais de 1974 que participava como observador nas reuniões da organização.

Eanes recebeu novo embaixador do Japão

O Presidente Ramalho Eanes de Portugal recebeu hoje as cartas credenciais do embaixador do Japão em Lisboa, Ytaka Tamura. O diplomata nipónico, 63 anos, era anteriormente embaixador do seu país na Tunísia, cargo que desempenhava desde 1976.

Licenciado em Direito, Tamura iniciou a carreira diplomática em 1942 tendo desempenhado, entre outras funções, as de conselheiro da Embaixada do Japão no Camboja (1963), conselheiro da Embaixada na Suíça (1964) e director-geral do departamento de Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foi cônsul-geral em Montreal, Canadá (1971) e, para além da Tunísia, exerceu também o cargo de embaixador na República Centro-Africana (1974).

O anterior embaixador do Japão em Portugal, Moriki Tani, deixou Portugal em 2 de Janeiro.

AR da Madeira

Oposição contesta aumentos

A Assembleia Regional da Madeira reuniu para apreciar três propostas de decreto regional: «Protocolo na Região», «Declaração de utilidade turística», e «Limites das lotações dos automóveis de aluguer de passageiros».

A designação de representantes da região no Conselho Nacional do Plano e de um membro da comissão consultiva para os assuntos das regiões autónomas também estava prevista para esta sessão.

Apenas começou a ser discutida a primeira proposta de decreto regional, respeitante ao protocolo desta região autónoma, porque o período de antes da ordem do dia foi bastante extenso, prolongando-se das 15 às 18 horas.

Neste período estiveram em discussão os aumentos dos preços dos combustíveis que hoje entraram em vigor na Madeira.

O Partido Socialista, o maior partido da oposição nesta região autónoma, considerou que os aumentos são fruto de uma política demagógica do Governo Regional para obter dividendos políticos nas eleições.

CDS, PCP e UDP condenaram igualmente os aumentos do Governo de Alberto João Jardim.

O representante do PSD, Crisóstemo de Aguiar, lembrou que estes aumentos só agora se verificaram na Madeira enquanto no continente já estão em vigor há cerca de dois anos e, em alguns casos, os preços ainda são superiores, como por exemplo a gasolina.

O Parlamento madeirense está hoje reunido com a mesma ordem de trabalhos.

Na vigência do Plano 81/84

Governo compromete-se a aumentar o salário mínimo anualmente

• 50 mil casas/ano: tudo para vender nada para arrendar

O Governo propõe-se actualizar anualmente o salário mínimo nacional de modo «a acompanhar o custo de vida e na medida do possível a evolução da produtividade», segundo se pode ler nas Grandes Opções do Plano que o Executivo de Pinto Balsemão entregou na Assembleia para começarem a ser discutidas no dia 26.

O Plano para o período 1981-/84 tem pela primeira vez a possibilidade de vir a ser aplicado pelo mesmo Governo porque a sua vigência coincide, «grosso modo, com o mandato da Assembleia da República que tem uma maioria favorável ao Governo autor das Grandes Opções.

Mas não obstante isso, o melhor do documento não passa de ideias bastante genéricas sobre as intenções para os quatro anos que vêm aí sendo bastante difícil detectar propósitos minimamente quantificáveis.

Excepções a esta regra encontram-se no domínio da habitação e obras públicas onde se diz claramente que quem quiser casa daqui por diante terá de a comprar pois o Governo não acredita que o mercado de casas de aluguer, com os novos regimes de arrendamento fique a um nível ao alcance dos «grupos sociais mais desfavorecidos», como lhes chama.

Nesta base, apontam as Grandes Opções para a construção de 50 mil fogos/ano, dos quais dez mil de produção directa do Estado e 40 mil no sector privado, estes presumivelmente para venda directa.

Quanto a Obras Públicas, o Estado pensa investir em estradas nos próximos quatro anos através da JAE, 16 milhões de contos com o início da construção de mil quilómetros de estradas e 58 pontes. O programa de acções comuns da CEE compreende também a construção de 470 quilómetros de estrada, a terminar em 1985, num investimento de doze milhões de contos.

Anuncia-se também, o início da construção do Centro Administrativo de Lisboa, num conjunto de edificações situadas na zona da Luz, onde devem ficar instalados os vários serviços do Estado actualmente dispersos em Lisboa.

Para a melhoria do abastecimento de água ao Algarve, vai iniciar-se a construção das barragens do Funcho e do Beliche.

Exactamente o contrário desta mínima quantificação dos objectivos propostos nas Obras Públicas e Habitação, as «Opções» para a saúde ficam-se no mais sumário de intenções tão genéricas como «reduzir a mortalidade infantil, diminuir a incidência das deficiências e aumentar a esperança média de vida».

Meios para isso, a que níveis isso será tentado? Nada, para além da indicação de que vão ser distribuídos os clínicos gerais por todo o País, extintos os actuais serviços médico-sociais «integrando em centros de saúde todos os cuidados de clínica geral actualmente a cargo dos postos dos SMS.

Finalmente uma outra nota prática que pode ser colhida nestas Grandes Opções é a de que o Governo se propõe transformar o subsídio de desemprego num seguro de emprego, inserindo-o numa óptica de segurança social».

PUB.

SITEMA
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO DE AERONAVES
Rua Francisco Sanches, 14, 2.º Esq. Tel. 848424 — 1000 Lisboa

COMUNICADO AOS ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO E À POPULAÇÃO

GREVE NA TAP

Mais uma vez a TAP poderá vir a ser afectada por uma Greve dos seus Técnicos de Manutenção de Aeronaves, a partir das 00:00 horas do próximo dia 18/2/1981.

Porquê esta Greve?

Procuraremos responder clara e objectivamente com as considerações seguintes:

1 – No seguimento de acções que já vinham sendo desenvolvidas, foi activado, a partir do início de 1980, o processo de recuperação da TAP, nos aspectos económico, financeiro e relações de trabalho, que deveria ter culminado, no mês de Julho, com a assinatura do Acordo para o reequilíbrio Económico - Financeiro da Empresa e formalização da encomenda de novos aviões para o reequipamento da frota de longo curso.

2 – A ineficácia, em termos de consecução de objectivos pelas várias Gerências da TAP, tem levado o Governo – entidade patronal a chamar a si a condução dos destinos da Empresa, originando uma certa confusão da linha divisória entre as entidades Governo – patrão e Governo – árbitro.

3 – Desta confusão tem este sindicato sofrido as consequências, uma vez que nunca sabe ao certo se dialoga com a entidade patronal ou com o Governo na sua qualidade de árbitro. Por outro lado tem-se verificado por parte das Gerências da TAP uma certa habilidade em transferir para os trabalhadores e sindicatos os seus desaires de gestão.

4 – Assim, fácil se torna ilibar as Gerências aos olhos da Opinião Pública, e procurar a viabilização da Empresa à custa dos trabalhadores, contribuindo para tal facto um certo desentendimento que se verifica da parte dos sindicatos «confederados» em relação ao sindicato independente SITEMA.

5 – Convém aqui esclarecer a Opinião Pública de que começam a ficar «estafadas» as campanhas de intoxicação orquestradas contra a TAP e os seus trabalhadores.

A TAP não é, ao que nos parece, uma colónia de férias, mas sim uma Empresa em que trabalham mais de 10.000 trabalhadores, dela dependendo ainda directa ou indirectamente outras Empresas, ligadas essencialmente ao Turismo.

Quanto a «burgueses» é natural que os tenha entre a sua vasta gama de profissionais – que inclui desde serventes até pilotos – mas isso é consequência de o País ter muitos, e talvez sejam esses os primeiros a apontar o dedo para os trabalhadores da TAP para desviar as atenções de si próprios!

6 – Uma questão deve ser posta pelas pessoas: ou a TAP faz falta ao País e como tal deverá contar com profissionais competentes, ou então não faz falta e, sendo assim, constituirá eventualmente uma justificação para albergar parasitas desde o mais inqualificado trabalhador até ao mais conceituado gestor.

7 – Toda a luta do SITEMA em relação à TAP gira ao redor da dignificação dos seus técnicos de Manutenção que, com o seu esforço e capacidade, têm assegurado um dos mais elevados níveis de segurança técnica e aérea às unidades daquela Companhia, o que é um facto reconhecido internacionalmente.

Assim, e ao contrário do que a TAP tem feito crer:

8 – O SITEMA não pretende privilégios para os seus associados. Senão vejamos:

a) – Será privilégio exigir que se cumpram as disposições legais em vigor, nomeadamente quanto à fase de conciliação?

b) – Será privilégio os Técnicos de Manutenção de Aeronaves não abdicarem da sua Carreira Profissional, expressa no Protocolo de 8/6/79 e ratificada em 23/9/80, e que custou três greves à TAP?

9 – O SITEMA não pretende nenhum estatuto laboral próprio, tendo para o efeito informado sempre, tanto a TAP como os Ministérios do Trabalho e dos Transportes, que tão-somente exige que, integrado no próximo instrumento de Regulamentação Colectiva da TAP, fiquem consagradas em Anexo as Condições Específicas dos T.M.A's algumas das quais são de prática corrente na Empresa, e a respectiva Carreira Profissional, pretensões estas já concretizadas na Proposta do SITEMA de 10/10/79.

10 – A presente Greve tem por base: o direito legal aos processos negociais iniciados em 11/9/79, suspensos em fins de Junho/80, relativos ao Clausulado Não Económico, bem assim como ao direito legal ao processo de Revisão Salarial conforme proposta fundamentada entregue à TAP em 16/6/80 o qual inclui o requerimento por este sindicato da passagem à fase de Conciliação por falta de resposta da TAP, ainda não promovida pelo Ministério do Trabalho.

A terminar, este sindicato visa a procura de uma solução eficaz e duradoira para as questões laborais, sem a qual será difícil conseguir a viabilização da Empresa.

Lisboa, 16/02/81.

A DIRECÇÃO

PUB.

ESTE É O CARTÃO QUE NOS IDENTIFICA

ALCATIFAS e PAVIMENTOS
• A MELHOR QUALIDADE
• O MAIS BAIXO PREÇO
• A MELHOR EFICIÊNCIA NA COLOCAÇÃO
PESTANA e COUCEIRO
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 – Tel. 67 59 48
(ao fundo da Calçada do Combro)

CONSEGUIMOS FAZER O MAIS DIFÍCIL!
REUNIR TRÊS PONTOS NUM SÓ.

Música ao fim da tarde
Uma iniciativa da
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

HOJE, DIA 18 – 18,30 H
METROPOLITANO DE LISBOA – ESTAÇÃO DA ROTUNDA

CORO ALMANAQUE – Grupo de Recolha e Divulgação de Música Popular da Juventude Portuguesa

ACAL
organização

ASSOCIAÇÃO DE COROS AMADORES DA ÁREA DE LISBOA

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Negociações paradas

Pessoal dos Correios disposto para a greve

Os trabalhadores dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) estão preparados para recorrer à greve muito brevemente, caso o conselho de administração daquela empresa pública não viabilize um rápido acordo no conjunto de matérias ainda em negociação.

Esta eventualidade é firmemente encarada pelos sindicatos envolvidos no processo de revisão do ACT vigente na empresa.

Pretende-se obter uma alteração substancial das posições da administração, segundo um comunicado divulgado pela comissão negociadora sindical.

As negociações, que decorriam em fase de conciliação, encontram-se suspensas desde o dia 13, data em que o conselho de administração assumiu uma posição de «rigidez inflexível».

Entre as matérias pendentes, contam-se questões de carreiras, regalias diversas, aposentação e acidentes de trabalho, deslocações e transferências, subsídios e abonos, diuturnidades, descanso semanal, garantias dos trabalhdores, férias, faltas e dispensas, formação, poder disciplinar, grupos profissionais e suas promoções e avaliação do desempenho.

Inatel: reivindicações satisfeitas

As reivindicações dos trabalhadores do Inatel foram satisfeitas, segundo informa o Sindicato da indústria hoteleira.

Aumentos de 20 por cento e a garantia de que serão cumpridos os prazos propostos pelos representantes dos trabalhadores para publicação de regulamentação do trabalho e aplicação dos estatutos do Instituto permitiram, assim, desconvocar a anunciada concentração de protesto, marcada para amanhã em frente do Ministério do Trabalho.

A greve da Rodoviária

Para que os 103 se não repitam

A greve que ontem imobilizou a quase totalidade do tráfego da Rodoviária Nacional tem razões bem simples: os trabalhadores não querem sofrer as consequências dos atrasos registados o ano passado, devido a expedientes que lhes são estranhos.

Mais de cem dias se escoaram, nos primeiros meses de 1980, entre o momento em que o conselho de gerência da Rodoviária e os sindicatos chegaram a acordo, e a data em que esse acordo foi publicado, possibilitando a sua aplicação. De permeio, efectivou-se uma greve.

Hoje, cerca de 14 mil trabalhadores insurgem-se contra uma situação que consideram injusta: esperar pelo próximo mês de Abril para darem início à revisão de uma tabela salarial acordada em Janeiro de 1980.

«Os trabalhadores não estão dispostos a que decorram 103 dias entre o acordo e a publicação do ACT, e outro tanto para se chegar a acordo, como sucedeu o ano passado», explica a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos.

Tudo começou com a apresentação de uma proposta de revisão salarial por parte dos sindicatos, como é hábito. Os gestores consideraram-na prematura, e resolveram ignorá-la. Perante isto, as organizações de trabalhadores recorreram à greve.

Greve que, segundo a Federação sindical, já produziu os seus resultados. Durante a tarde de ontem o conselho de gerência fez saber que estavam em curso diligências junto do Ministério da tutela (Transportes e Comunicações), no sentido da superação do impasse.

Os sindicatos aguardam, pois, uma contraproposta que permita negociar. Estão marcadas reuniões para os dias 25 e 26 de Fevereiro, entre as partes interessadas.

Privilegiando o diálogo «como instrumento de resolução dos conflitos», a Federação sindical espera que prevaleça o «espírito construtivo que presidiu à apresentação da sua proposta». Os sindicatos desejam, apenas, «a conclusão das negociações em clima de serenidade, e a publicação do ACT no prazo legalmente previsto».

Para os trabalhadores, só o conselho de gerência da Rodoviária e o Governo são responsáveis pelos transtornos que a greve inevitavelmente causou a cerca de 900 mil utentes daquela empresa pública. Como o serão de futuro, caso venham a justificar-se novas greves por idênticas razões – adverte a Federação.

Apoio da CGTP

A CGTP-Intersindical Nacional tornou público o seu apoio activo à movimentação dos trabalhadores rodoviários, abrangendo não só o pessoal da Rodoviária Nacional mas ainda o das empresas privadas de passageiros, que paralisaram durante 24 horas no dia 13.

A central sindical unitária considera que estamos perante «atitudes irresponsáveis e atentatórias dos direitos e interesses dos trabalhadores e do povo português, levadas a cabo pelo patronato, pelo CG da RN e pelo Governo». Os trabalhadores, por seu turno, estão a dar um «exemplo de unidade e de firmeza», que a CGTP-IN deseja ver seguido pelos «trabalhadores de outros sectores, em defesa de seus direitos e interesses».

Actividade da PSP em Janeiro

Um engenho explosivo e 103 acções de rusga

Durante o mês passado, a PSP desactivou um engenho explosivo e efectuou 103 rusgas, tendo controlado 2035 indivíduos, dos quais dezasseis foram detidos por «interessarem à Polícia». No mesmo período, segundo revela uma nota ontem divulgada pelo comando-geral daquela corporação, registaram-se dezanove assaltos à mão armada a pessoas, cinco a estabelecimentos e dois a habitações, realçando a PSP o facto de não se ter registado qualquer assalto a bancos.

Outros números: 2114 furtos (a pessoas (447), estabelecimentos (310), viaturas (1022), habitações (355)), fiscalização de 32 084 veículos, com a apreensão de catorze e a detenção de trinta e um condutores por não possuírem documentação legal.

Ainda ao longo do mês de Janeiro ocorreram 9555 infracções ao Código da Estrada por desobediência a sinalização, 505 por excesso de velocidade e 447 por namobras perigosas.

Nas Organizações Fernando Barata vive-se um ambiente de "repressão e chantagem"

— denuncia a Federação dos Sindicatos de Hotelaria

A Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo emitiu um comunicado em que denuncia a «política de repressão, perseguição e chantagem» exercida pelo proprietário das Organizações Fernando Barata junto dos trabalhadores, no sentido de «os levar a abandonar a empresa ou a passagem à condição de contratados a prazo».

«A arbitrariedade laboral deste senhor que se quer fazer passar por empresário dinâmico nas colunas sociais dos jornais – diz o documento – vai desde o Sol e Mar, Auramar, Forte de S. João e outros estabelecimentos na zona de Albufeira, no Algarve, aos hotéis de S. João, Auramar e Miramar na Madeira e em Lisboa, hotéis Embaixador, Suíço -Atlântico e restaurante D. Fernando, no Rossio».

Mais adiante, o comunicado, relativamente ao comportamento deste «empreendedor» salienta o seguinte:

«Usa e abusa dos contratos a prazo para trabalho efectivo, manda chamar os trabalhadores ordenando-lhes a mudança de secção ou de local de trabalho, no Embaixador diz-lhes que têm de ir para o Suíço - Atlântico ou para o restaurante no Rossio. Ou diz-lhes ainda que se quiserem continuar a trabalhar têm de ir para o Algarve. No Suíço - Atlântico e nos outros locais o comportamento é o mesmo, a única coisa que muda são os locais de trabalho ou as alternativas, tenta impor indemnizações ou reforma antecipada a alguns, levanta processos disciplinares aos que recusam os seus atentados contra a dignidade profissional e o direito ao trabalho, deve centenas de milhares de contos à Previdência, paga salários com cheques sem cobertura, pretende tirar a alimentação, não aplica o contrato colectivo, devendo a alguns o subsídio de Natal e o subsídio de férias de 1980, ameaça encerrar secções ou fazer respedimentos colectivos e no fim de tudo isto põe os trabalhadores perante o dilema de aceitarem o que ele propõe ou de ficarem sujeitos a processos disciplinares com o objectivo de levar o seu despedimento a despedimento com justa causa».

A FNSIHT termina apelando aos trabalhadores e activistas das Organizações Fernando Barata «para que se mantenham unidos e organizados em torno dos seus sindicatos e comecem a lançar as bases de uma organização que ligue, coordene e una a sua luta em toda a sua dimensão e âmbito, quer se encontrem em Lisboa, no Algarve ou na Madeira, contra a repressão, pelo direito ao trabalho e pela aplicação das leis e do contrato colectivo».

PUB

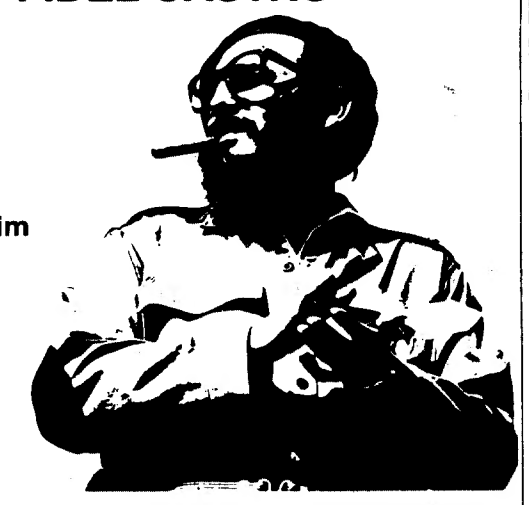
editorial Avante!

Sessão de apresentação do livro

A NOSSA LUTA É A LUTA DO POVO

de

FIDEL CASTRO



apresentação de Mário Castrim

Quinta-feira – 19 de Fevereiro
pelas 18 horas

na Livraria Interlivro

Rua Pedro Nunes, 9-A – Telef: 4 06 05 — 1000 Lisboa
(METRO PICOAS)

INTERLIVRO

A Fábrica de Conservas Sereia continua paralisada.

A Fábrica de Conservas Sereia, situada do Seixal, encontra-se paralisada há já mais de 2 anos e as operárias não recebem os salários a que têm direito.

Pergunta: por que razão o Governo AD e a administração preferem vê-las a fazer malha e não resolvem a questão do funcionamento da empresa?

A Fábrica de Conservas Sereia é uma unidade produtiva do sector empresarial privado, moderna, bem equipada e com pessoal competente. Pergunta: É assim que o Governo AD apoia aquilo a que gosta de chamar iniciativa privada?

A Secretaria de Estado da População e Emprego, a Secretaria de Estado das Pescas, a União de Bancos Portugueses dizem já ter feito o que lhes competia para ser concedido um empréstimo de 280 mil contos. Pergunta: se isto é verdade, porque demoram assim tanto? Por que razão a Caixa Geral de Depósitos não dá andamento ao empréstimo? Terão sido satisfeitos todos os requisitos? Estará a administração da Sereia realmente interessada em recuperar a empresa com esse empréstimo?

No princípio do mês de Outubro de 1980 a Secretaria de Estado da População e Emprego concedeu um montante para pagar 6 meses de salários em atrazo às operárias da Sereia.

Pergunta: Terá sido mais um truque de demagogia eleitoral tão do agrado do Governo AD?

Entretanto, uma empresa portuguesa, com boas possibilidades de exportar a sua produção e fazer entrar divisas, encontra-se escandalosamente paralisada, com todos os prejuízos daí decorrentes para a economia nacional e para os trabalhadores.

Os trabalhadores da Sereia exigem que o problema seja solucionado com urgência.

Defendem o seu direito ao trabalho.

Defendem os interesses da economia nacional

Assinado:

SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL
SINDICATO DAS CONSERVAS DE SETÚBAL
UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL

REUNIÃO

CONGRESSO

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PROFESSORES REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS

dia 19 de Fev. 15.30 horas

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Situação dos Reformados, Pensionistas e Idosos.

1.1 Do Ensino Oficial

1.2 Do Ensino Particular

2 - Eleição dos Delegados ao Congresso

Biblioteca do Sindicato

Rua Filipe da Mata, 36-1º

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

de ontem para hoje

"Bela dos Anjos": o primeiro corpo

A fome e o frio terão estado na origem da morte do tripulante da «Bela dos Anjos», Alfredo Barroso, de 17 anos, ontem encontrado ao largo da costa de Aveiro. A motora naufragara no princípio da semana passada, morrendo os seus dez ocupantes. O mestre do arrastão que recuperou o corpo, Carlos Pereira, declarou que o cadáver estava agarrado a duas bóias. Na esperança de surgirem socorros (não se compreende assim o que terão andado a fazer os helicópteros da Força Aérea) o jovem terá tomado a precaução de se manter à tona de água, tendo acabado por morrer à fome, à sede e ao frio. O corpo de Alfredo Nunes Tarroso (o primeiro a ser encontrado) que residia em Poço da Barca, no concelho de Vila do Conde, foi identificado ao fim da tarde pelo pai e por um tio.

Fascistas em tribunal: o assalto em Ponte de Lima ao Centro do PCP

Após quase seis anos, a Polícia Judiciária acaba de remeter ao Tribunal de Ponte de Lima um processo relativo ao assalto e destruição do Centro de Trabalho do PCP naquela vila, registado no dia 18 de Agosto de 1975. Recorde-se que durante os incidentes provocados por bandos nazis, foi assassinado o militante comunista José da Costa Lima. De acordo com o comunicado ontem distribuído pelo Gabinete de Imprensa da Subdirectoria do Porto da PJ, que nada refere sobre o assassinato de José da Costa Lima, operário na Fundição de Oeiras, foram identificados três indivíduos como suspeitos da autoria material do crime de fogo posto às instalações do PCP.

Armazém arde no Porto: dois bombeiros feridos

Um violento incêndio, de origem ainda desconhecida, destruiu ontem à noite, no Porto, o interior de um armazém de drogaria e de produtos para farmácia. O fogo começou cerca das 22 e 30 no terceiro andar de um prédio situado junto à Praça de Carlos Alberto, ocupado pelo armazém de que é proprietário Augusto Castilho e propagou-se aos restantes pisos. Não se registaram vítimas no sinistro, sendo os prejuízos materiais avultados. No Hospital da Ordem do Carmo chegaram a ser evacuados, por precaução, alguns dos doentes. No combate ao sinistro ficaram feridos os bombeiros Manuel Magalhães e Alberto da Silva.

Em Vila Real: criança morta encontrada por varredor

Uma criança recém-nascida do sexo feminino apareceu morta, ontem, de manhã em frente ao Hospital Distrital de Vila Real. O corpo foi descoberto por um varredor da câmara local, entre duas viaturas salpicadas de sangue, o qual também se espalhava pelo pavimento. A PSP tomou conta da ocorrência.

Assaltos à mão armada: quadrilha de jovens desmantelada em Coimbra

Cinco adolescentes, entre os quais uma rapariga, encontram-se detidos sob a acusação de terem praticado vários assaltos à mão armada, no valor de 1500 contos em estabelecimentos comerciais dos distritos de Coimbra, Leiria, Lisboa e Setúbal. Três deles foram apanhados por populares quando, em Setembro passado, assaltavam uma farmácia em Marco dos Pereiros. Os detidos, que utilizavam nas suas deslocações carros roubados, residiam em Vagos, Marinha Grande e Oeiras, actuando em conjunto com dois suspeitos residentes em Condeixa e Tomar.

Fogo em Penacova: presumível incendiário entregue às autoridades

Um fogo que deflagrou em Junho de 1979, na região de Penacova, teve origem criminosa, segundo concluiu ontem a Polícia Judiciária de Coimbra. O incêndio que queimou pinheiros e eucaliptos no valor de 300 contos, foi causado por fogo posto por um indivíduo de 25 anos que já foi remetido ao tribunal daquela comarca.

«Safira Brilhante»: tabaco de contrabando apreendido em Peniche

A Guarda Fiscal apreendeu ontem, de madrugada, no porto de Peniche, contrabando de tabaco avaliado em cerca de sete mil contos, a bordo do pesqueiro «Safira Brilhante», registado na Praça de Vila do Conde. O barco e o contrabando ficaram à ordem das autoridades marítimas, enquanto o mestre e os seus cinco tripulantes, aguardam em liberdade a conclusão do inquérito.

Atracagem violenta no Terreiro do Paço: passageira com a cabeça partida

Durante a manobra de atracagem no Cais do Terreiro do Paço de um barco da carreira do Barreiro, realizada ontem de manhã com demasiada violência devido ao nevoeiro, uma das passageiras fracturou a cabeça ao ser projectada contra um ferro.

Deficientes em S. Bento: «A realidade da integração social»

Membros da Associação Portuguesa de Deficientes (APA) concentraram-se ontem junto à Assembleia da República, no âmbito da campanha de sensibilização para os seus problemas, que pretendem efectuar este ano. Durante cerca de duas horas os deficientes mantiveram-se à porta da assembleia, entregando a deputados um comunicado em que defendem que a legislação que sobre eles o Parlamento venha a adoptar vise «a realidade da reabilitação e integração social». Os deficientes pretendem que as medidas legislativas a tomar atendam, sobretudo, aos condicionalismos da sociedade portuguesa e possam ser de facto eficazes na resolução tanto dos seus problemas como os das suas famílias.

Devido a "desleixo e burocracia"

Doença misteriosa atinge mais dez trabalhadores da Estação Agronómica de Oeiras

Os trabalhadores da Estação Agronómica de Oeiras exigem uma inspecção imediata às instalações e ao equipamento do organismo, e uma rápida investigação da natureza da doença que desde Outubro afecta vários colegas seus daquela instituição.

Numa decisão tomada por unanimidade em plenário ontem real realizado, os 200 trabalhadores da Estação solicitaram uma conferência de todos os médicos intervenientes no processo, para a formação de um diagnóstico conjunto. Pretendem ainda que uma informação completa seja prestada aos trabalhadores da Estação.

Um dirigente sindical anunciou em conferência de Imprensa que mais dez trabalhadores das secções de microbiologia química e de solos começaram (desde Novembro) a apresentar sinais da mesma doença que afectara anteriormente seis colegas.

A doença manifesta-se através do aparecimento de uma tumefacção sob as costelas flutuantes do lado esquerdo, e, até segunda-feira, apenas afectara mulheres. No entanto, os dirigentes sindicais referiram que entre os últimos dez casos existe um trabalhador.

No plenário de ontem os trabalhadores acusaram as autoridades de saúde pública de «desleixo e burocracia», visto as trabalhadoras afectadas não disporem de qualquer diagnóstico seguro e a doença continuar a expandir-se.

Uma das primeiras seis vítimas da estranha doença sujeitou-se a uma operação de extracção da tumefacção. Contudo, 15 dias depois, ela voltou a crescer, agora com maior volume. A trabalhadora apresenta neste momento outra excrescência e tem dores e enfraquecimento geral.

Esta trabalhadora, bem como outras duas, das primeiras seis, estão indicadas para se deslocar a Inglaterra para exame médico, mas ninguém parece saber onde serão feitos tais exames.

As possibilidades de diagnóstico aventadas em Novembro foram todas afastadas, acabando por optar-se pela de «esforço mecânico», atribuído às primeiras seis funcionárias, todas da secção de corte de beterraba.

Os últimos dez casos ocorrem no entanto, entre trabalhadores de outras secções do mesmo edifício, afastando aparentemente essa hipótese.

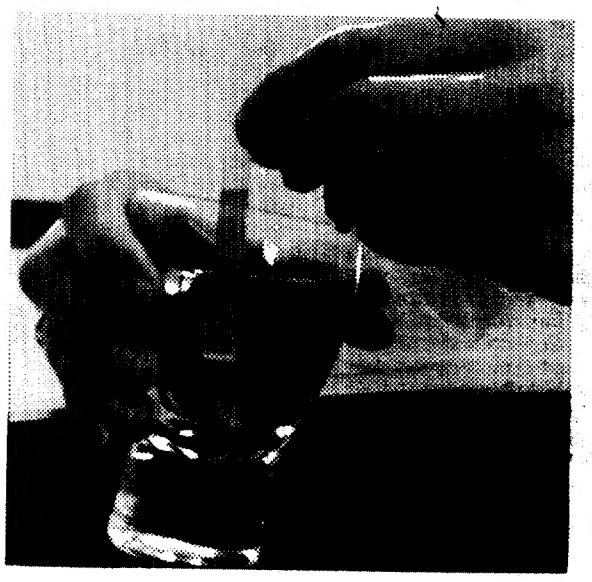
Os Serviços de Higiene e Medicina no Trabalho recorreram inclusivamente, à Organização Mundial de Saúde, pedindo auxílio.

Os novos casos de doença atingiram um bacharel de química, algumas técnicas auxiliares, dactilógrafas, empregadas de limpeza, uma engenheira agrónoma e uma engenheira física.

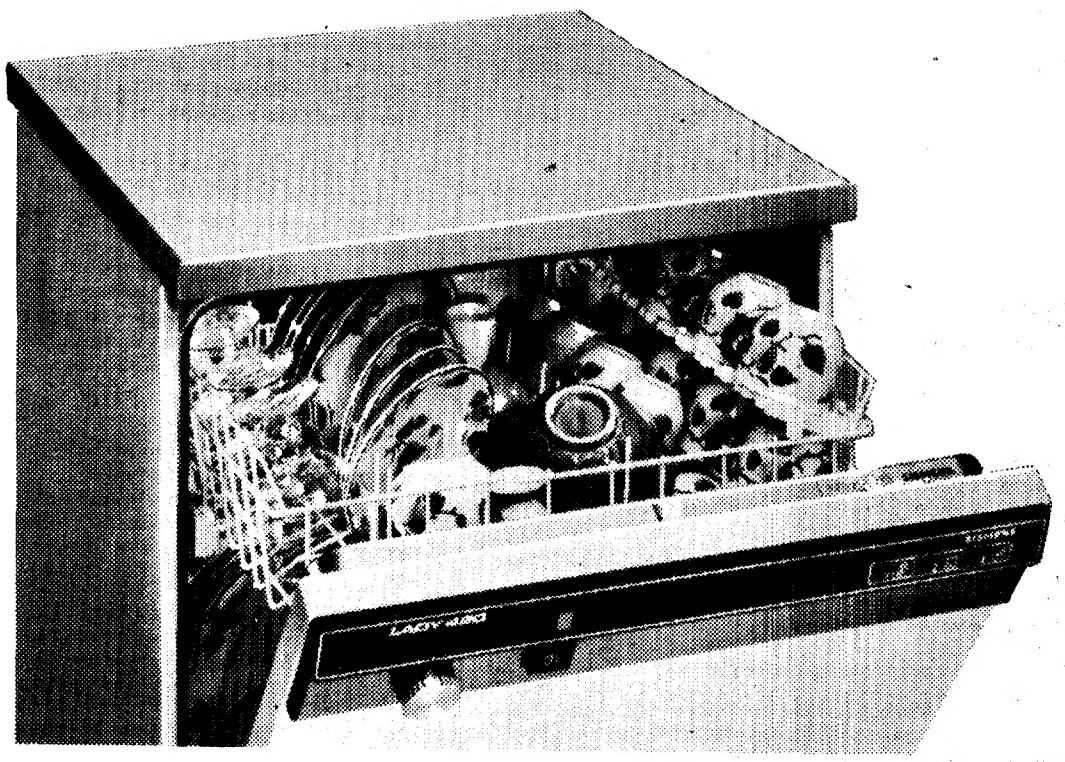
Caso a inspecção às instalações não se faça de imediato, e na presença dos trabalhadores, estes consideram que o edifício deverá ser encerrado por falta de segurança física e psíquica.

SIEMENS

Teste anti-poluição



Para a sua máquina de lavar loiça ter um funcionamento mais económico e não poluir o ambiente criou a Siemens um teste simples para poder, provavelmente, evitar adicionar sal. Uma vantagem, entre muitas, da máquina de lavar loiça Siemens.



A porta do posto da GNR, onde até 1974 esteve instalada a Legião

O «Mercedes», bastante danificado, sob o qual foi colocada a bomba que rebentou frente à Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães

Elemenetos da PJ procuram vestígios dos rebentamentos: foram encontrados fragmentos dos relógios que accionaram as duas bombas

Alguns dos prédios localizados nas vizinhanças do quartel da GNR ficaram com os vidros estilhaçados

Duplo atentado de Guimarães continua envolto em mistério

Com as investigações a cargo da PJ, através da sua Secção Central de Investigação das Actividades Concentradas de Violência (SCIACV), ainda não foi reivindicada até ao momento a autoria da deflagração quase simultânea de duas bombas de média potência ocorrida na madrugada de ontem, conforme noticámos, em Guimarães, frente à garagem do novo aquartelamento da GNR (sede da Legião Portuguesa até 1974), na Travessa das Aninhas, e sob um automóvel estacionado frente à Associação dos Estudantes do Liceu de Guimarães, na Rua da Rainha, uma zona com grande actividade comercial. O automóvel, de marca «Mercedes», que ficou bastante danificado, era propriedade do emigrante Carlos Alberto Penaforte.

A bomba que rebentou nas imediações do quartel da GNR destruiu parcialmente a parta da garagem e duas motorizadas pertencentes a dois guardas da corporação, para além de ter estilhaçado grande quantidade de vidraças de alguns dos prédios vizinhos. Segundo o comandante do aquartelamento, na altura da explosão encontravam-se no interior das instalações doze soldados, mas como não havia vigias no exterior ninguém se apercebeu de qualquer movimento suspeito nas proximidades. A mesma fonte afirmou desconhecer por enquanto as motivações para os dois atentados.

Ecologistas contra reactor de Sacavém

O Comité Anti-Nuclear de Lisboa exigiu ontem a suspensão da actividade do reactor nuclear do laboratório de física e energia nuclear, de Sacavém. O reactor sofreu, nos últimos dez meses, dois acidentes, o último dos quais gerou uma fuga de águas radioactivas de mais de 200 litros. No seu comunicado, os ecologistas perguntam por que não foram divulgados os dados respeitantes às doses de radiações libertadas e afirmam não haver qualquer «controlo eficaz da situação».

O comunicado alerta para o facto de que aquelas radiações se vão juntar às produzidas pelas centrais nucleares espanholas, cujos resíduos vão ter ao Tejo e reclama uma acção da população, sobretudo a de Sacavém, para que seja posto termo à situação.

Nos dias 23 e 24

Gestores vão debater adesão à CEE

«O gestor em Portugal - Perspectivas abertas pela adesão à CEE» é o tema do I Encontro Nacional de Gestores que decorrerá nos próximos dias 23 e 24, na Fundação Gulbenkian.

Representantes das entidades organizadoras – Associação Portugal de Management, (APM), Associação Nacional de Gestores das Empresas Privadas e do Forum de Gestores Públicos – promoveram esta manhã uma conferência de Imprensa num hotel de Lisboa.

O programa será constituído por três sessões plenárias sobre «O gestor perante o processo de adesão à CEE» (o exemplo de Itália, a situação em Espanha e o caso português), «As empresas públicas e a integração na CEE» e «As empresas privadas e a integração na CEE». No segundo dia do encontro serão abordados os temas «O gestor e a sociedade» (status, atitudes e problemas, formação e reciclagem), «o sector público e o estatuto do gestor» (a situação portuguesa e o exemplo europeu) e «A gestão no sector privado» (experiência europeia e condicionalismos estruturais).

A discussão da «Experiência do gestor estrangeiro em Portugal» e da «Experiência do gestor português na CEE» ocuparão a última sessão plenária.

Abriu a conferência de Imprensa o presidente da comissão de honra do Encontro, eng.º Eduardo Abranches de Magalhães que a dada altura afirmou: «(...) é necessário e urgente definir a política a seguir na gestão do sector público de modo a que os gestores passem a ser agentes activos, responsáveis e responsabilizados de um jogo cujas regras estejam, à priori, bem definidas. Por outro lado, deve ao sector privado ser definido claramente o seu campo de acção e fixadas realisticamente e em termos europeus os limites da sua intervenção (...)».

Falou em seguida o presidente da APM, Lourenço Maia, que frisou ser objectivo do encontro, além dos da análise dos problemas relativos à adesão à CEE, a clarificação do estatuto do gestor que, quer no sector público quer no privado, exerce uma actividade que «observa os mesmos princípios científicos e é confrontada com problemas com forte componente comum».

Por seu lado, Rodrigues Vieira, presidente do Conselho Directivo da ANGEP, acentuou a necessidade prioritária, com vista à adesão à CEE, de «modificar a mentalidade do gestor português, de acordo com os padrões económicos de um conjunto de sociedades mais desenvolvidas, fortemente concorrenciais e nas quais os amadorismos, tão próprios da mentalidade portuguesa, têm naturalmente como consequência próxima a queda das empresas».

Salientou também o representante da ANGEP que entre os problemas com que se debatem os gestores portugueses, avulta a ocupação de parte do seu tempo a remover os «escolhos do sistema» quando deveria ocupá-lo a «planear a sua empresa em função dos objectivos globais da Nação».

Finalmente usou da palavra Moura Vicente, do Forum de Gestores de Empresas Públicas que em resposta às referências do primeiro-ministro no discurso de posse quanto à ineficiência das empresas públicas, afirmou: «O ponto de vista do Forum não é, de forma alguma nem derrotista, nem especulativo: os números são suficientemente elucidativos e perante o seu conhecimento real, julga-se poder afirmar que o sector público empresarial, na sua parte mais relevante, não precisa de apresentar desculpas de ineficiência. Isto, sem prejuízo de o conjunto das unidades e agentes económicos do país, públicos e privados, procurar sistemática e permanentemente actualizar-se às recentes inovações da tecnologia e das técnicas e métodos de trabalho e ajustar-se aos novos e preocupantes condicionamentos da economia e finança mundiais».

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Combustíveis aumentam nos Açores e Madeira

Gasolina super a 44 escudos, normal a 40, gasóleo a 17$50 e gás butano no domicílio a 28$60 são os novos preços dos combustíveis em vigor desde a meia-noite de hoje na Região Autónoma dos Açores. As gasolinas aumentaram oito escudos por litro e o gasóleo dois escudos e 50 centavos.

Estes preços são idênticos aos que, também esta noite, entraram em vigor na Região Autónoma da Madeira, numa operação conjunta com aumentos de preços doutros produtos e serviços como a energia eléctrica, táxis, leite e açúcar.

A bandeirada dos táxis passou para 20 escudos na Madeira, e cada 140 metros de percurso custarão dois escudos. O açúcar foi fixado em 32$50 o quilo e o litro de leite UHT em 22 escudos e 50 centavos.

Balsemão garante:

Combustíveis não aumentam mas quem não poupar energia pagará o do

«Uma situação preocupante mas não catastrófica», foi como o Primeiro - Ministro Pinto Balsemão classificou os efeitos da prolongada seca, ao anunciar a noite passada, através da rádio e televisão, as medidas adoptadas pelo Conselho de Ministros com vista a minimizar os prejuízos decorrentes da estiagem.

O chefe do executivo, depois de garantir ao País o abastecimento de bens essenciais aos sectores da Agricultura e Pecuária, mormente os provenientes da importação, adiantou não serem de prever «pressões sobre preços internos», pelo que serão reprimidas especulações e açambarcamentos.

Relativamente à energia, o Governo pretende poupar dez por cento do consumo actual, pelo que, enquanto se mantiver a situação de seca, os consumos (domésticos, em estabelecimentos comerciais e nos edifícios públicos) que excederem os 90% dos verificados no mesmo período de 1980 terão um preço agravado em 100%.

Os combustíveis não serão aumentados, anunciou, em virtude de os portugueses «já terem sido demasiado penalizados» nesta matéria por razões extrínsecas ao País.

Entre as medidas agora decididas conta-se a redução da pressão na rede de abastecimento de água e o incentivo à captação de águas subterrâneas, adoptando outras soluções em conjunto com as câmaras municipais para «acudir a casos» e prevenir ou antecipar resolução de outros, como a situação no Algarve, com vista ao período de Verão.

Outra resolução a nível geral refere-se à «luta contra os desperdícios», designadamente no que se refere a lavagens, jardins públicos e rupturas de bocas de fornecimento ou de incêndio e a «usos imoderados» sendo exigido o «rigoroso cumprimento» da redução já imposta na iluminação pública e anúncios comerciais.

Subsídios à agricultura e pecuária

Entre as medidas anunciadas, que Balsemão considerou «o grau dois» ou «segunda fase» inclui-se a atribuição de 400 milhões de escudos de subsídios directos aos sectores da Agricultura e Pecuária e mais de mil milhões de crédito com juro bonificado.

Bonificações serão igualmente previstas para silagem de produtos, mormente palha e fenos, na armazenagem de gado abatido, assim como «financiamentos excepcionais» para preservação do efectivo pecuário.

As medidas adoptadas pelo Conselho de Ministros e resumidas pelo Primeiro-Ministro referem-se ainda à produção alternativa de alimentação de suporte para gados, à incentivação de produção de bovinos e caprinos e ao aproveitamento de subprodutos com intresse forrageiro.

Pinto Balsemão anunciou que

Água aos pingos em Badajoz... nem para café dá

Governador civil encara "estado de alerta sanitári

Os portugueses que foram ver Moura a Almendralejo domingo passado não tomaram café em Badajoz. Manuel António Matos, de Algés, voltou-se para a roda de amigos que o acompanhavam – quando o empregado do «Sotão», lhe disse, à noite, que não lhe podia servir café por não haver água, e afirmou, muito a propósito: «Isto aqui, afinal, é pior que lá.»

Reportava-se no aqui **a Badajoz, e a Portugal (particularmente a Lisboa e ao Alentejo) no** lá, **obviamente. Ao serem-lhe** desfiados **os rosários da situação que a cidade viveu nos dias anteriores na capital pacense e mesmo em toda a região que vai de Cáceres, a norte, a Almendralejo e Zafra, a sul, o bom do amigo Matos surpreendeu-se. Mas nem por isso Badajoz perdeu aquele sentido acolhedor que a caracteriza, onde agora os portugueses vão porque há o pronto-a-vestir em saldo, bacalhau à farta e rebuçados e «puros» acessíveis. Também os cigarros convidam.**

A falta de água em Badajoz, que ia desencadeando o «alerta rojo» («Alarme Vermelho») a que a Imprensa portuguesa chegou a aludir, tem ocupado as principais páginas dos jornais da área e destaque especial nos de Madrid. Tem também mobilizado as autoridades municipais e regionais, aquelas a manterem em actividade a sua Comissão Municipal Permanente (vereadores reunidos a qualquer hora), e as últimas a desenvolverem todos os esforços junto das forças centrais no sentido de aliviarem a tensão que se vai vulgarizando entre os pacenses. Também se vai já trivializando a distribuição de água através de camiões-cisternas, operação em que participam, diariamente, cinco veículos adequados, transportando cada um e de cada vez, vinte mil litros, como aliás o «DL» já referia na sua edição de ontem.

Ao mesmo tempo, e quando os habitantes de Badajoz respiram de alívio ante achega e, sobretudo, quando os depósitos da Luneta e de Castillo começam a abastecer a cidade com água «filtrada» ao quase seco Guadiana, as autoridades distritais tomam posição determinando medidas sanitárias, em particular o controlo e a inspecção da qualidade do líquido e o reforço de cuidados nesse sentido, operação essa sob a égide da Junta Regional da Estremadura e na qual a Administração Central participa através da Direcção-Geral de Saúde, cujo titular se deslocou ontem mesmo a Badajoz.

Abastecimento por conta-gotas

A situação quanto ao abastecimento de água potável é crítica, a despeito dos depósitos de Luneta e Castillo funcionarem a partir de hoje durante cerca de onze horas (das oito às 15 o primeiro, e das oito às 17 o segundo). Esse abastecimento, cujo início chegou a estar previsto para domingo à tarde, mas que só ontem começou a sentir-se com relativa aceitação, apoiado pela distribuição a partir de camiões-cisternas, tende para a normalização na cidade de Badajoz. Em reforço dessa «respiração de fundo», os pacenses acolheram com nobreza a atitude tomada pelo Município de Mérida, que se prontificou no sábado a oferecer um milhão de litros de água à capital da província a que os próprios emeritenses pertencem.

A situação na administração de água na província de Badajoz, uma das mais vastas da Estremadura espanhola, é neste momento – e vai sendo tempo de o referir –, a seguinte, de acordo com informações prestadas pelo governador civil, Martinez Fresnada, ontem citado pelo «DL», em conferência de Imprensa promovida no sábado naquela cidade: cinquenta localidades, e entre elas Badajoz-cidade, vivem presentemente restrições mais ou menos graves; 72 povoações passarão por restrições não menos graves nas próximas três semanas, caso persista a situação de seca; e outras 42 povoações têm o seu problema resolvido, mesmo que não chova nos próximos seis meses. No entanto, e mesmo para estas últimas, poderão surgir dificuldades graves quando o Verão se apresentar.

Para já, e apesar da boa vontade dos órgãos regionais dependentes das Obras Públicas, concretamente dos técnicos que trabalharam afanosamente na conclusão do depósito e filtragens de Luneta, em particular o engenheiro Coloma, há espaços durante o dia em que os pacenses não podem tomar banho ou confeccionar as suas refeições, a não ser que procedam como ainda no passado sábado o fizeram: que armazenem água.

Guadiana: que futuro?

As núvens que acompanharam o repórter deste jornal durante o último fim-de-semana, entre Cáceres e o marco Norte de Sevilha, não «explodiram», que o mesmo é dizer, não deram água, não abriram chuva. A despeito das medidas transitoriamente tomadas, particularmente de distribuição de água a partir dos depósitos da Luneta e de Castillo, as autoridades da região, concretamente o Governo Civil e a Câmara Muncipal, encaram a hipótese de um agravamento da situação.

Em último recurso, e para uma acção mais concertada e eficiente, a distribuição de água num quadro de extrema penúria sem igual ficaria sob a égide da equipa de Martinez Fresnada, que admitiu essa posição na já referida reunião com os jornalistas que promoveu no último sábado.

Para a presente situação, não obstante, a Comissão Permanente Municipal, que entretanto louva a forma como a população, o serviço de águas (Serviços Municipalizados) e a Polícia Municipal actuaram no caso da distribuição a partir dos camiões-cisternas do «Ayuntamiento», tomou as medidas já enunciadas, primacialmente o funcionamento dos depósitos de Luneta e Castillo que vieram aliviar as preocupações dos seus munícipes durante quase todo o dia. Numa situação de progressiva degradação, todavia, como reagir?

O Governo Civil, nessas circunstâncias, entraria em acção de uma forma mais incisiva e determinante, recorrendo ao Guadiana, já de si baixo, mas sempre o último salvatério da região, que tem «arrancado» do Gévora a pouca água potável que tem consumido de forma racionada. Esse quadro de agravamento resulta da descida do Gévora, que presentemente se encontra com um caudal de 300 litros de água por segundo.

Cinco Ministérios

Nesse caso, e paralelamente a uma maior intervenção do Governo Civil, impor-se-ia bombear água do Guadiana através da rede para uso doméstico não potável.

Nesse sentido e sem alarmismos, o director-geral de Saúde esteve ontem em Badajoz, pro-

COLÓQUIOS UEDS

NO TEATRO VASCO SANTANA

AS NOVAS FRENTES DE LUTA NA SOCIEDADE PORTUGUESA

A ECOLOGIA:

QUE PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO?

Dia 19 • 5.ª-feira • 21.30 h

- Manuela Silva
- Gomes Fernandes
- Luís Coimbra
- Laginha Serafim
- Rui Neves (moderador)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

ANÚNCIO

2.ª Publicação

54/79 1.º Juízo 1.ª secção Exe. Sum.ª

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de acção sumária em que são: — autora — A Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, Lda., sociedade por quotas com sede em Guimarães; e réus — MARIA FERNANDA DA CRUZ SOEIRO CALADO e marido AUGUSTO SOEIRO CALADO, comerciantes, o réu marido ausente em parte incerta, e com última residência conhecida no estabelecimento da loja 312 — Centro Comercial Terminal, à Estação do Rossio, em Lisboa, corem éditos de 30 dias para citação do réu marido, para no prazo de dez dias, findos os éditos que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a referida acção na qual se pede, em resumo sejam os réus condenados a pagar a quantia de 143 575$50, proveniente de mercadorias fornecidas pela autora aos réus.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1981

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Domingos dos Santos Falcão

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Novos livros de Escrituração para os Grupos B e C
Decreto 577/80, de 31-12 e Declaração publicada em 6-2-81

Grupo B

Modelos
13 — Livro de Compras
14 — Livro de Vendas
15 — Livro de Serviços Prestados
16 — Livro de Despesas
17 — Livro de Existências

Grupo C

18 — Livro de Compras
19 — Livro de Serviços Prestados

Os de 25 folhas custam 120$; de 50 folhas 160$ e os de 100 220$.

Não se enviam à cobrança.
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua dos Fanqueiros 77-79
Tel. 369545

1100 Lisboa

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/1994, arquivo 95, para o estabelecimento no local de Carregueira, na freguesia de Pinheiro Grande, no concelho da Chamusca, de uma linha de Alta Tensão a 30 KV, com 56 m, do apoio n.º 46, da linha Tancos-Chamusca, ao posto de transformação n.º 785 da Carregueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Fevereiro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

...obro

...que o Governo acompanhará diariamente a situação, acrescentando que ela está «sob controlo» e formulando votos para que não tenha de recorrer-se a uma terceira fase ou «grau três», de medidas mais gravosas.

Considerando a situação «altamente preocupante, mas não catastrófica», Balsemão afirmou que neste momento, a serem tomadas medidas mais restritivas haveria um agravamento da situação agrícola com despesas que considerou incomportáveis para os dinheiros públicos e consequente desequilíbrio da balança de pagamentos.

...rio"

...cedente de Madrid, ao mesmo tempo que Martinez Fresnada solicitou um reforço de soros e antibióticos para prevenir problemas epidemiológicos e a elaboração de um estado de alerta sanitário, bem como um controlo mais apertado da água, passo este encetado com a participação do «alcalde» (presidente da Câmara) de Badajoz, Jesus Movilla.

Uma situação destas, cujos contornos basilares julgamos aqui ter traçado, no essencial e de forma aligeirada, além dos Ministérios da Saúde, Governação (Interior), através da Comissão Nacional de Protecção Civil (responsável pelos camiões-cisternas que ontem abasteceram a população da cidade de Badajoz), das Obras Públicas (no caso da apressada construção do depósito de Luneta) e da Agricultura e Pescas (que decidiu formas de ajuda e créditos para agricultores e ganaderos), envolveu, também, o Ministério do Trabalho, ao qual foi solicitada uma maior consignação de fundos do emprego comunitário de indemnização para os desempregados.

Júlio Rodrigues

14 milhões de contos renderam as pescas portuguesas

Os 32 mil pescadores portugueses proporcionaram o ano passado ao País uma riqueza de 14 milhões e 200 mil contos, ao capturarem, nos mares nacionais e internacionais, 292 mil toneladas de peixe.

Aquela verba é obtida a partir dos preços da primeira venda na lota pois a preços finais ela deveria subir talvez para cima do dobro.

Das 292 mil toneladas pescadas, 195 provieram das águas territoriais, 20 mil dos Açores e Madeira e 77 mil toneladas da nossa frota do alto que opera em águas internacionais ou mediante licenças de outros países. A pesca em mares nacionais rendeu 9.300 mil contos (preços de primeira venda) e a pesca em águas internacionais ou noutros países 4.900 mil contos.

Estes números constam das Grandes Opções do Plano apresentadas ao Parlamento para discussão.

Empresa de pescas com a Guiné em estudo a partir de sexta

Uma nova etapa para a eventual formação de uma empresa mista de pescas entre Portugal e a Guiné-Bissau deverá ser percorrida no final desta semana quando uma delegação da Secretaria de Estado se deslocar àquele país africano da costa ocidental.

A delegação portuguesa, chefiada pelo dr. Rui Cabeçadas, tem a partida marcada para a madrugada de sexta-feira ignorando-se ainda se se concretizará ou não dada a greve da manutenção da TAP.

Vai integrar esta delegação um administrador da empresa de pesca de crustáceos, do Algarve, a Pescrul, dado que a empresa a constituir, se for avante, deverá dedicar-se prioritariamente ao marisco que é razoavelmente abundante nos mares guineenses.

Há alguns problemas importantes a resolver, como seja a inadequação dos barcos portugueses – muito leves e construíaos quase todos em madeira – aso mares guineenses onde as marés têm uma amplitude desconhecida em Portugal e o desgaste é muito mais intenso sobre as embarcações.

Barcos da SNAPA que têm operado na Guiné-Bissau, com licenças dos Governos guineenses têm ali capturado razoáveis médias de peixe e marisco.

Ganhos espanhóis nas pescas da CEE

A Espanha acabou por conseguir alguns ganhos junto da CEE no quadro das negociações sobre pescas que estavam a decorrer, há algum tempo, e depois de uma primeira reacção verdadeiramente hostil da Comunidade Europeia.

Assim, a frota espanhola de alto mar obteve para este ano 142 licenças (168 em 1980) para pescar dentro das 200 milhas da Comunidade Económica Europeia. O mesmo acordo prevê a captura, pelos barcos espanhóis, de 10.500 toneladas de pescado. A primeira proposta da CEE apontava para as 115 licenças e as oito mil toneladas.

Novas obrigações do BFN

Mil escudos rendem 600 em apenas três anos

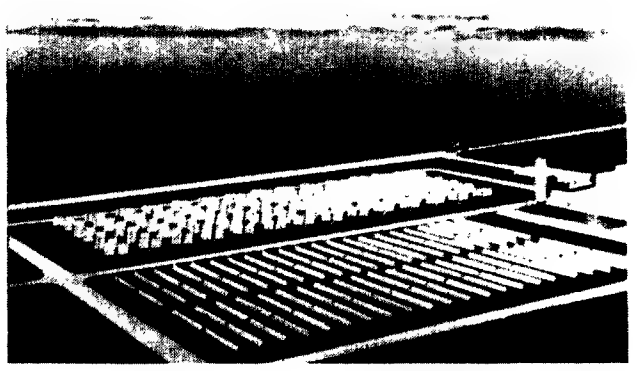
O Banco de Fomento Nacional lançou, ontem, no mercado um novo tipo de obrigações, talvez as mais atractivas para mobilizar as poupanças individuais e que rendem 600 escudos em mil investidos, durante três anos.

Este rendimento é superior ao proporcionado pelos depósitos bancários a prazo principalmente porque as novas obrigações estão isentas de Imposto de Capitais e outros que incidem sobre os depósitos a prazo.

O facto destas obrigações só poderem ser reembolsadas ao fim de três anos, ao contrário dos depósitos feitos pelo prazo de um ano, não vem alterar, em grande coisa, as vantagens e inconvenientes destes dois tipos de reservas de poupança.

Como as obrigações do Banco de Fomento Nacional vão ser cotadas na Bolsa, isto quer dizer que os seus detentores poderão, a qualquer momento, vendê-las na Bolsa pela sua cotação no momento, tudo indica que acima do preço – valor nominal – pelas quais as adquiriram.

Pessoas & factos



Sul de Espanha

Campo de experiências de energia solar

Técnicos alemães e espanhóis, com o apoio de mais oito Estados europeus, estão a construir no Sul de Espanha três protótipos de centrais de energia solar. O Governo espanhol colocou para o efeito à disposição da Agência Internacional de Energia (AIE), uma área de cerca de mil km2 de superfície, denominada Plataforma Solar de Almeria.

Nesta zona, onde segundo os meteorologistas e sol brilha durante 3000 horas por ano, outros especialistas europeus e americanos realizam experiências em diversos sistemas de aproveitamento de energia solar.

O Ministério da Pesquisa da RFA assumiu 40% dos custos das experiências dos técnicos alemães e espanhóis em Almeria, num total de 32 milhões de marcos, que incluem as despesas para dois anos de exploração.

Segundo técnicos alemães, dentro de dez anos pequenas centrais de energia solar, como as que se constróem actualmente em Espanha, poderão concorrer economicamente com centrais da energia petrolífera comparáveis.

O mais pequeno fotocopiador de papel comum

Belcopy/Nashua 1205 é o mais pequeno fotocopiador de papel comum. Foi apresentado por Beltrão Coelho Ld.ª e, devido ao seu tamanho e preço, destina-se a pequenos escritórios, ou a servir de apoio a outros equipamentos. De grande utilidade também quando é requerida confidencialidade na fotografia de documentos.

Esta fotocopiador utiliza qualquer tipo de papel e pode fazer cópias na frente e verso.

Equipado com fibras ópticas, microprocessador e teclado de toque sensitivo, efectua cópias em tamanhos A5, A4 e fólio e a sua velocidade é de 12 cópias por minuto, pelo processo LTT (transferência de toner líquido).

O Nashua tem 455 mmx452mm x 330 mm e pesa 32 kg.

Barcos portugueses vão pescar lula nos EUA

Ao abrigo do acordo de pescas entre Portugal e os Estados Unidos, que termina no dia 31 de Março, uma frota portuguesa de onze barcos regrigeradores vai pescar lula no banco George, entre Nova Iorque e Boston.

Setenave facturou dois mil milhões de escudos

Os estaleiros navais da Setenave facturaram no ano passado cerca de dois mil milhões de escudos, correspondentes à reparação de 75 navios de diversas nacionalidades.

Do montante indicado, 75 por cento da facturação foi em dólares norte-americanos por se tratar de reparações de navios estrangeiros.

Pela primeira vez a Setenave reparou também uma plataforma petrolífera o que vem alargar o campo de intervenção tecnológica desta importante empresa pública.

Entre os trabalhos de maior vulto efectuados pela Setenave em 1980 conta-se a construção de um petroleiro de 320 mil toneladas encomendado por uma empresa liberiana.

A Setenave iniciou também em 1980 e construção de uma doca flutuante de 15 mil toneladas, encomendada por uma empresa brasileira e que se destina ao porto de Niteroi.

Da actual carteira de encomenda da empresa figura a construção de dois graneleiros de 38 mil toneladas, para a Companhia Nacional de Navegação.

Numa recente visita do vice-ministro do Comércio de Cuba à Setenave foi abordada a eventual encomenda de uma doca flutuante no valor de cerca de 800 mil contos.

LOT poderá voar para Portugal

A companhia aérea polaca LOT poderá operar para Portugal a partir do próximo Verão, segundo afirmou em Faro o director comercial daquela companhia, Jerzi Zmigrodzki, durante um encontro de promoção turística da Polónia.

Entretanto um responsável da TAP-Air Portugal admitiu a possibilidade de as ligações se efectuarem com uma escala no Luxemburgo, a fim de aproveitar o fluxo de emigrantes deste País.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

A. João XXI 5-D – 1100 Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

VOCÊ QUE PRETENDE ORGANIZAR UM PASSEIO FAÇA JÁ A SUA RESERVA DO AUTOCARRO

Av. Casal Ribeiro n.º 18 A/B 5.º piso LISBOA Tel. 558982

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL — ANÚNCIO —

P.º 4279, 2.ª Secção.

Faz saber que por este Tribunal, nos autos de acção especial de venda de penhor que o Autor-Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, move contra a Ré-Cooperativa de Produção Agro-Pecuária de Vale de Perditos, Ld.ª., com sede em Aldeia Nova de S. Bento, Serpa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos daquela ré para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à acção deduzir os seus direitos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,
Mário Manuel Pereira

O Escrivão Adjunto,
José Carlos da Costa Gabriel

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

No próximo dia 6 de Março, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, na Carta Precatória para venda vinda do 8º Juízo Cível de Lisboa, nº 223/80— da 2ª Secção, extraída dos autos de Execução de Sentença nº 6014/A—2ª Secção, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor E.P., com sede em Lisboa, e executado Edmundo Augusto Pires de Oliveira, residente na Vivenda Refúgio, Rua Camilo Castelo Branco em Pinhal Novo, Palmela, será posto em praça pela 1ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor abaixo indicado, o seguinte imóvel penhorado ao executado, e de que é depositário o sr. José Lourenço, comerciante, residente em Mafra:

1.º— Prédio urbano descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra sob o nº 24639 do Livro B-66 a fls.149 v°, que faz parte do artº 236 da matriz predial urbana da freguesia da Ericeira e vai à praça pelo valor de 400.000$00.

Mafra, 12-2-81

O Juiz de Direito
(a) José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo

O Escrivão de Direito
(a) António José Amaral

MAIS DUAS LOJAS EM ALMADA

Sede: Rua Bernardo Francisco da Costa, 72-A Telf. 2752130
2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa, 76-C Secção Ortopédica
2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa, 75
2800 ALMADA
Rua Prior do Crato, 96 telf. 604156
1300 LISBOA

O Papa nas Filipinas

"Não vos fecheis nos vossos privilégios"

No seu segundo dia nas Filipinas João Paulo II pediu aos leigos que dêm uma dimensão cristã aos problemas socio-económicos do seu país.

«Deveis – disse o Papa – dar a vossa contribuição para o bem comum» – salientou ele, dirigindo-se a milhares de militantes de acções católicas, membros de profissões liberais, artesãos, comerciantes, catequistas, reunidos num centro desportivo da capital filipina.

«Não vos contenteis com ganhar dinheiro, poder e influência. Não vos fecheis nos vossos privilégios. Ponde-vos ao serviço das necessidades e das aspirações dos vossos concidadãos que, devido a circunstâncias diversas – injustiça, pobreza, necessidade de sobrevivência, falta de estímulo – não puderam alcançar o nível de educação e de bem-estar de que gozais». (...) Recordai-vos de que, como cristãos, deveis viver de acordo com os princípios que vos ensinam Cristo e a sua Igreja. Sois chamados a viver os princípios do Evagelho.»

Entretanto, a alocução papal feita de véspera perante o ditador filipino Ferdinando Marcos «ultrapassou em firmeza», segundo círculos do Vaticano, a que proferiu durante a sua viagem ao Brasil, no capítulo dos «direitos humanos». Naquele discurso, transmitido pela Televisão filipina, o Papa afirmou que as violações dos direitos humanos não podem ser justificadas «mesmo em situações excepcionais».

De recordar, neste ponto, que o ditador Marcos, eventualmente preparando o terreno para a visita de João Paulo, precedeu ao levantamento da lei marcial e marcou eleições para Maio próximo. As forças que se opõem à ditadura não hesitaram em classificar de «mascarada» esta «abertura» do presidente.

Atente-se: na véspera da chegada do Papa a Manila, o cardeal-primaz das Filipinas defendeu, em entrevista ao «Osservatore Romano», o direito do Clero de se opor ao regime, quando este atenta contra os direitos dos pobres e dos indefesos.

Perante o Papa, o ditador Ferdinando Marcos começou por pedir desculpas pelo que classificou de «pequenas divergências» existentes entre a Igreja e o Estado o prometeu, depois, «eliminar todos os conflitos e construir uma sociedade harmoniosa». Será que, com a visita do Papa, serão libertados os muitos presos políticos que sobrevivem nas cadeias filipinas?

Esta a pergunta que paira.

Cuba mantém posições

Impasse no caso da ocupação da Embaixada

O impasse parecia total, ontem, em Havana, no caso dos reféns da embaixada do Equador, após a exigência de rendição incondicional dos sequestradores tornada pública pelas autoridades cubanas.

Os primeiros encontros da missão equatoriana de alto nível com representantes do Governo de Fidel Castro ficaram assinalados pela reafirmação da recusa de Havana em negociar com «responsáveis de delitos contra a segurança de diplomatas».

Há quatro dias que o embaixador do Equador em Havana, Jorge Perez Concha, o seu conselheiro, Francisco Proano, e uma secretária cubana, Mercedes Vasquez, se encontram retidos na chancelaria por um comando de cerca de 30 cubanos armados com granadas e metralhadoras ligeiras. Os sequestradores exigem a concessão de asilo político, sem indicações quanto ao país para onde desejam dirigir-se.

Uma delegação equatoriana de três membros foi enviada na 2.ª feira pelo Governo de Quito para Havana. Foi recebida, nomeadamente, por Carlos Rafael Rodriguez, vice-presidente dos conselhos de Estado e de Ministros.

A primeira fase de discussões verificou-se em clima de «compreensão mútua e cordialidade», segundo o comunicado cubano publicado pelo diário do PCC«Granma».

O jornal acrescenta que a parte cubana salientou que «a menos que os assaltantes agridam fisicamente o embaixador ou qualquer das outras pessoas retidas, o Governo de Havana não entrará na embaixada, sem o consentimento expresso do Governo do Equador».

A embaixada ocupada encontra-se cercada de efectivos militares prontos a entrar em acção a qualquer momento.

Afinal Reagan vai cumprir os acordos com o Irão

A administração Reagan aceitará a «implementação integral» dos acordos firmados com o Irão para a libertação dos reféns norte-americanos, informou o presidente da Comissão das Relações Externas do Senado, Charles Percy.

Percy fez esta revelação em simultâneo com o início na Comissão a que preside, de uma sessão de audiências sobre os acordos, na qual os antigos secretário e subsecretário, de Estado, Edmund Muskie, e Warren Christopher, participarão como testemunhas.

A Administração, precisou, anunciará dentro de poucos dias que é do interesse dos Estados Unidos cumprir estes acordos em todos os aspectos possíveis.

O presidente Ronald Reagan implementará integralmente os acordos, acrescentou.

Nos termos dos acordos, em troca da libertação dos 52 reféns, os Estados Unidos descongelaram cerca de 12 mil milhões de dólares em bens iranianos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Plano "saído de um cachimbo de ópio"

Bizarras alianças contra o Kampuchea

A China, a Coreia do Norte, os EUA, os cinco Estados da ASEAN e a França andam neste momento envolvidos numa «operação Kampuchea» que a insuspeita revista norte-americana «Time» descreve em certo pormenor e que as agências ocidentais de Informação deixam timidamente entrever através de notícias a conta-gotas que vão lançando parcimoniosamente, dia-a-dia, sobre as redacções suas clientes. Tudo começou já este mês quando surgiram duas notícias coincidentes: Pequim lançava a ideia de uma «frente unida» para combater «o ocupante estrangeiro» estacionado no Kampuchea. E, no mesmo dia, um telefonema do fantasmagórico Sihanuk, provindo de Pyongyang, onde o príncipe apeado do poder tem agora residência e abrigo, informava que Sua Alteza estava novamente na disposição de fazer entrada solene na vida política.

Logo a seguir, o primeiro-ministro chinês, em viagem pela Birmânia e pela Tailândia, lançava em Banguecoque uma sugestão que a «Time» considera «saída de um cachimbo de ópio». O senhor Zhao Ziyang defendia só o seguinte: uma «frente unida» de elementos «anti-Vietname» entraria em Phnom Penh e promoveria «eleições livres» no país, supervisionadas por tropas da ASEAN e (facto espantoso) dos... EUA. Segundo a «Time», o homem-chave para essa fase pós-eleições seria o veterano Son Sann, de 70 anos, que foi primeiro-ministro de Sihanuk e que reside agora (juntamente com o apaniguado de Pol Pot/ leng Sary, Khieu Samphan) em Paris. Este outro fantasma do passado concitaria o apoio de todos os khmers em luta contra o actual regime: desde a extrema-direita até aos extremistas sanguinários, fantoches de Pequim, que durante o reino de terror por eles instaurado no país, massacraram três milhões de pessoas.

Posteriormente, um telegrama da AFP, provindo de Pequim, anunciava que Sihanuk iria em breve de abalada até Paris onde se avistaria com Khieu Samphan (e decerto também com Son Sann, acrescentamos nós, por nossa conta e risco). Mas antes de o príncipe encetar a **tournée** europeia, a cidade de Pyongyang será cenário dum encontro comovente entre o antigo monarca e o seu carcereiro, Khieu Samphan, que se deslocará à Coreia do Norte para combinar as manobras.

Caberá perguntar: que sentimentos humanitários movem toda esta gente? Que supremos interesses morais levam Pyongyang a aceitar para o Kampuchea aquilo (a entrada de tropas norte-americanas) que tanto combate na Coreia do Sul? Que altos valores revolucionários prosseguem certos Estados socialistas (exs.: a Jugoslávia e a Roménia), certos partidos comunistas (exs.: o PCE e o PCI) e outras forças democráticas ao apoiarem o regime sanguinário de Pol Pot/Ieng Sary, de tal modo que lhe reservam cadeira na ONU e a favor dele emitem uma declaração púdica na Conferência dos Não-Alinhados? Nesta misturada, quem engana quem?

Será o Kampuchea o único país do mundo (juntamente com o massacrante Afeganistão) a ter «tropas estrangeiras» no seu território? Que estranho daltonismo acomete certos Estados, certas forças progressistas para só verem as cores das tropas vietnamitas e soviéticas e para não terem olhos que distingam as cores francesas e americanas em tantos países da África, da Ásia, da América Latina?

Se são as preocupações com a felicidade do «povo khmer», é estranho que esses corações compassivos só agora se comovam. Então não sabiam dos crimes de Pol Pot/Ieng Sary? A Jugoslávia, que privadamente os andava a contar por aí fora, já os esqueceu? A Coreia do Norte ignorava-os? E a Roménia, não sabia o que se passava? Mas, se estão assim preocupados com a felicidade dos kampucheanos, atrevemo-nos a dizer-lhes: descansem, agora o povo do Kampuchea é muito mais feliz. Testemunhos? Recorremos novamente à insuspeita «Time». Eis o que acerca do Kampuchea nos conta na sua página 21 da edição europeia, de 16 de Fevereiro: «Há já vinte e cinco meses que a **blitzkrieg** do Vietname irrompeu no Kampuchea e instalou o regime pró-Hanoi de Heng Saurin em Phnom Penh. As cidades e aldeias, que ficaram esvaziadas durante os anos genocidas de Pol Pot, estão lentamente a regressar à vida. Uma prometedora colheita de arroz e também uma abundante plétora de bebés estão prestes a chegar. Mas nas franjas ocidentais do país uns 40 mil Khmers Vermelhos continuam ainda a combater. Não tanto para restaurarem o desacreditado regime de Pol Pot como para repelirem os vietnamitas invasores. E esses guerrilheiros têm uma vasta variedade de apoios, estranhamente misturados, no estrangeiro».

Porquê? A «Time» responde: «O essencial das queixas internacionais está em que o Vietname é o agressor. Apesar de terem restaurado a ordem e terem conferido uma certa vitalidade a um país moribundo, os vietnamitas são encarados com grande receio pelos vizinhos que temem vir a ser os próximos alvos».

O que a «Time» não diz e toda a gente facilmente vê é que a «agressão vietnamita», os «receios pelo futuro», «a moral contra as invasões» são apenas cortinas de fumo para encobrirem outra coisa: que o povo Khmer seja feliz ou não, isso é coisa que não conta para nada. O que interessa é que o Vietname e o Laos fiquem isolados no Sueste Asiático, é que a derrota dos americanos seja apagada o mais possível, é que os chineses, firmes aliados do Ocidente e da ASEAN (Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia) contem, juntamente com o Japão, com um país cliente, e que o Estado do Kampuchea não alinhe pelo socialismo contra os interesses sino-nipo-ocidentais.

Que os EUA, a França, a ASEAN, o Japão alinhem por esta política, a formulem e procurem concretizá-la, compreende-se perfeitamente. Que a China consinta em tornar-se no **pivot** dessa política, já não espanta: estamos habituados. Que certos Estados progressistas e certas organizações revolucionárias a apadrinhem ou passivamente e à sucapa a subscrevam, ainda nos causa verdadeiro espanto. Provavelmente, os ingénuos somos nós. Por termos ainda tanta capacidade de espanto.

Alice Nicolau

Contra promessa eleitoral

Washington mantém embargo cerealífero à URSS

O presidente Ronald Reagan decidiu manter o embargo às vendas de cereais à URSS, apesar de uma promessa eleitoral formal de que o suprimiria, se fosse eleito.

A decisão da actual administração americana foi anunciada aos membros do Congresso que representam os Estados produtores de cereais, pelo próprio presidente, rodeado pelo secretário de Estado Alexander Haig, pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger e pelo secretário da Agricultura, John Block.

«Os americanos compreenderão as razões que levaram o presidente a mudar de atitude», afirmou no final da reunião, o senador Bob Dole, eleito republicano do Kansas, um dos mais intransigentes adversários da decisão tomada por Carter em Janeiro de 1980, após a intervenção soviética no Afeganistão.

Vários outros senadores explicaram que, para os membros presentes do Governo, em particular o general Haig, retomar um comércio normal com Moscovo, neste momento, não seria possível.

É um «elemento importante» da política da administração em relação «às crises da Polónia e de El Salvador», precisou o senador republicano do Minnesota, David Durenberger.

O presidente, precisou Durenberger, reafirmou a sua oposição de princípio ao embargo, embora considerando que era preciso mantê-lo por razões estratégicas «e porque tinha sido em grande parte coroado de sucesso».

Os produtores – recorde-se – têm afirmado precisamente o contrário.

Esta primeira decisão concreta de Reagan contra a URSS, desde a sua chegada ao poder, vem na sequência de três semanas de trocas verbais por vezes violentas entre os dois países, segundo as fontes de Washington.

24 horas

● **ANGOLA E A «CRISE» AFEGÃ** – O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, numa entrevista divulgada pela TASS, considerou «altamente positivo» o facto de a recente conferência dos países não-alinhados ter apoiado uma solução política para a denominada crise do Afeganistão. Paulo Jorge salientou que «o desejo dos não-alinhados encontrarem uma solução para o problema afegão através de negociações entre as partes envolvidas inspira confiança».

● **OTAVA-LONDRES** – A Câmara dos Comuns do Canadá iniciou a etapa final dos debates sobre as propostas de reforma constitucional do primeiro-ministro, Pierre Trudeau. Trudeau deseja pôr termo ao controlo da Constituição canadiana pelo Parlamento britânico. exercido através de um estatuto chamado «British North America Act», de 1867.

● **DIREITOS QUE NÃO RESISTEM AO FRIO** – Os políticos americanos gostam de falar do problema dos direitos do homem, mas deixam morrer de frio os seus compatriotas, afirma hoje o «Pravda». Dezenas de habitantes de Nova Iorque morreram de frio este Inverno, porque os proprietários dos edifícios, segundo o «Pravda», decidiram fechar o aquecimento para fazerem economias. O «mayor» de Nova Iorque não respondeu a qualquer queixa visando os proprietários e até mandou prender as pessoas que protestavam perante a sede do Município, acrescenta o órgão do PC soviético.

● **OS GREGOS E A CEE** – Só um de cada dez atenienses está ao corrente do facto de que a Grécia é membro da Comunidade Económica Europeia – revela uma sondagem ontem publicada em Atenas. A consulta foi realizada no passado fim-de-semana, um mês e meio depois da entrada da Grécia na CEE. Concluiu-se ainda que, só uma em cada doze pessoas, das 600 inquiridas, era capaz de dizer todos os nomes dos países membros da Comunidade.

● **JORDÂNIA-SÍRIA** – Uma delegação não-oficial jordana discutiu com o presidente sírio Hafez Assad as relações entre os dois países. Durante o encontro foram também trocadas informações mais recentes sobre o rapto do encarregado jordano dos Negócios Estrangeiros em Beirute, Hisham Mueheissen, atribuído pelos jordanos à Síria. A notícia, divulgada por fontes oficiais, diz que a delegação incluía o irmão do diplomata raptado, Jawdat Muheissen, que é também membro do Conselho Consultivo jordano, e era chefiada por Mohammed Al Farhan, antigo ministro jordano para os assuntos do Governo.

● **OLP-URSS** – O representante da Organização de Libertação da Palestina (OLP) em Moscovo, brigadeiro Mohamed Al Shaer, revelou a existência de «um acordo de coordenação» entre os legítimos representantes do povo palestiniano e a União Soviética. Intervindo num debate em Beirute, aquele diplomata indicou que tal acordo foi firmado por ocasião da viagem de Yasser Arafat à União Soviética, o ano passado.

Morte de Izaguirre agrava a crise política em Espanha

Programa de Calvo Sotelo não tem apoio no Parlamento

Madrid, 18 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Quando esta tarde o candidato a primeiro-ministro, Leopoldo Calvo Sotelo, pronunciar o seu discurso de apresentação do programa do Governo ao Congresso dos Deputados, não poderá deixar de ter em conta que é um país em tensão que o escuta.

Ao estado de mal-estar e violência crónica que se vive no País Basco ; ao elevadíssimo índice de desemprego e às múltiplas convulsões sociais que pesarão no discurso de Calvo Sotelo junta-se agora um novo foco de tensão: as demissões na Polícia.

Com efeito, ontem à tarde, três altos comandos da Polícia renunciavam aos seus cargos, em consequência do escândalo desencadeado na semana passada quando o militante da ETA José Arregui morreu no cárcere vítima das torturas a que foi submetido pelos polícias que o interrogavam. Entretanto, enquanto ontem o seu superior hierárquico, o ministro do Interior Juan José Roson, tentava convencer a Oposição no Parlamento da sua versão sobre «o caso Arregui» (sem o conseguir), três importantes elementos da hierarquia policial apresentavam a sua demissão, criando assim uma crise sem precedentes nas forças de segurança.

Os demitidos são o director-geral da Polícia, José Manuel Blanco,, o Comissário Geral da Informação, Manuel Ballesteros, e o secretário-geral da Direcção da Polícia, Luís Fernandez Dopico. Pelo menos os dois últimos têm sido insistentemente acusados de ineficácia e de dedicarem mais tempo a elaborar «dossiers» secretos sobre a vida privada de alguns políticos do que a reprimir a cada vez maior onda de delinquência que atinge a Espanha. Nenhum deles possuía um curriculum democrático muito claro.

Tanto o «caso Arregui» que pôs em pé de guerra o País Basco justamente quando da visita do rei, dez dias atrás, tinha contribuído para acalmar os ânimos, como agora estas inoportunas e imprevistas demissões, põem em causa o papel que a Polícia tem vindo a desempenhar no processo de democratização da Espanha.

Na opinião pública, nos jornais (como, por exemplo, o editorial hoje publicado pelo influente «El País») levantam-se cada dia mais vozes perguntando porque é que, nestes cinco anos de democracia, ainda não se procedeu à reestruturação de uma Polícia que, numa parcela considerável dos seus cargos directivos continua a comportar-se de acordo com os velhos hábitos do franquismo. Nenhum dos sucessivos ministros do Interior – entre eles o direitista Manuel Fraga, primeiro, o influente Martin Villa depois e Juan José Roson, agora – parece ter-se decidido a assumir esta tarefa nem a explicar ao país a verdadeira situação policial, com os múltiplos «serviços secretos paralelos» que proliferam nas forças de segurança do estado os quais foram inúmeras vezes acusados de intuitos desestabilizadores da situação democrática.

Assim, a actuação do pouco definido grupo terrorista «GRAPO», a resolução de alguns casos de importantes sequestros, estranhas mortes em plena rua, as «vinganças» no País Basco e, agora, a particularmente inoportuna morte do militante da ETA, Arregui, parecem ser demasiadas coincidências para não se deixar de pensar que existem parcelas da Polícia e da Guarda Civil espanholas que não são, em absoluto, controladas pelo Governo.

Face a este panorama, a investidura de Calvo Sotelo não parece fácil. Em primeiro lugar, porque o candidato à presidência do Conselho de Ministros não conta sequer, a priori, com os votos suficientes no Congresso dos Deputados para assegurar a necessária maioria de 176 votos. É quase certo que Leopoldo Calvo Sotelo não poderá ser eleito esta tarde numa primeira volta eleitoral no Parlamento, e será necessária uma segunda volta na próxima terça-feira.

A oposição socialista e comunista já anunciou que votará «não» contra Calvo Sotelo (foi inclusivamente sugerido que a oposição ao candidato direitista poderá ir mais longe traduzindo-se até em greves). Os nacionalistas bascos mais moderados, do Partido Nacionalista Basco, retiraram o seu apoio a Calvo Sotelo em consequência do assassinato de Arregui. Também os moderados nacionalistas catalães parecem ter-se assustado face ao panorama e tomarão uma posição de abstenção, pelo menos na primeira volta. Até a coligação direitista liderada por Manuel Fraga irá abster-se esta tarde. Assim, Calvo Sotelo só poderá contar com os 165 votos da União do Centro Democrático, apesar de uma parte do partido governamental – membros da ala social-democrata – não parecer muito entusiasmada com o «sim», que apesar de tudo darão para preservar a unidade do partido.

Face a esta situação circulavam rumores nos círculos políticos de que Calvo Sotelo pensava na possibilidade de apresentar ao rei a sua demissão caso não consiga obter esta tarde a maioria absoluta. Finalmente, parece que Calvo Sotelo decidiu submeter-se às duas votações, inaugurando, assim, um difícil período de governo em minoria, até às próximas eleições gerais, que serão indubitavelmente antecipadas para finais deste ano ou para começos de 1982.

De momento, a ausência de um governo «real» e a presença de um governo «em funções», do qual muitos dos titulares estão, na prática, demitidos, faz com que as funções da administração espanhola tenham sido reduzidas, neste período, ao mínimo indispensável.

Estão anunciadas para os próximos dias greves nos comboios e dos controladores aéreos. Existem graves dificuldades, devido à estiagem em diversas províncias espanholas que reclamam, em vão, à administração espanhola uma solução para os seus problemas. As negociações pesqueiras em diversas frentes (entre as quais Portugal) prolongam-se, apesar de ontem se ter registado um relativo êxito na conclusão de um acordo de pesca com a CEE.

Só se confirmam sete demissões na Polícia

O Ministério do Interior espanhol anunciou esta manhã o nome dos sete altos funcionários da Polícia que apresentaram a sua demissão. O esclarecimento do Ministério segue-se às notícias ontem divulgadas de que houve centenas de demissões na Polícia, entre elas as de muitos altos funcionários após a prisão de cinco inspectores implicados nas torturas e maus tratos sofridos por José Arreguin falecido sexta-feira passada e enterrado na segunda-feira, no País Basco.

O comunicado oficial desmente a demissão do subsecretário de Estado do Interior, do director da segurança e dos direcores-gerais do Ministério do Interior.

O subsecretário de Estado do Interior, Luis Sanchez, e o director da Segurança do Estado, Francisco Laina, declararam eles próprios, ontem à noite, que não tinham pedido a exoneração das suas funções. Por outro lado, segundo uma boa fonte, numerosos inspectores e comissários teriam voltado atrás com a sua decisão de renunciarem aos seus cargos na terça-feira de tarde.

Os únicos altos funcionários cuja demissão se confirma são o director-geral da Polícia, José Manuel Blanco Benitez, o director-geral da Informação, Manuel Ballesteros, o da Polícia Judiciária, José Trinitário Romeo, o da Segurança, Genuino Nicolas Navales e o da Documentação, Miguel Fernandez, assim como o secretário-geral da Polícia, José Luís Fernandez.

(AFP)

Mulheres maltratadas organizam-se

A violência que se exerce sobre as mulheres deriva da posição que elas ocupam na sociedade e da sua dependência dos homens, concluíram as participantes na conferência europeia sobre maus tratos que ontem terminou em Bruxelas.

Duzentas representantes de 17 países estudaram as formas de defesa contra brutalidades exercidas sobre mulheres pelos homens nos seus próprios lares e concluíram da necessidade de organizar todos os grupos de mulheres maltratadas que se têm constituído em vários países europeus.

As porta-vozes da conferência sublinharam as diferenças entre as legislações vigentes de um país para outro.

«As mulheres devem conseguir todos os direitos de cidadão» – declararam – «e sobretudo o direito de viver sem medo de maus tratos e ameaças e de dispor da sua própria vida».

O movimento orienta a sua actividade no sentido de ajudar a mulher no campo social e político, criando locais de refúgio para mulheres maltratadas. Contudo, sublinham, falta muito para que os países aceitem o sistema de subsídio para iniciativas de ajuda a mulheres maltratadas.

RFA

O mais longo julgamento

Iniciou-se ontem em Dusseldorf a fase final do mais longo julgamento de crimes de guerra na Alemanha Federal.

A sessão foi preenchida com testemunhos de espancamentos e assassínios em massa cometidos pelos nazis que dirigiam o campo de concentração de Majdanek, na Polónia.

Os nove réus, cujo julgamento dura há mais de cinco anos, são todos antigos guardas do campo de Majdanek e sobre eles pesa a responsabilidade pela morte, em câmaras de gás, a tiro ou por espancamento, entre 1941 e 1944, de 250 mil judeus.

O promotor público, Wolfgang Weber, disse que os réus mataram para realizar «o sonho louco» expansionista de Hitler que pretendia exterminar judeus, polacos e russos para que os alemães pudessem expandir-se para Leste.

Weber sublinhou que um dos réus, Emil Laurich, 59 anos, conhecido como «o anjo da morte» entre os detidos do campo, torturava as suas vítimas, por vezes arrancando-lhes os olhos.

Um outro réu, Hermann Villain, 59 anos, «dava a impressão de ser um fanático especial, intoxicado pelo poder e transferindo os seus complexos de inferioridade para actos de terror e arrogância».

As acusações baseiam-se em testemunhos de mais de 300 pessoas.

Afeganistão

Karmal em Moscovo

O presidente Babrak Karmal deixou hoje de Manhã Cabul com destino à União Soviética, segundo informou Rádio Cabul captada em Islamabad, no Paquistão.

A emissora afegã não dá nenhum esclarecimento sobre esta viagem surpresa. Limita-se a indicar que se trata duma visita de amizade a URSS e que Barbak Karmal é acompanhado de Saleh Mohammad Zeray e Noor Ahmad Noor, membros da Comissão Política do Partido Democrático do Povo Afegão, e de Mohammad Rafiee, ministro da Defesa.

Zangados com os ouvidos moucos da Europa?

EUA vão aumentar "auxílio" à Junta fascista de El Salvador

A política norte-americana de auxílio à junta fascista de El Salvadopr está a encontrar «poucos» apoios entre os governos europeus e até «algumas» críticas, desabafa a agência «Associated Press».

Duas equipas de diplomatas norte-americanos foram enviadas à Europa – uma à Jugoslávia e outra à Europa Ocidental numa tentativa de averbar suportes à posição dos Estados Unidos.

Este esforço foi interpretado como um teste ao eventual apoio com que a nova administração Reagan poderia contar da parte dos países europeus, relativamente à sua política externa.

Um resumo divulgado pela Associated Press revela que este apoio se apresenta «duvidoso».

Lawrence e Eagelburger, secretário adjunto norte-americano para a Europa, reuniu-se ontem durante duas horas, com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros Jean-François Poncet, para discutir uma alegada interferência do «bloco socialista pró-soviético» em El Salvador.

Após as conversações, um porta-voz do Ministério francês disse que «a França apenas poderá condenar a interferência em El Salvador, se ela for confirmada».

Por seu lado os Estados Unidos anunciaram, curiosa e coincidentemente um incremento do «auxílio» à Junta salvadorenha a pretexto de que os guerrilheiros oposicionistas deste país estão a receber ajudas externas, nomeadamente de Cuba e até da Etiópia.

A primeira-ministra britânico, Margaret Thatcher, um dos mais fortes apoios do presidente Ronald Reagan, recusou recentemente pronunciar-se sobre El Salvador.

Quando lhe perguntaram, numa conferência de Imprensa, se aprovava um aumento do auxílio militar e económico norte-americano ao Governo salvadorenho, Thatcher respondeu tratar-se de um assunto «dos Estados Unidos» e não seu.

A ala esquerda do Partido Social-Democrata alemão federal apoia os oposicionistas, o que levou o chanceler Helmut Schmidt a tomar uma posição reservada sobre a questão, embora certas fontes alemães tenham dito que ele concorda com a posição dos Estados Unidos.

Sete elementos do Conselho da Universidade de San Salvador, no momento em que davam entrada no Centro Penal de St.ª Tecla, após a recente detenção efectuada a mando da junta fascista, a qual não deu, até agora, quaisquer explicações sobre o caso. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

O presidente do partido, Willy Brandt, também presidente da Internacional Socialista apoia a oposição salvadorenha.

No início deste mês, cerca de dez mil pessoas participaram numa manifestação anti-norte-americana em Frankfurt, a propósito da situação em El Salvador.

Kurt Becker, porta-voz governamental alemão federal, disse que Bona não se tornará em árbitro na disputa.

O ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Ola Ullsten, tem emitido ultimamente críticas à política norte-americana de auxílio à Junta salvadorenha.

«A decisão norte-americana de aumentar o auxílio militar não ajuda de modo algum a promover a paz, antes conduz ao prolongamento da luta» – disse.

«O primeiro paso para encontrar uma solução pacífi a é a cessação de qualquer envolvimento externo em El Salvador» – acrescentou.

O ministro sugeriu também o programa da Frente Democrática Revolucionária salvadorenha como documento base para negociações de paz.

Por seu turno, o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Kjeld Olesen, disse no Parlamento: «Os rebeldes em El Salvador estão a lutar por condições sociais e políticas que para nós estão adquiridas há décadas».

O Partido Social-Democrata dinamarquês, no poder, declarou em 24 de Janeiro que «a ditadura militar de El Salvador está a continuar o banho de sangue e recusa-se a introduzir mudanças democráticas no país».

Os governos belga, holandês e espanhol não tomaram qualquer posição até ao momento.

Desporto

Selecção treinou para conviver

Com Oliveira no lugar de Alves, a selecção portuguesa de futebol derrotou ontem a equipa «B», por 2-1, em jogo-treino efectuado no relvado número dois do Estádio Nacional.

A sessão ficou assinalada pelas ausências de Jordão (Sporting), Valter (Portimonense) e Teixeirinha (Vitória de Setúbal), devido a lesões. Depois de uma primeira parte sem golos, o sportinguista Ademar abriu o activo para os «B», mas o axadrezado Eliseu empatou e, de seguida o benfiquista Reinaldo, a passe de Júlio, apontou o golo do triunfo.

O treinador-jogador do Penafiel, Oliveira, regressou à selecção e alinhou como titular, no lugar de Alves, que foi excluído dos trabalhos, como é sabido, devido a diferendo com o seleccionador Juca.

A selecção «A» efectua um encontro particular com a Bulgária a 15 de Abril, 14 dias antes de se deslocar a Belfast para defrontar a Irlanda do Norte, para o grupo seis de apuramento para a fase final do Mundial-82. A selecção «B» joga com a congénere alemã federal a 28 de Abril, em desafio de carácter particular.

Quem presenciou ontem no risco divisório do relvado o andamento do treino, que funcionou mais como pretexto para os seleccionáveis se encontrarem e conviverem, não se aperceberia de qualquer clima emocional que pusesse em causa o bom ambiente fundamental à selecção. Quererá isto dizer que todos os jogadores e principalmente os mais ligados a Alves estão de acordo com o afastamento do seu colega da selecção? Uma coisa é certa e transpira em muitos dos agora chamados à selecção: considerar o caso um assunto que não deve influenciar qualquer comportamento da selecção, deixando a sua resolução para os dois implicados no caso.

Antes do jogo entre as selecções A e B a conversa da prache

Oliveira regressou ao equipamento das quinas e encontrou à sua volta um ambiente que considerou «familiar». Eurico, Shéu e Frederico enquadram (na foto) o ainda jogador-treinador do Penafiel

Constituição das equipas: «A»: Damas (Guimarães), depois Bento (Benfica), Gabriel (FC Porto), Humberto (Benfica), Simões (FC Porto), Pietra (Benfica), Carlos Manuel (Benfica), depois Eliseu (Boavista), Sheu (Benfica), Oliveira (Penafiel), Costa (FC Porto), Júlio (Boavista) e Nené (Benfica), depois Reinaldo (Benfica).

«B»: Tibi (FC Porto), depois Delgado (Belenenses), Artur (Braga), Frederico (Benfica), Eurico (Sporting), depois Gregório (Guimarães), Lima Pereira (Porto), Nogueira (Belenenses), Eliseu (Boavista), depois Ademar (Sporting), Sousa (Porto), Rodolfo (Porto), Folha (Boavista). depois Jacques (Braga) e Reinaldo (Benfica), depois Jorge (Amora).

Sporting vai ao Conselho de Arbitragem

A direcção do Sporting solicitou uma audiência ao Conselho Nacional de Arbitragem (CNA) «o mais rapidamente possível». Segundo foi apurado, os dirigentes leoninos pretendem «manifestar pessoalmente» o seu desagrado pelo nível das arbitragens em que tem participado a equipa de futebol do Sporting.

Depois do encontro Sporting-Vitória de Guimarães, a direcção do clube de Alvalade enviou ao Conselho Nacional de Arbitragem uma exposição de protesto contra a actuação do árbitro setubalense Amâdio Silva.

Face à arbitragem de Rosa Santos, de Beja, no jogo de domingo entre os «leões» e o Penafiel e em que os primeiros entendem que foram lesados pelo trabalho do juiz de campo, os dirigentes do Sporting decidiram solicitar uma audiência aos responsáveis do CN. O Sporting deverá pedir a presença de um delegado técnico em todos os seus encontros.

Belgas ao ataque...

Uma selecção belga de ataque vai tentar hoje em Bruxelas frente à amadora formação cipriota recuperar o primeiro lugar do grupo dois europeus de qualificação para o «mundial» de 1982. O director técnico belga, Guy Thys, tenciona apresentar «uma equipa jovem que marque muitos golos» e mostrou-se convencido que vencerá Chipre por uma margem superior a 2-0, resultado verificado em Nicósia a 21 de Dezembro. A selecção belga, se ganhar, passa para o primeiro posto do grupo, em igualdade pontual com a República da Irlanda, mas com mais um jogo. Segundo Thys a Bélgica alinhára com Pfaff, Gerets, Renquin, Plessers, Coeck, Cluytens, Van Der Eycken, Mommens, Wellens, Van der Bergh e Ceulemans.

O director técnico cipriota, Costas Talianos, só divulgará à hora do encontro o «onze» inicial, o qual sairá dos seguintes 18 jogadores: Pamboris, Herodotu, Constantinou (guarda-redes), Toumazos, Stephanos, Pandjaras, Erotocritou, Louka, Kalotheou, Faquetti (defesas), Antoniou, Demetriou, Yangoudakis Tshingis (médios), Fivos Miamiliotis, Theorphanous e Kyryakou (avançados).

...e espanhóis também

Por seu turno, a Espanha, país organizador do campeonato mundial, defronta a França em jogo de carácter particular, à procura da primeira vitória desde há dez encontros. O seleccionador espanhol, José Emílio Santamaria, tenciona pôr em campo uma equipa bastante agressiva, capaz de remeter os franceses a uma toada defensiva. «Temos que correr o risco de jogar para o golo» disse Santamaria. «Os franceses têm um tipo de jogo idêntico ao nosso e serão muito perigosos», acrescentou.

Para os gauleses, que não se qualificaram para a fase final do último europeu o ano passado, trata-se do derradeiro encontro de preparação antes dos jogos com a Holanda e a Bélgica da fase de qualificação do grupo dois do «mundial».

Comentadores desportivos são unânimes em considerar que belgas e franceses são os favoritos do grupo, já que a Holanda se encontra longe do seu melhor.

A Bélgica foi finalista em 1980 em Roma no europeu, tendo perdido frente à Alemanha Federal. O seleccionador francês, Michel Hidalgo, tirou o avançado Dominique Rocheteau, uma das pedras fulcrais da campania do Mundial de 1978, substituindo-o por Daniel Xuereb, jogador cujas últimas actuações têm tido tanto de convincente como desastrosas têm sido as mais recentes exibições de Rocheteau.

Holandeses nas mãos de Kees Rijvers

Kees Rijvers, antigo internacional holandês de futebol, assumiu o comando da selecção nacional holandesa, anunciou a federação. Rijvers, 54 anos, sucede a Jan Zwartkruis, que se demitiu em Janeiro após o «Mundialito» de Montevideu.

Um porta-voz da Federação Holandesa de Futebol disse que o contrato de Rijvers entra em vigor em 1 de Julho, por cinco anos.

O novo seleccionador holandês tem estado a treinar o Beringen, da 1.ª divisão belga, depois de ter comandado o Twente Ensched e o PSV Eindhoven, da liga local.

Rijvers vestiu nos anos 50 a camisola nacional por 48 vezes, defendendo as cores do Feyenoord de Roterdão e Nac Breda e do St. Etienne, da Liga Francesa.

O sucessor de Zwratkruis herda uma equipa destroçada, longe da época doirada dos anos 70. A Holanda jogou bastante mal o ano passado na fase final do europeu em Itália, quedando-se pelos quartos de final e perdeu os dois primeiros encontros da fase de qualificação do Mundial de 82, em Espanha.

No «Mundialito» de Montevideu não conheceu uma única vitória, facto que culminou com a demissão de Zwartkruis. Rijvers assiste domingo ao jogo com Chipre, da fase de qualificação do Mundial. Até 1 de Julho, a selecção é orientada pelo treinador-adjunto Rob Baan.

Stessl rubricou o contrato que o vincula ao FC Porto por mais duas épocas. Já se sabia, mas a assinatura é que vale

Pela primeira vez:

Angola no Cross das Nações

Uma selecção angolana de aatletismo participa pela primeira vez no Cross das Nações, que se disputa em Madrid, dia 28 de Março, noticiou a agência angolana ANGOP.

Segundo aquela agência, a representação é formada por quinze atletas, dos quais seis mulheres.

A competição, organizada anualmente pela Federação Internacional de Atletismo Amador, conta com a presença da maioria dos países filiados, entre os quais Portugal.

Uma outra equipa angolana de atletismo, composta por quatro elementos, desloca-se a Cuba, para competir no torneio internacional «Memorial Barrientos», organizado pela Federação Cubana, no dia 5 de Março.

Fórmula Um

FISA e FOCA à mesa da conciliação

O conflito que se arrasta há um ano entre a Federação Internacional de Automobilismo e a Associação de Construtores (FOCA) poderá terminar nos próximos dias declarou o presidente da FISA, Jean-Marie Balestre.

Em tom conciliador, Balestre anunciou, em conferência de Imprensa, que a FISA se reunirá em Paris com representantes da FOCA, para discutir o campeonato de fórmula um de 1981.

Espera-se que da reunião resulte um acordo entre as duas organizações, nos termos do já celebrado entre equipas filiadas na FISA e membros da FOCA, em 19 de Janeiro, em Modena, Itália.

Balestre informou que fora retirado um recurso apresentado pela FOCA ao Supremo Tribunal britânico para impedir a FISA de interferir em contratos que a associação de construtores já assinou com vários organizadores de grandes prémios de fórmula um.

«Neste momento nada impede as negociações – acrescentou.

O primeiro grande prémio de fórmula um disputado esta época, o da África do Sul, não contou para o campeonato do Mundo, devido à disputa entre as duas organizações.

O início do campeonato está marcado para o grande prémios ocidental dos Estados Unidos, previsto para 15 de Março.

«Temos de trabalhar o mais rapidamente possível para um acordo». disse o presidente da FISA.

Basquetebol

Sangalhos rejuvenescido

Um «champanhe de honra» assinalou em Sangalhos a apresentação à Imprensa da equipa de basquetebol do Sangalhos. Fernando Gradeço, presidente da colectividade, comunicou as dificuldades financeiras que a mesma atravessa, justificando, desta forma, o patrocínio de uma firma comercial à secção de basquetebol do clube.

Um administrador da empresa financiadora afirmou não ser a primeira vez que a sua **firma apoia colectividades desportivas, fazendo-o sempre na intenção de promover o desporto e dimensioná-lo como merece.** A cerimónia decorreu na sala de visitas de uma das caves da região.

Hoje

ANDEBOL – Campeonato Nacional de Seniores Masculinos da III Divisão – Série C: Na Azinhaga (Pav. Benavente, 21.30).

Campeonato de Lisboa de Seniores Masculinos da II Divisão: 1.º Dezembro-Loures (Pav. Ajuda, 21.15).

Campeonato Nacional de Juniores Masculinos da I Divisão: Liceu do Estoril-Sporting (Pav. Ajuda, 20).

Sorteios dos Campeonatos Regionais Femininos do Porto, na sede da Associação portuense, às 21.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul – Grupo A: Scalipus-CDUL (Esc. Com. Ind. Setúbal, 21) e Queluz-Belenenses (pav. Ajuda, 22).

Grupo B: Nacional-Carnide (pav. Ajuda, 20.30) e Sacavenense-Luso (21).

FUTEBOL – Campeonato de Reservas de Setúbal (fase final): V. Setúbal-Amora, Montijo-Vasco da Gama e Costa da Caparica-Seixal, nos campos dos primeiros às 21.

Campeonatos de Reservas de Lisboa (I/II Divisões): Odivelas-Estoril, Torriense-Belenenses, Oriental-Benfica e Sacavenense-Sporting, nos campos dos primeiros, a partir das 21.

Campeonato de Reservas de Lisboa (III Divisão): Pero Pinheiro-Bucelenses, Tires-Vilafranquense, SL Olivais-Loures, Águias de Camarate-Malveira e Atlético-Alverca, nos campos do primeiros às 21.

LUTAS AMADORAS – Campeonato Nacional de Equipas-81 (greco-romana) Lisboa Ginásio-Sporting, Atlético do Cacém-Ateneu de Lisboa e GDS Mouraria-GD Runa, os dois primeiros nos tapetes dos visitados, e o último no tapete do Ateneu, às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA – Campeonatos de Lisboa de veteranos: Sporting «B»-Ferroviário, Amoreiras-Estrela da Amadora «A», Casa Pia «A»-Sp. Alenquer, Benfica-Casa Pia «B», Paço de Arcos-Olivais Sul e Estrela da Amadora «B»-Sporting «A», nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

VOLEIBOL – Treino da subselecção nacional de juniores femininos do Sul, no Liceu D. Filipa de Lencastre, às 19 horas.

Um Team Beltrão Coelho/Nashua, formado por João Salavessa e João Sena, participará ao volante de um Ford Escort RS 2000 no Campeonato Nacional de Ralis. João Salavessa e João Sena foram os campeões de ralis (Inciados) da Zona Sul, em 1980

Cultura e espectaculos

«Blues Band» rima com qualidade. Da esquerda para a direita: Dave Kelly, Tom McGuiness, Paul Jones, Gary Fletcher e Hugie Flint

Venham mais "Blues Band"

Há espectáculos que deviam saltar para a rua, andar de esquina em esquina, correr a cidade inteira, fazer sentir às pessoas que estão vivas. Sem ponta de lirismo é isso mesmo que apetece dizer a propósito do concerto dos «Blues Band» que escutámos numa das últimas noites lisboetas ali na sala redonda do Coliseu. A música dos Blues Band obriga-nos, estimula-nos, a distinguir a bom do mau, a qualidade da mediania. Mais: integra-nos completamente no prazer do espectáculo fazendo ecoar a sua música bem dentro do nosso corpo, mas permitindo-nos também o «gozo visual» de um grupo, que forma com o espaço em que se movimenta um todo em que nada é forçado, onde tudo é natural, onde a entrega (só possível onde há mesmo criatividade) não cheira a mofo.

Falamos de um grupo de Blues que mete raiva quase não ser conhecido em Portugal. Raiva tanto maior se pensarmos na propaganda e divulgação tão mal empregue em inúmeros exemplos de verdadeiro «contrabando» de música rock e blues que para aí saltita nos altifalantes postos à porta da rua das discotecas. Com lugar marcado na cena d rock/blues desde (para sermos precisos) Fevereiro de 1979, os Blues Band são autores de dois albuns de qualidade superior – «The official bootleg album» e «Ready» – mas que é inglório tentar adquirir aqui no rectângulo português, apesar de militarem no grupo cinco nomes responsáveis pelo que de melhor tem acontecido ao blues/rock: Gary Fletcher (guitarra-baixo e vozes), Hughie Flint (bateria e percussão), Paul Jones (harmónica e vozes), Dave Kelly (guitarra, slide-guitar e vozes) e Tom McGuiness (guitarra, bandolim e vozes). Ligando estes nomes a conjuntos como «Manfred Mann's Earth Band», «Eric Clapton Band», «John Mayall Bluesbreakers» e «McGuiness Flint» (por onde passaram os actuais Blues Band) está em muito explicada a sua qualidade e por explicar os motivos da sua não divulgação entre nós.

Duas horas de espectáculo no Coliseu (a primeira parte foi preenchida com uma boa actuação do grupo português «Go Graal Blues Band») sem quebras de ritmo, antes pelo contrário feitas de interesse crescente, justificam dizer-se ter sido a passagem por Portugal dos Blues Band um dos maiores acontecimentos a que temos deitado olho no âmbito da música «rock». Nos instrumentos dos «B.B. está inteirinha a tradição da música popular anglo-americana. Música de «protesto e raiva» contra todas as sociedades onde não nos deixam ser livres, onde o homem oprime o homem. Música irreverente acima de tudo. Irreverente e incómoda para o conservadorismo de que é feito, por exemplo, o actual Governo inglês da senhora Margareth Tatcher, capaz de proibir na BBC um tema que os Blues Band «lhe dedicam» e que ecoou livremente na noite do Coliseu: «Maggie's farm», de Bob Dylan.

Na raiz da música negra de protesto os Blues Band movimentam-se à vontade expressando uma mensagem que salta a fasquias de muito conceituado, mas insípido «rockzinho». Os Blues Band jogam a sua mensagem impondo uma imensa qualidade musical. Sente-se isso sem ser preciso ver os punho direitos fechados dos «Blues Band», apesar de ser essa a sua forma de saudação para o público. Um público que assobiou na pessoa da senhora Margareth Tatcher todos os vendilhões e impositores de ideias que nem no paleolítico encontrariam consenso. «Mas vocês aqui também têm os vossos problemas», deixou dito no Coliseu Paul Jones. Não foi preciso referir mais nada. A música dos Blues Band fez-nos sentir o resto e carregou-nos muito as baterias.

Eduardo Miragia

Teatro Infantil tem nova companhia

"Sagui e as Estrelas" estreia em Coimbra, no dia 27

Está já em fase adiantada de ensaios e estreia em Coimbra no próximo dia 27, «Sagui e as Estrelas», o primeiro espectáculo da «Bonifrates – Infância e Juventude», uma nova companhia profissional de teatro recentemente criada naquela cidade.

Esta primeira apresentação destina-se ao público em geral e muito particularmente a pais e educadores no intuito de lhes dar a conhecer o espectáculo que os filhos e alunos da cidade vão ter à disposição a partir daquela data.

«Sagui e as Estrelas» é uma co-produção da «Bonifrates – Infância e Juventude» e da «Unidade – Infância», do Centro Cultural de Évora (CCE). Tem encenação de Manuel Guerra, cenografia de Manuel Costa Dias e é interpretado por Fernando Quine, José Bessa e José Santos Silva.

Para além dos trabalhos de montagem deste espectáculo, a «Bonifrates – Infância e Juventude» tem vindo a desenvolver outras actividades. Em Dezembro e Janeiro trouxe a Coimbra, em colaboração com o TEUC, o último espectáculo da «Unidade – Infância» do CCE, «Kikeri-kiste», que foi visto por cerca de 5000 crianças das escolas do concelho. Está também a realizar um curso de «Expressão Dramática na Sala de Aula» com 48 professores primários.

Sagui e as estrelas

Do programa de actividades da companhia para 1981, e que está neste momento em estudo na Secretaria de Estado da Cultura, destaca-se, entre outras realizações de carácter cultural e pedagógico, a montagem de mais dois espectáculos: «Palhaços, Palhaços», para a infância, e «A Farsa de Inês Pereira», para os jovens.

O arranque das actividades do «Bonifrates – Infância e Juventude» foi possível graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Coimbra. O funcionamento permanente da companhia depende agora da concretização do subsídio da Secretaria de Estado da Cultura.

«Sagui e as Estrelas» estreia em Évora no dia 5 de Março.

Festival de Berlim

Scorcese inaugura Forum do Jovem Cinema

No âmbito do Festival Internacional de Cinema de Berlim, que integra uma retrospectiva do cineasta português Manoel de Oliveira, foi inaugurado no sábado o Forum do Jovem Cinema com uma alocução do realizador norte-americano Martin Scorcese.

A questão da conservação dos filmes a cores foi o tópico dominante da comunicação de Scorcese, cujo último filme «Raging Bull» (O Touro Enraivecido), sobre o pugilista Jake La Motta, iniciou sexta-feira o programa oficial do festival.

Com a apresentação de partes de diversos filmes, Scorcese demonstrou que as cores dos filmes mais recentes empalidecem rapidamente, por se empregarem agora métodos baratos de produção.

O realizador, que preferiu fazer «Raging Bull» a preto e branco, pediu que sejam realizadas investigações para se conseguir melhor material a cores, afirmando que estamos perante «uma crise do filme a cores».

O apelo divulgado por Scorcese foi subscrito, entre outros, pelos realizadores Bernardo Bertolucci, Peter Bogdanovich, Ingmar Bergman, Federico Fellini, Jean-Luc Goddard, Werner Herzog, Elia Kazan, Joseph Losey, Otto Preminger, Hans-Juergen Syberberg, François Truffaut e Jacques Tati, bem como pelos actores Richard Burton, Jack Nicholson e Ingrid Bergmann.

O certame conta com um ciclo especial reservado a filmes invulgares e difíceis de classificar, dedicado ao «Cinema Negro dos Estados Unidos».

A Suiça enviou este ano vários filmes experimentais, nomeadamente «Arde Zueri», sobre os recentes distúrbios juvenis em Zurique e «Diário de Max Frisch I a III», de Richard Dindo.

Entre os filmes alemães federais participantes contam-se «A Viagem a Lyon», de Claudia von Allemann, e «Entre a Lua e o Sol» de Recha Jungmann.

Vem aí o Café-Teatro da Comuna

Na continuação do seu trabalho de oito anos consecutivos de pesquisa de novas formas teatrais de comunicação com o público, a Comuna vai abrir uma nova porta no alargamento das suas actividades regulares: o café-teatro, novo espaço do casarão cor-de-rosa, onde a partir das 19 horas as pessoas poderão comodamente beber um copo ou comer uma refeição, ouvir música, dançar, conversar e a partir das 24 horas terão um espectáculo de características especiais baseado na comunicação directa, no humor, na procura de novas formas de intervenção teatral ligadas ao quotidiano do País em que vivemos.

Para a inauguração do Café-Teatro a Comuna estará em cena com o espectáculo especialmente criado para o Carnaval com o título «Deixós Poisar». A televisão, a imprensa escrita, o teatro, os milagres, a música, a magia serão os temas abordados numa perspectiva de aproveitamento da linha de teatro de revista, tentando a criação de novos textos e de um tipo de humor irreverente e sadio que permita uma reflexão sobre os nossos problemas. Será mais uma tentativa de experimentação num campo tão rico do teatro português e que ultimamente, salvo raríssimas excepções, tem sido tão mal tratado. «Deixós Poisar» será estreado no sábado de carnaval, dia 28, sendo apresentado nos restantes dias até terça-feira de carnaval inclusive, diariamente a partir das 24 horas.

O público poderá começar a fazer as suas reservas de mesa para mais esta iniciativa da Comuna a partir do dia 20.

Francisco Julião grava disco de poemas

«Julião, Verso e Violão» é o título de um disco de poemas de Francisco Julião, que o fundador das ligas camponesas nordestinas acaba de gravar no Brasil, com acompanhamento de viola no estilo da literatura de cordel.

Mas o brasileiro que quiser ouvir esses poemas terá de fazê-lo em casa pois o Conselho Superior da Censura resolveu proibir a sua divulgação em público ou através da rádio e da televisão.

Entre os poemas, de carácter político, gravados pelo antigo líder camponês nordestino, figuram «Sindicato é a Estrela», «Porque sou Nacionalista» e «Os Direitos da Mulher».

O Conselho Superior da Censura considerou que a divulgação dos poemas de Xico Julião «poderia reavivar certas coisas que é altura de esquecer».

Exilado em consequência do golpe de estado militar de 1964, radicando-se no México, Francisco Julião regressou ao Brasil depois da proclamação da amnistia em 1979.

Cantores e poetas no carnaval do Mercado do Povo

Dezenas de cantores e poetas portugueses estarão, nas quatro noites deste Carnaval, no Mercado do Povo, em Belém, Lisboa, dando a sua colaboração para o que já se antevê que será o melhor Carnaval português deste ano.

Para além dessa «novidade», o indispensável baile até de madrugada, com música ao vivo. Isto pelo que diz respeito às noites de sábado, domingo, segunda e terça.

No entanto, as crianças não foram esquecidas nesta iniciativa da cooperativa «Cantarabril». Por isso, foram programadas duas «matinées» infantis, para as tardes de domingo e terça de Carnaval, com palhaços, canções infantis, concursos de máscaras, distribuição de lembranças a todas as crianças e algumas surpresas.

Teatro Experimental de Leiria

Nova companhia profissional para a descentralização

Chama-se Teatro Experimental de Leiria e é a nova companhia profissioanl de Teatro da descentralização.

Assume a produção teatral «como um elemento profundamente ligado às raízes culturais da comunidade onde se insere numa relação íntima entre o reviver das memórias, o reviver das imagens e o reinventar dos trajectos».

Deram o pontápe de saída Carlos Rosa que veio do Teatro Amador de Pombal para o grupo da Casa da Cultura de Leiria, Andrzej Kowalski (grupo de Teatro da Casa da Cultura de Leiria) e Carlos Fragateiro (Comediantes de Leiria).

A sua primeira apresentação oficial será em Maio com o espectáculo «É bonita a cidade», se finalmente a acção teatral em Leiria for apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura.

"Um Juiz no Alto do Parque"

Livro de Manuel Geraldo lançado no Bairro Alto

Com a «Tasca» do Tagarro repleta, o nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo lançou ontem, à tarde, o seu último livro «Um Juiz no Alto do Parque». Antes, o lançamento simbólico programado para os Tribunais de Polícia foi anulado face ao estranho (e coincidente?) facto de não ter havido julgamentos. Durante a sessão realizada no Tagarro, Pedro Martins, coordenador do Suplemento Letras e Artes do jornal «Notícias do Sul» e nosso colaborador, fez a análise da obra de Manuel Geraldo, após breves palavras de introdução de Josué da Silva.

«Frequentador assíduo dos tribunais em virtude da profissão que abraçou - diria Pedro Martins - Manuel Geraldo não fica indiferente às (in) justiças que por aí se vão praticando e o silêncio nunca é a sua opinião. Ela é sempre claramente expressa, quer se trate do julgamento do capitão Andrade da Silva, da Rede Bombista, do Caso Ralis, do general Humberto Delgado, quer se trate dos pequenos delitos julgados no Tribunal de Polícia. Manuel Geraldo não considera – e muito bem – os tribunais acima de qualquer suspeita e põe em causa – como direito que lhe assiste – a administração da Justiça neste País. Daí que Goucha Soares considere (no prefácio) as suas reportagens como um marco de coragem e de reconhecido conteúdo sociológico, «capazes de propiciarem um excelente material de animação de debates de opinião pública sobre o direito e os tribunais».

E Pedro Martins terminaria a sua intervenção afirmando: «Mas, para além do conteúdo sociológico, os retalhos da vida de um jornalista, agora editados com o nome de «Um Juiz no Alto do Parque» têm inegável interesse literário na linha, aliás, de todos os outros livros publicados por Manuel Geraldo e não é a brevidade paraesquemática que lhes recusa aquela natureza literário que efectivamente mostram», como assinalou Fernando Luso Soares.

Centro de Estudos Pessoanos

A sede do Centro de Estudos Pessoanos foi ontem inaugurada no Porto pelo delegado da Secretaria de Estado da Culturan

O Centro de Estudos sobre Fernando Pessoa passa a funcionar numa sala anexa da delegação da Secretaria de Estado da Cultura.

O director da revista «Persona», Arnaldo Saraiva, disse que o Centro «tem como objectivo reunir o máximo de informação e documentação sobre a obra de Fernando Pessea e da sua geração publicada em todo o mundo, e editar publicações relacionadas com o modernismo português».

Arnaldo Saraiva foi o primeiro impulsionador do Centro de Estudos Pessoanos, que desde 1978 tem funcionado em espaços móveis da Faculdade de Letras do Porto.

Desde então, o Centro tem publicado a revista «Persona», cujo número 4 foi ontem divulgado, realizou em 1978, o primeiro Congresso Internacional de Estudos Pessoanos, com a publicação das respectivas actas, e ainda ciclos de colóquios sobre Fernando Pessoa.

O Centro, que tem sido apoiado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Fundação Gulbenkian, projecta para breve uma exposição de pintura e a rodagem de um filme sobre a vida do poeta.

Trafaria aposta no teatro

GITT prepara novo espectáculo

O GITT (Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria), está a ensaiar a peça «A Raposa e as Uvas», do dramaturgo brasileiro Guilherme de Figueiredo, cuja encenação está a cargo de Carlos Caixado, um jovem actor que iniciou a sua carreira teatral com Rogério de Carvalho, na Escola Anselmo de Andrade e participou nas produções do TACA (Grupo de Teatro de Acção Cultural de Almada) nomeadamente em «As Máquinas de Guerra Estão em Descanso» e «A Farsa do Advogado Pathelin». No GITT fez parte do elenco de «As Três Irmãs». Encenou e representou, na SPA, a peça «O Poço», de Jaime Salazar Sampaio.

Na última fase do TACA participou na produção de «Fausto» de Marlowe, que não chegou a ser levada à cena por falta de apoio económico. Na mesma altura orientou no Ginásio Clube do Sul um curso de teatro.

Desde a sua fundação, o GITT tem levado peças de Tchekov («O Urso», «Um Pedido de Casamento» e «O Aniversário do Banco», encenadas por Marcelo de Brito; e «As Três Irmãs» na encenação de Rogério de Carvalho), de Máximo Gorki («Pequenos Burgueses», por Fernanda Lapa); de Andrés Lizarraga («Povoação Vende-se», por Rogério de Carvalho), de Strindberg («Dança da Morte», por Vítor Azevedo); de Alberto Pimenta («Eterofonia», pelo próprio) e de Bertolt Brecht («A Boda dos Pequenos Burgueses», encenada pelo brasileiro José Caldas).

O grupo nasceu, segundo um dos seus fundadores, «a partir de um querer comum de vários elementos interessados na formação de um geupo de teatro, na Trafaria, para, através dos seus trabalhos, contribuir para a difusão da cultura e simultaneamente tentar que o teatro chegasse às massas populares como veículo de consciencialização e alerta para uma realidade sociopolítica que a todos preocupava, sem enfeudamento a pessoas ou entidades. Isso aconteceu em 1972 e nessa linha temos continuado».

O GITT, nascido e radicado no concelho de Almada, pois tem a sua sede na Trafaria, tem efectuado espectáculos em diversos pontos do País, mas curiosamente nunca representou na cidade de Almada, onde em matéria de teatro, o Grupo de Campolide parece ser «rei absoluto».

No entanto, por bondade desse «rei» o GITT espera apresentar, brevemente, no Teatro da Academia, em Almada, a peça de Bertolt Brecht, «A Boda dos Pequenos Burgueses», o que não deixará de ser uma boa oportunidade dos almadenses verem bom teatro na sua terra.

Ainda a propósito da peça em ensaios, a sua estreia está prevista para a próxima Primavera, integrada no programa do Ciclo de Cultura da Trafaria, levado a cabo, anualmente, por iniciativa do GITT e que constitui uma das mais bem elaboradas no domínio da divulgação cultural.

Acrescente-se que o GITT para o seu trabalho de teatro conta apenas com o apoio da Associação Portuguesa do Teatro Amador (que administra os subsídios da SEC para os grupos de Teatro Amador). Somente a organização do Ciclo conta com o apoio de diversas organizações e autarquias.

Alfredo Canana

Sem brasileiros e apoio das empresas...

Carnaval de Setúbal "vai dar que falar"

Sem bailes e trilhando novos caminhos em relação aos que já vêm sendo habituais nesta época do ano – importação de artistas brasileiros das telenovelas que desde há anos desfilam (maldita praga!) nos écrans da RTP –, o Carnaval de Setúbal, a realizar nos próximos dias 1 e 3 de Março, promete vir a ser, na opinião dos seus organizadores, «o grande Carnaval deste país», «um carnaval que vai dar que falar».

O pontapé de saída do Carnaval de Setúbal de 1981 será dado às 15,30 do dia 1 de Março (domingo), hora em que um corso constituído por dez carros alegóricos puxados por tractores, começará a desfilar na Avenida Luisa Todi. Incluidos no corso, dez conjuntos musicais desenvolverão todos os esforços para inundarem de música alegre e saltitante aquela artéria e arredores.

O Carnaval de Setúbal, como qualquer Carnaval que se preze, terá o seu rei, um rei personificado por «uma pessoa típica da cidade» e cuja identidade continuará, até ao dia 1 de Março, no «segredo dos deuses», ou seja, dos organizadores.

Refira-se, por último, o pouco apoio que as grandes empresas da área de Setúbal deram, ao contrário dos comerciantes, ao Carnaval a realizar na capital do Sado. Razão que motivou, aliás, e segundo os organizadores, a ausência de bailes e de outros «ingredientes» carnavalescos mais custosos.

DOPERFILME

FILME DE QUALIDADE

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA ITALIANO para ADOLFO CELI e MARCO LETO

GLOBO D'OURO Festival Internacional do Cinema

Prémio GEORGES SADOUL

O EXILADO

LA VILLEGGIATURA

um tema límpido, eficaz, por vezes incómodo.

Adalberto Maria Merli • Adolfo Celi

um filme de MARCO LETO

quarteto 2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Vem aí um filme estupendo!

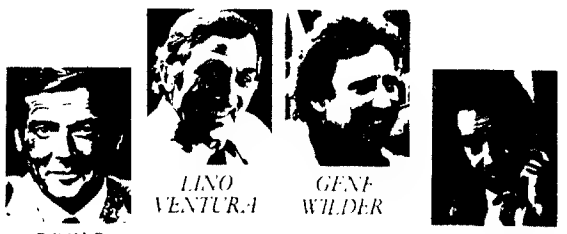
Todas e todos se vão divertir com as artimanhas de

OS CONQUISTADORES DE DOMINGO (SUNDAY LOVERS)

4 grandes realizadores

BRYAN FORBES
EDOUARD MOLINARO
GENE WILDER
DINO RISI

4 grandes vedetas



ROGER MOORE — *LINO VENTURA* — *GENE WILDER* — *UGO TOGNAZZI*

Que faz um homem em Londres, Paris, Los Angeles ou Roma quando fica «solteiro» por 48 horas e está de boa saude?

UMA PRODUÇÃO DE ALTO NIVEL

com

LYNN REDGRAVE • CATHERINE SALVIAT
KATHLEEN QUINLAN • PRISCILLA BARNES

AMANHÃ GRANDE ESTREIA

MUNDIAL FILMES Não ac. men. 13 anos

VOX

É MENINO OU MENINA?

melhor espectáculo melhor actriz
melhor grupo melhor encenador
(m. 13 anos)

3.ª A SAB 21H45 DOM (só) 16H

Telef. 686300 (sub SEC)

A BARRACA R. ALEXANDRE HERCULANO 70

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1980-81

SÁBADO, 21 DE FEVEREIRO
ÀS 17.30 HORAS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

PROGRAMA

Adágio para cordas — **Guillaume Lekeu**
Fantasia sobre temas populares portugueses — **Armando José Fernandes**
(piano e orquestra)
O Mandarim Maravilhoso — **Bela Bartok**
(pantomima)

Pianista NELLA MAISA
Maestro GEORGES OCTORS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa
Bilhetes à venda no Teatro São Luiz

Canal da crítica

Mário Castrim

Crónica de um serão sem história

Estava no programa a questão das bases das Lajes. Aliás, com grande mágoa minha, ansioso como ando por saber a continuação de uma reportagem que Mr. Cerqueira foi passear, perdão!, foi fazer a Macau. Por enquanto só deram a primeira parte a qual me deixou naquilo a que em legítimo português de animatógrafo se chama «suspense». Sempre gostaria eu de saber se a manipulação se mantinha na segunda parte, ao mesmo nível. Confesso que será difícil, porém a capacidade humana é imprevisível. Estou a lembrar-me, por exemplo, daquela cena em que o seráfico magarefe insistia com a intérprete em entrevista a um refugiado vietnamita: «Pergunte-lhe se o Vietname já está a entrar nas fronteiras da China...» E a voz tremia-lhe, em repenicadinhos lúbricos de anticomunismo.

Afinal, Mr. Cerqueira não veio com a sua famosa reportagem. Deve estar a montá-la, o que não lhe será coisa fácil. Mas a questão das Lajes também não veio. Esgaseado (homem, encolha os olhos!) Manuel Ricardo veio dizer que era por causa da energia. Que pena! Temos de aguardar mais uma semana para sabermos como tudo se processa no quadro da Aliança dos Povos Livres (livra!) chamada NATO (para os indígenas, OTAN) e como os americanos são bons e como ajudam os açorianos. Deve ser isto, uma aposta? A menos que o Ricardo prefira contar-nos a história da Menina do Capuchinho, onde ele, com certeza, tem o papel garantido de lobo mau (brrrrr!).

Por causa disto é que eu não terminei a coboiada («volta-te para mim, não quero matar um homem pelas costas» – «Querida, espera por mim no quarto.» – Pam, pam!) do Segundo Programa. Não me tornam a levar à certa. Que desgraça minha! Por que é que ao serão só me saem duques?

A parte do «40/60» que não naufragou na poupança de energia referia-se ao «Fantasporto», numa reportagem excelentemente organizada pela RTP do Porto. Bom ritmo, mudanças de jogo para procurar zonas de interesse, tudo bem arrumado e classificado, a demonstrar respeito pela audiência e pelo trabalho. Pena foi que encolhesse tanto a conversa com Noémia Delgado. Deveria ser interessantíssima uma troca alongada de impressões. Quem possui relações profissionais a qualquer nível com a televisão portuguesa, fica apto a filmar (ou a escrever) as mais espantosas cenas fantásticas e terríficas.

Aliás, no domínio informativo, quer no trabalho de campo, quer no tratamento televisual, a secção do Monte da Virgem está a dar um bigode à do Lumiar. A contribuição da RTP-Norte para o «País, País» já é uma coisinha que vale a pena ver: bem organizada, bem arrumada, tudo certo nas entradas e nas saídas, textos funcionais. Repare-se na preocupação de colocar a assinatura dos repórteres por baixo de cada bloco de imagens. Além de obrigação elementar, é um incentivo ao valor e à responsabilidade.

No Telejornal, por exemplo, a reportagem mais viva, mais expressiva, com mais garra, veio do Porto. Tratava da feira do queijo, em Fornos de Algodres, tema, aliás, já desenvolvido em «País, País» também de ontem. Só que, no «Telejornal», faltou a assinatura do operário...

A propósito do «Telejornal» repare-se neste bloco de notícias, acompanhadas de imagens: terrorismo em Milão (na rua, o sangue da vítima...); bombas incendiárias em Atenas; atentados terroristas em Paris; bombas em Guimarães...

O noticiário da RTP tem um gosto mórbido por estes casos. Será que os seus responsáveis, ignoram os efeitos ruinosos desta prática, na TV? Ou – o que ainda é mais grave – será que não os ignoram mesmo? Mas se perguntar não ofende, n'é? – mas se não ignoram porquê esta insistência diária na propaganda, perdão!, na sarabanda de um «misterioso», confuso terrorismo?

Aliás, as cousas mais estranhas acontecem na Televisão portuguesa. Continuam a funcionar mal e mal no beisebol electrónico. São uns trafulhas, uns inconsequentes ao nível de irresponsabilidade.

Mais um exemplo: anunciaram repetidamente o encerramento do último noticiário (às «24 horas»), até ao fim das medidas de poupança na energia. Antes de ontem, zás!, lá apareceu no fim o noticiário, apenas com a mudança de nome!

Claro. Iam lá prescindir da dose de anticomunismo para a sossega...

Aliás, notícias empolgantes e utilíssimas. Por exemplo: que terminara o prazo para entrega de moções no PSD. Aqui há tempos deram notícia do mesmo género mas referente a um congresso de otorrinolaringologistas. Claro. O mal está em abrir precedentes.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena do filme «Chamam-me Mr. Tibbs» que é hoje exibido pelas 21.25 na RTP-1

RTP-1

18.27 Sumário
18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.25 Mulher a Mulher
19.45 «Água Viva» – episódio n.º 3.
20.30 Telejornal
21.05 O Tempo
21.10 Vamos Jogar no Totobola
21.25 «Chamam-me Mr. Tibbs» – intérpretes: Sidney Poitier, Barbara McNair e Martin Landau.

RTP-2

20.30 Informação/2
21.00 Crónica de França
21.30 Animação/2
21.55 Sammy Davies, Jr.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Chamam-me Mr. Tibbs» (21.25)
RTP-2
Sammy Davies Jr. (21.55)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.27**: Sumário; **18.30**: Tempo dos Ma Novos; **19.00**: País, País; **19.20**: O Povo e a Música; **19.50**: «Água Viva» – episódio n.º **20.30**: Telejornal; **21.05**: O Tempo; **21.10**: «A Família Buddenbrook» – episódio n.º **22.00**: 1.ª Página; **23.00**: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Rock; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Festival de Cinema de Cannes.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
3.º mês
em frente da porta do lado de fora
DE WOLFGANG BORCHERT
ultima
só até domingo
semana
DOMINGO SÓ ÀS 16H
PRAÇA DE ESPANHA • M PALHAVA
TEL 76 26 24 - SUB DA S E C.
dia 28 café-teatro

ALGARVE
TERRENOS
RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — «DL».
2.º Mês
A bilheteira abre às 18 horas

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
na CAMPANHA da MAIUSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luís XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa Telefone 84 68 39
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 82 48 40

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA
ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 2.ª secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do último anúncio, citando José Luís Moura Vaz, residente em Portugal, mas em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira formulados por Maria Helena Ribeiro Magalhães, para que o divórcio decretado entre ambos pela 4.ª Vara Cível do Tribunal da Comarca do Maputo, com trânsito em julgado, produza todos os legais efeitos em Portugal.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1981

O DESEMBARGADOR RELATOR,
Luís Augusto Braga Themido
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
António Rodrigues Vieira

LOJAS
AMADORA
Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/521, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Aveiras de Baixo, concelho de Azambuja, de uma modificação da linha aérea a 15 kV para o PT AZB n.º 22 de Virtudes, sem aumento de comprimento, com a montagem de um novo apoio n.º 15A no vão compreendido entre os postos n.ºs 15 e 16.

Linha aérea a 15 kV com 19 m, do poste n.º 15A da linha para o PT AZB n.º 22 de Virtudes ao PT AZB n.º 18C da Estação Elevatória de Águas das Virtudes, da C.M. de Azambuja, situado no lugar de Virtudes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Fevereiro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA — TEL. 2752175
BREVEMENTE
«O ESPANTA PARDAIS»
de M.ª Rosa Colaço
enc. de José Martins sub. SEC-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«O Judeu», de Bernardo Santareno no Teatro Nacional de D. Maria II. No Teatro Nacional de D. Maria II entrou em fase de últimos dias de ensaios a peça «O Judeu», de Bernardo Santareno, que naquele palco será apresentada em estreia nacional no próximo dia 20, pelas 21,15. Trata-se, como se sabe, de um dos mais discutidos textos da moderna dramaturgia portuguesa, publicada em primeira edição no ano de 1966, mas que, por razões de condicionalismo cultural (ler Censura) impostos pelo regime anterior ao 25 de Abril, nunca pôde ser levado à cena.

O TAS vai estrear «O 1.°», de Israel Horovitz. A comédia do dramaturgo norte-americano Israel Horovitz, «O 1.°», estará a partir da próxima sexta-feira no palco do Teatro de Animação de Setúbal (TAS), e terá como intérpretes Alexandre Sousa, Asdrubal Teles Pereira, Carlos Rodrigues, Manuela Carlos, João Manuel e Mário Anjos. Encenada por Carlos César, a comédia «O 1.°», cuja antestreia pelo TAS teve lugar, anteontem, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, em Azeitão, fala-nos de quatro homens e de uma mulher que querem ser os primeiros de uma bicha que a nada conduz. «O 1.°» é, pelo que vimos na antestreia, uma comédia que vale bem uma saltada à capital do Sado.

«Cogumelos» no Teatro do Mundo. Constituído por António Branco, Conceição Costa Cabral, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Gabriela Morais, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco e Manuela Freitas, o Teatro do Mundo vai estrear dentro em breve «Cogumelos», uma peça onde, segundo o que nos dizem no Teatro do Mundo, «de certo modo não há texto: apropriámo-nos de textos dos outros – fizemos como aqueles ciganos que roubam galinhas e depois oferecem canja aos que foram roubados». «Cogumelos», refira-se, será encenada por Jorge Listopad.

Grupo de Campolide em digressão. Enquanto prepara o seu novo trabalho para o público mais jovem, «Espanta Pardais», de Maria Rosa Colaço, o Grupo de Campolide continua em digressão com os seus espectáculos: «A Queda de um Anjo», de Camilo Castelo Branco e «O Pequeno Círculo do Giz», de Alfonso Sastre. Assim, o Grupo de Campolide estará amanhã e depois, às 15 e às 16 horas respectivamente, na Moita com «O Pequeno Círculo do Giz». Sábado, às 21,30, o Grupo de Campolide estará no Pavilhão Polivalente da Brandoa, com «A Queda de um Anjo». Domingo, por último, o Grupo irá ao Montijo onde, às 11 horas, actuará na Associação União e Trabalho de Sarilhos Grandes, com «O Pequeno Círculo do Giz».

«O 1.°» ou uma comédia de Israel Horovitz que o TAS vai estrear sexta-feira, em Setúbal. Na foto, e da esquerda para a direita: Alexandre Sousa, Asdrubal Teles, João Manuel, Manuela Carlos e Carlos Rodrigues

Bailado

Companhia Nacional de Bailado no Algarve. Por iniciativa conjunta da Companhia Nacional de Bailado e do INATEL algumas das localidades algarvias que até agora não têm tido contacto directo com a arte universal do bailado, por falta de condições ou de espaços adequados, foram incluídas num roteiro cultural que abrange, entre os dias 17 e 26 do mês corrente, Lagos, Portimão, Silves, Loulé, Faro e Vila Real de St.° António.

Maria José Branco, Miguel Lyzarro, Luisa Taveira, Guilherme Dias, Isabel Fernandes, Pedro Romeiras, Cristina Maciel, Réjean Fortin, Carmen Santamaria, Alfredo Gesta e Fátima Cerqueira são os bailarinos que apresentarão ao público algarvio, e em alguns teatros ainda não visitados pelo bailado, um programa extremamente variado onde se contam, a par das coreografias tradicionais, criações originais do americano Lawrence Gradus, do Catalão Victor Navarro e do director e coreógrafo – residente da C.N.B., Armando Jorge.

Música

Bartok, Milhaud e Kodaly na Gulbenkian. A Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gunter Neuholt e com o pianista Pascal Devoyon interpretará, hoje, às 18,30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, obras de Bartok (Danças Populares Romenas e Concerto para piano e orquestra n.° 3), Milhaud (A Criação do Mundo) e Kodaly (Danças Galantes).

Exposições

Está patente ao público até ao próximo dia 22 do corrente, no átrio principal do Casino do Estoril, uma «mostra» fotográfica da autoria de Manuel Alexandre Cardoso, Leong Chiu Ngok e Franky Lei sobre alguns aspectos paisagísticos, arquitectónicos, culturais e humanos de Macau.

Manuel Felguerez na Gulbenkian. Encontra-se desde ontem patente ao público uma exposição do pintor mexicano Manuel Felguerez, constituída por um total de 30 obras de pintura. No dizer do grande escritor e poeta mexicano Octavio Paz, a quem se deve a introdução da obra de Fernando Pessoa não apenas na América Latina como nos Estados Unidos, Felguerez é autor de «poderosa obra mural».

Cinema

«Nosferatu», de Murnau e «Nosferatu, Fantasma da Noite», de Werner Herzog são os filmes a exibir hoje, às 21,30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em mais uma sessão «Grande Ciclo do Cinema Alemão», que o Instituto Alemão de Lisboa tem vindo a realizar.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$05	57$05
ALEMANHA FED. (marco)	25$70	26$80
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$530	1$630
BRASIL (cruzeiro)	$668	$918
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	46$45	48$45
(notas de 5 a 1000)	46$95	48$95
DINAMARCA)coroa)	8$31	8$75
ESPANHA (peseta)	$609	$709
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	56$15	58$15
(notas de 5 a 1000)	56$65	58$65
FINLÂNDIA (marka)	13$60	14$20
FRANÇA (franco)	11$10	11$70
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	128$50	132$50
IRLANDA (libra)	95$55	99$50
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (ierle)	$249	$279
NORUEGA (coroa)	10$35	10$85
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	28$25	29$35
VENEZUELA (bolivar)	11$05	12$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em algumas regiões, o vento era fraco e havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR as 9 horas

Viana do Castelo	6°
Bragança	2°
Vila Real	2°
Porto	7°
P. Douradas	5°
Coimbra	8°
C. Carvoeiro	11°
Portalegre	2°
Lisboa	10°
Évora	7°
Sines	12°
Beja	7°
Sagres	13°
Faro	8°
P. Delgada	11°
Funchal	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.47 4,1 m	8.35 1,0 m
15.10 3,9 m	20.41 1,0 m
Dia 19	
3.26 4,2 m	9.10 0,9 m
15.47 4,0 m	21.16 1,0 m
Dia 20	
4.03 4,2 m	9.43 0,9 m
16.22 4,0 m	21.49 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuva ou chuvisco na zona costeira a partir do fim da tarde; neblinas matinais. Nas regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.23
OCASO ÀS 18.18

DIA 18 DIA 27 DIA 6 Dia 13

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA-1

16.00: «Sem Margem»; Clube sem Margem; **18.45:** RDP/Regiões; **19.00:** Títulos do «Jornal da RDP»; **19.30:** «Jornal da RDP»; **20.00:** Música Clássica; **21.00:** Folhetim: «O Mistério de Northanger», de Jane Austen; **23.00:** Títulos do «Jornal da RDP»; **23.30:** «Jornal da RDP»;.

Programa-2

16.30: «Que Quer Ouvir?» – Sonata n.° 2, em sol maior, para violino e piano, de Grieg – Serenata op. 24, de Schonberg; **17.25:** Música de Câmara: – Quarteto em Fá Menor, op. 20, de Haydn, pelo Quarteto Tatrai – Quarteto n.° 15, em Sol Maior, op. 161, de Schubert, pelo Quarteto Húngaro; **18.30:** Arquivo do Disco: Interpretações pelo violinista Jascha Heifetz; **19.00:** Música Portuguesa: – 2.ª parte, do Te Deum, de João de Sousa Carvalho; **20.00:** Obras de Mozart: – Sonata em Ré Maior, K. 576 – Divertimento n.° 15, em Si Bemol Maior, K. 287, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **21.00:** Ópera Comentada, por Maria Helena de Freitas; **23.00:** Intercâmbio Musical: – «Na era dos pianos mecânicos» – uma série produzida pela Radiodifusão Australiana – 12.° Programa – Percy Grainger toca Grieg; **23.45:** A Sinfonia n.° 7, em Mi Menor, de Gustav Mahler, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Bávara; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade Científica; **18.03:** Contacto; **18.15:** Actualidade Científica; **18.40:** Zona de Controlo; **19.30:** Actualidade Científica; **19.45:**Teatro Trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora Luterana; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.00:** SH – Noticiário; **22.03:** Telefone «Top»; **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00 Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da L.A.R.; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Pentagrama; **21.30:** Diálogo e Vida (Perguntas e respostas); **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Textos e Pretextos; **22.50:** Curso de Inglês – BBC; **23.00:** Meia Final; **23.55:** Fecho.

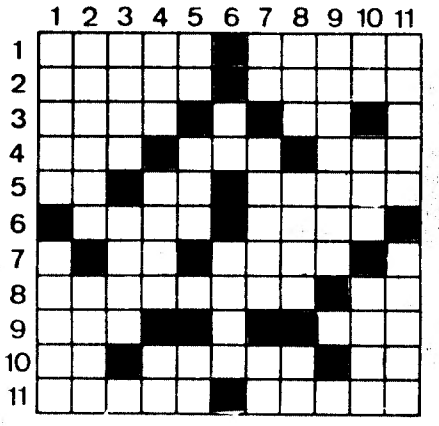
Tiragem média diária do mês anterior:48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA 12 957

HORIZONTAIS:

1 Ser necessário. Dança.
2 Ave trepadora. Encolerizas.
3 Inerte. Tempo do verbo ser. Zomba.
4 Em as. Olé. Rio da Suíça.
5 Erbio (s.q). Nota musical. Folha de vide.
6 Escudeiros. Despacho.
7 Bário (s.q). Pão de milho.
8 Desenrugaras. Rio de Itália.
9 Fluido aeriforme. Feche as asas para descer mais depressa.
10 Antigo Testamento. O mesmo que aproar. Clima.
11 Vassourara o forno depois de aquecido. Distinção.



VERTICAIS:

1 Ninfa que perseguida por Apolo, que a amava, invocou a Terra sua mãe e foi por esta transformada em loureiro. Recompensar.
2 Vagueara. Folha de ferro estanhada.
3 Tempo do verbo ir. Ave pernalta considerada divina pelos egípcios. Tempo do verbo ser.
4 Estava. Ecoas. Prasiodímio (s.q).
5 Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Artigo definido (ant). Valor.
7 Bário (s.q). Limalha. Interjeição que designa admiração.
8 Oásis. Antepassados. Letra grega.
9 Abrilhantaria.
10 Nota musical. Anel. Dar pios.
11 Guarnecera de asas. Costumara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8917

HORIZONTAIS:

1 Batráquios anuros. Estimada.
2 Uma das ilhas Jónias. Ganir.
3 Recusa. Obrigação. Letra grega.
4 Brisa. Deixa de fazer. Amónio (s.q).
5 Lampião.
6 Mete em mala.
7 Possuirá. Parede.
8 Olé. Poesia narrativa de lendas e tradições (pl).
9 No Oriente espécie de pombo. Víscera dupla.
10 Nome de mulher. Comerem.
11 Apagas. Sadias.

VERTICAIS:

1 Firma. Tanger.
2 Prender. Adoçada com mel.
3 O sustento. Róis.
4 Ondas curtas. Protecção.
5 Cidade da Índia. O mesmo que bétele.
6 Aguardavas.
7 Desenrugam.
8 Ruim. Eliminaras.
9 Preposição. Referira.
10 Felicidade. Fios de latão.
11 Guarneço de arames. Osmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 956

HORIZONTAIS:

1 Aca. Remavam.
2 Caria. Ali.
3 ABRE. O. OLHO.
4 Iru. Sol.
5 Sadismo. Aso.
6 Ansa. Br.
7 At. Aarão. EC.
8 QUE. Más. Ala.
9 Urra. Iriar.
10 Ecara. Le. SN.
11 Mós. Amara.

VERTICAIS:

1 Açaís. Aquém.
2 Cabra. Turco.
3 Arruda. Eras.
4 Ié. Ina. Ar.
5 Ra. Assam. Aa.
6 Maré.
7 Mm. Bo. Asila.
8 Bo. Rer.
9 Valsar. Aí.
10 Alhos. Elas.
11 Miolo. CARNE.

Provérbio: ABRE O OLHO QUE ASSAM A CARNE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8916

HORIZONTAIS:

1 Garra. Sofia.
2 Amais. Atuar.
3 Tão. Lar.
4 Amas. Napo.
5 Mós. Ame. Sãs.
6 Alaga.
7 Ari. Ira. Ala.
8 Ramas. Socar.
9 Oras. Mo.
10 Calares. Lua.
11 Ama. Ela.

VERTICAIS:

1 Gabam. Araça.
2 Am. Moira.
3 Ratas. Imola.
4 Rias. Aram.
5 Aso. Alisara.
6 Omar. Se.
7 Sal. Egas. Se.
8 OTAN. Om.
9 Furas. Acolá.
10 Ia. Paula.
11 Arcos. Arrás.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL – Av. Roma 131A (Tel. 776235); **CASTRO** – Av. Almirante Reis 76A (Tel. 821973); **BASTOS ANDRADE** – Cç. Santo André 107 (Tel. 860450); **SANTOS SILVA** – Zona N 2 de Chelas Bloco III Lote 226 Loja 22 (Tel. 681515); **AÇOREANA** – Lg. Conde Barão 2 (Tel. 661330); **NEVES** – Rua Bela Vista à Lapa 37 (Tel. 661251); **G. SILVA** – Rua Francisco T. Costa 3 AC (Tel. 771873); **BIOTIFAR** – Rua D. João Castro 27 B (Tel. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS** – Rua Pedro Ivo 1 AB (Tel. 885140); **CARDEIRA** – Av. Duque d'Ávila 32 C (Tel. 43495); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo 2B (Tel. 2101161); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29A (Tel. 915446); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Eloi 41A (Tel. 992453);.

REFORÇO

NOGUEIRA – Rua de Alcântara 5AB (Tel. 637563); **ALCÂNTARA** – Av. da República 74A (Tel. 771379); **PINHARANDA** – Rua da Rosa 94-96 (Tel. 321534); **VILALOBOS SANTOS** – Rua Cruz St. Apolónia 90-92; **PORFÍRIO** – Rua Francisco Metrass 59B (Tel. 663349); **BASTOS** – Rua Morais Soares 91D (Tel. 844350); **SALUS** – Rua Luciano Cordeiro 73 (Tel. 42239); **ASCENSO** – Pç. do Norte 11A (Tel. 311216); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt. 12A (Tel. 790704); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **IMPERIAL** – Av. Guerra Junqueiro 30B (Tel. 886860); **SOUSA** – Est. de Benfica 429-431 (Tel. 780027); **SÃO SEBASTIÃO** – Lg. S. Sebastião Pedreira 1-3 (Tel. 548642); **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – R. João P. Corr.ª 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Viler** – Av. M.ª Conce.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24c (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. J. Ferreira J: A, 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – Feijó; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34A Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons.º Ant.º Joaq Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 1-A (Tel. 2212923); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – União Moitense** – Av. dr Teófilo Braga (Tel. 2390295); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Helénica – R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **Girassol** – R. Elias Garcia, 17C (Tel. 974161) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) Permanente; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, (Tel. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22 (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106; **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140.

DE DIA E TODA A NOITE

LAPA, R. Antero de Quental, 211; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **CENTRAL**, R. de 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

DAS 9 HORAS AS 9 DO DIA SEGUINTE

FERRAZ, R. do Brasil, 70 (T. 71528); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

Agfa

centro de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Marylin Monroe e Jack Lemon
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCASN.º 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sordi

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
16.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
nunca pensou haver tamanha barafunda naquele...
QUARTO DE ALUGUER
com Glória Guida e Adolfo Celi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sterling Hayden / Brooke Shields e Shelley Winters
O HERDEIRO
Um Filme de Frank Pierson
Technicolor
Int. men. 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schel, Anthony Perkins e Yvette Minieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30 e 18.30 h. e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/Broock Shields e Christopher Atkins

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 1415, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTERIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
Às 23.45 h. – Int. men. 18 anos
A SÉTIMA ALVORADA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m/18 anos
A FILHA SEXY DO SENADOR
Pornográfico 1.º escalão
Às 24 h. – Não acons. men. 13 anos
O SUPER ESPIÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30, 16.45, 19. e 21.30
A CAÇA
o novo grande filme de:
William Friedkin
com: Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen
Int. a men. 18 anos
As 24 h.
Não acons. men. 13 anos
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
O BEM DOTADO
um filme de José Miziara
c/ Nuro Leal Maio, de o «Planeta dos Homens»

CITY CINE 549099

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h. – Não acons. men. 13 anos
UMA MULHER É UMA MULHER

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 h.
Interdito a menores de 13 anos
O PLANO ARMEGEDÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Sanjeev Kumar / Shabana Azmi e Sarika em
SUPREMA VIRTUDE
Um filme de S. Ramanathan
Colorido
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel com Jeanne Moreau e Georges Geret
13.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. a men. 18 anos
um filme de violência e acção extraordinária
que nada fica a dever ao já clássico «Mundo Cão»
MUNDO VIOLENTO
realização de António Climati

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
int. men. 13 anos
LUTA DE GIGANTES
Chuk Norris
CARNAVAL INFANTIL
com a nossa atracção exclusiva, a pequena MARIA ARMANDA!
Bilhetes à venda, programa em distribuição

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson. Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45 h.
Não acons. men 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore, David Niven
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
3 Sessões
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
FAMA
Um filme de: Alan Parker
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sterling Hayden / Brooke Shields e Shelley Winters
O HERDEIRO
Um filme de Frank Pierson
Technicolor
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Lindas canções por Júlio Iglésias
A VIDA É SEMPRE IGUAL
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
100 ARMAS AO SOL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER
col. com Bud Spencer, James Coburn e telly Savalas
int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Spencer, Telly Savalas,
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER
int. men. 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1 – Às 15, 17, 21 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Maiores 18 anos
CONTINUO A SER CURIOSA
Sala 3 – às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 – às14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
O EXILADO
Não acons. men. 18 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30 int. men. 18 anos
um impressionante drama de amor!
A GRANDE PAIXÃO E EMY WONG
com Chai Lee Giuseppe Pampieri, Ilona Staller e Claudio Giorgi
3.ª semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O BECO DO PARAISO
a maior criação de Sylvester Stallone

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Maiores 13 anos
O DESAFIO DE SWEENEY
c/ John Thaw, Dennis Waterman

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
«A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2»
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
3.ª SEMANA

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUÊS
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
3.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
«O Grande Oportunista»
SCOOP
com Adriano Celentano, Barbara Bach, Renato Pozzetto
Int. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
A CAÇA
Um filme de William Friedkin
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Interd. men. 13 anos
Perigo, Acção, Mulheres espampanantes e homens ousados
TRAVÕES AVARIADOS CARROS ESTAMPADOS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Inter. men. 18 anos
SYBIL
Com Sally Field

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «Chega para todos», 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não Se Paga, Não Se Paga», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «É Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Paixão Segundo Pier Pasolini», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

CINEARTE – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Os Dois Bombeiros», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Fúria do Dragão II», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Escola dos Namorados», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Fuga no Espaço», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Sessões permanentes agência sexual» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo em alta escola» 21.30 e 23.00 (18 anos)

CONDES – «Sábado, domingo e sexta...» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Amor amargo», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Mansão do Diabo», às 21.30 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Os Malucos no Supermercado», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Cães», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Cães de Guerra», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Profecia de um Delito», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Shining», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Um Casamento Muito Original», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Paixão Cigana», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Diamantes são Eternos», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Terror no Museu», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Golias Contra os Gigantes», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Casino – «Dói-me aqui Senhor Doutor», às 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Roma Violenta», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIÈRE-L – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «O Justiceiro da Noite», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não Deites Foguetes», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Colégio de Jovens», às 21.15 (18 anos)

LUMIERE-A – «Um Passado Simples», às 21.30 (13 anos)

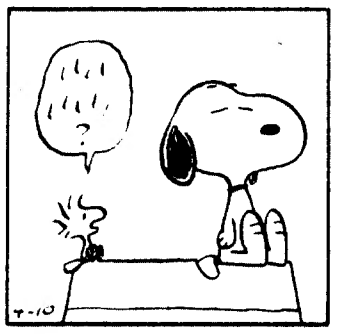
S. JOÃO – «Os Reis do Asfalto», às 21.45 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Um Pequeno Círculo de Amigos», às 21.45 (13 anos)

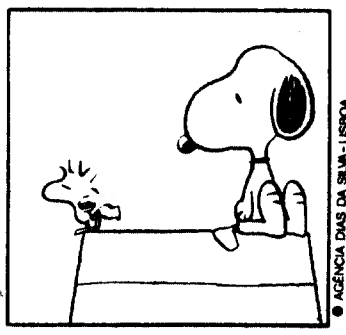
VALE FORMOSO – «As escravas do sexo» 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «O sedutor seduzido» 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Profissionais», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Amores Ambíguos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Aventureiro», às 21.45 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «O Grito de Guerra dos Apaches», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Ensaio de Orquestra», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Lagoa Azul», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», às 21.45 (18 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 66
1100 LISBOA





PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Com dois anos de frigorífico

Toneladas de carne e peixe apreendidas em Matosinhos

PORTO, 18 – Cerca de duas centenas e meia de toneladas de peixe impróprio para consumo foram detectadas por uma brigada da Direcção-Geral de Fiscalização Económica nos frigoríficos da firma Manuel Carvalho, na Rua dos Heróis de França, 443, em Matosinhos. O peixe agora apreendido é denominado de «red-fish», vulgarmente conhecido por «peixe-vermelho» ou «peixe-fino» e destinava-se a ser vendido a retalhistas para ser transformado em filetes. O peixe em questão tinha já cerca de dois anos de frigorífico, o que na opinião dos entendidos ultrapassa os limites máximos aconselháveis.

Para além de constituir um atentado à saúde pública há ainda a considerar o prejuízo que representa para a economia nacional ao vender a 3$00 o quilo (para transformar em farinha) uma qualidade de peixe que, em circunstâncias normais, é vendido a 50 escudos o quilo.

A Fiscalização Económica vai agora elaborar os respectivos processos que serão enviados a tribunal.

Outro processo que aquele departamento oficial está a instruir refere-se à apreensão, na última sexta-feira, de cerca de dois mil quilos de carne imprópria para consumo descoberta numa garagem de Leça da Palmeira. A carne pertencia à Cooperativa União do Barroso (Montalegre) de que é responsável o eng. civil António Pereira de Moura, de 31 anos, residente na Rua de Costa Cabral, 684-3.°, no Porto. Este, juntamente com outro implicado, o cortador de carnes verdes, Paulo Ferreira de Almeida, de 27 anos, da Rua do Vilar, 71-1.°, deviam ter sido julgados ontem de manhã, no Tribunal de Matosinhos. Tal não se verificou pelo facto do respectivo juiz entender que o caso devia seguir outro rumo. Assim, o magistrado remeteu-o ao delegado do Ministério Público que irá accionar o respectivo inquérito preliminar ou remetê-lo de novo à Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

Recorde-se que a região de Montalegre tem sido utilizada para a passagem de gado tuberculoso proveniente de Espanha que depois é abatido clandestinamente e vendida a carne a talhos e restaurantes de Braga e do Porto.

Em reunião com jornalistas

Hoteleiro propõe criação de um "forum" no Estoril

A reabilitação não só do parque do Estoril mas de toda a zona que o circunda foi esta manhã defendida por Jorge Fausto Figueiredo em conferência de Imprensa promovida num hotel da capital. Homem ligado à actividade turística e nome grande, nesse aspecto, não só na Costa do Estoril como no país, Jorge Figueiredo sustentou que a ligação do hotel ao parque – uma das muitas medidas a implementar na área – tornaria o centro um lugar de agradável convívio e, quer no Verão quer no Inverno, um verdadeiro «forum» do Estoril. O terreno onde hoje se realiza a Feira do Artesanato também deveria ser aproveitado.

Os problemas que se colocam ao Estoril, considerou aquele conhecido hoteleiro, são comuns a todo o País, pois que, embora reconhecendo-se o «peso» do turismo em Portugal, age-se «na base do improviso, do imediato». É essa a contradição estrutural que tem acompanhado o turismo em Portugal e que urge ultrapassar, agora que se chegou a sua situação de estabilidade político-constitucional resultante dos dois últimos actos eleitorais que marcaram o último trimestre de 80, acrescentou.

No entanto, não é pelo facto do PR e do Governo oferecerem condições consideradas ideais para o investimento que todos os problemas estão resolvidos,

Jorge Figueiredo chamou a atenção dos responsáveis portugueses para os problemas turísticos com que o Estoril se defronta

acentuou, noutro passo, Jorge Figueiredo, que na ocasião lembrou o facto do interior do Estoril e de Cascais continuarem com péssimas estradas, com maus esgotos, com falta de planeamento.

Entretanto, e porque o Estoril tem sido esquecido nos últimos anos (chegou a falar-se num Palácio de Congressos, mas só nas intenções), Jorge Figueiredo adianta a importância e peso da animação desportiva, especialmente a vela, o ténis, e o golfe, modalidade que é necessário desenvolver e incentivar, por se inserirem, na própria área, no fenómeno turístico.

Greve na Marconi

Portugal "corta" relações quatro dias com o estrangeiro

Caso os representantes dos trabalhadores não se entendam com o conselho de gerência da Marconi, ou vice-versa, nos próximos dias, Portugal «cortará» ligações telefónicas com o estrangeiro durante quatro dias (entre 2.ª feira, dia 23, e sexta-feira, dia 27), na próxima semana. Em causa está o clausulado do contrato de trabalho em vigor na empresa.

O conselho de gerência da Marconi, com efeito, quer suspender alguns direitos adquiridos pelos trabalhadores no clausulado anterior, em troco de outro tipo de aumentos, posição a que se opõem os representantes dos trabalhadores, neste caso a Comissão Negociadora Sindical (CNS). Isto é: para aceitar um aumento salarial, de resto espartilhado e repartido, o CG pretende que a CNS ceda em alguns pontos.

Aquela estará disposta, entretanto, a descer a cotação do aumento global salarial pretendido, na ordem dos trinta por cento, para outro nível, mas sempre sem prescindir da manutenção de regalias e direitos já existentes e que seria insensato agora pôr em dúvida. A contraproposta do conselho de gerência, ainda neste período experimental de negociações do ACT da empresa, situa-se na ordem dos 21 por cento, para além da «liquidação» de alguns direitos vigentes, com a agravante de a percentagem referida ser repartida: 14 por cento de aumento real e 7 por cento com a criação de diuturnidades.

A manterem-se extremadas, como tudo indica, as posições até domingo, é muito provável que muitas encomendas sejam anuladas, que as ligações de emigrantes com os seus familiares falhem, que o movimento de importação-exportação sofra e, sobretudo, que Portugal fique mais longe da Europa, muito em particular da CEE (para onde tem ligações telefónicas directas), para onde quer entrar como membro de pleno direito em Janeiro de 1983.

Exportação de carros roubados enche bolsos de ladrões dos EUA

Afinal não é só em França que a «exportação» de automóveis roubados constitui «indústria» que dá bons lucros. Também nos EUA, com efeito, isso acontece, o que significa que os «vícios» não diferem de continente para continente. A grande diferença em relação a Portugal é que esses carros roubados nos EUA (pelo menos que saibamos) não chegam a Portugal, enquanto muitos dos que são «retirados» aos donos em França (e também na RFA, Bélgica e Holanda), por vezes, são «despejados» entre nós.

Ainda que seja difícil calcular o total de automóveis que saem ilegalmente do país para não mais regressarem, as estimativas calculadas por defeito apontam uma exportação anual de 200 mil veículos. Em 1980, nos Estados Unidos foram roubados 1,1 milhão de veículos e foram recuperados 650 mil (59 por cento), totais que contrastam com os verificados em 1970 quando foram recuperados 84 por cento dos 921 mil carros roubados.

Em 1950 a situação era então completamente diferente e os polícias quase empatavam com os ladrões, recuperando 92 por cento das viaturas desaparecidas. Para os ladrões, os benefícios são enormes, pois – escreve o «Wall Street Journal» – a maioria dos carros vende-se, no mínimo, pelo dobro do preço nos Estados Unidos.

Assim, um «Buick Oldsmobile» ou um «Chevrolet», modelos antigos com preços na ordem dos oito mil dólares (440 mil escudos) nos Estados Unidos vendem-se em países árabes ou em alguns da América Central entre 12 a 15 mil dólares (600-/750 mil escudos). Quando o negócio «mete» um Mercedes, um Alfa-Romeo ou um Porsche, o lucro situa-se à volta dos 20 mil a 50 mil dólares, entre um e 2 mil e 500 contos.

A «exportação de automóveis roubados tem duas modalidades especiais: ou acontece pela fronteira dos Estados Unidos com o México, ou através de embarque nos portos mais movimentados do país. E qualquer dos casos, os riscos são mínimos e as tarefas burocráticas praticamente inexistentes: é uma questão de chegar com o carro e pagar apenas a tarifa de embarque.

As autoridades aduaneiras queixam-se que não podem fazer nada, pois as suas funções estão limitadas a questões burocráticas, sem qualquer hipótese para questões de controlo.

Causa directa das doenças cardíacas

Colestrol é o maior inimigo do homem?

O excesso de colesterol no sangue tem os seus perigos, razão por que o «fenómeno» seja apontado como uma das causas directas das doenças cardíacas. Mas não faltam cientistas com uma visão diferente, como salienta a revita médica alemã «Selecta».

De acordo com uma teoria generalizada, o colesterol – devido ao excesso de consumo de gorduras – fixa-se gradualmente nas redes dos vasos sanguíneos, estreitando-os e tornando-os duros e rígidos provocando o enfarte.

Novas investigações vieram demonstrar, porém, que, contrariamente ao que se esperava, uma diminuição do nível de colesterol no sangue (entre 7 e 16 por cento e numa amostra de 3600 indivíduos entre os 20 e os 59 anos) não teve qualquer influência no índice de mortalidade.

Doentes que tentaram fazer baixar os seus níveis de colesterol na Alemanha Federal, utilizando um medicamento denominado «clorfibrato», viram inesperadamente aumentado em 25 por cento o seu nível de mortalidade. O medicamento esteve proibido na RFA entre 1978 e 1979. A ANOP apurou junto da Associação Portuguesa de Indústria Farmacêutica que o produto não se encontra à venda em Portugal.

O colesterol é produzido ao nível dos 800 a 1500 miligramas diários pelo organismo humano, contribuindo, de maneira importante, para o fabrico de ácidos biliares e de hormonas indispensáveis. Contudo, o europeu médio absorve através da alimentação entre 450 a 550 de colesterol acima dos níveis desejáveis, dos quais metade passa para o sangue. O perigo geralmente anunciado pela medicina está hoje em causa.

Será realmente o colesterol – apetece perguntar – o inimigo do homem neste conturbado século XX?

É de utilidade pública?

JF de S. Paulo quer prédio vendido ao desbarato em leilão

A Junta de Freguesia de S. Paulo de Lisboa vai apresentar á Assembleia Municipal um pedido de inquérito à venda de um imóvel situado no Largo Conde Barão e considerado de utilidade pública. O palacete em questão, com mais de quarenta divisões, funcionava como externato em 25 de Abril, vindo a encerrar ainda em 1974.

A JF de S. Paulo pretende que o palacete lhe seja entregue para nele instalar uma Escola Primária e outros serviços. Todavia esta pretensão da Junta enfrenta sérios obstáculos devido ao facto do imóvel, que pertenceu a uma sociedade agrícola angolana, a «Cassequel», ter sido vendido em hasta pública no ano transacto, por sentença do Tribunal de Trabalho. Esta decisão prende-se com dívidas da «Cassequel» aos seus trabalhadores, os quais accionaram jurídicamente a empresa.

Embora a Câmara Municipal de Lisboa tenha sido alertada pela Junta de Freguesia para a decisão do tribunal, a verdade é que o Município se alheou da hasta pública, permitindo assim que dois particulares arrematassem o edifício pela quantia de 4 mil contos.

A Junta de Freguesia de S. Paulo acusa a Câmara de «incúria, incompetência e desleixo», tanto mais que os novos proprietários exigem agora 90 mil contos para cederem o imóvel ao Município. Segundo afirmaram à ANOP elementos da Junta, a edilidade lisboeta justifica o seu alheamento com a circunstância de o edifício ter sido considerado de utilidade pública em 1978, o que, no entender dos especialistas municipais, inviabilizava a sua venda. Mas a verdade é que o Tribunal de Trabalho ignorou a utilidade pública e o palacete foi mesmo vendido, embora a Junta de Freguesia tenha algumas dúvidas sobre a forma como o leilão decorreu.

No próximo dia 23, vai efectuar-se uma peritagem ordenada pela Câmara, que considera exagerado o preço que os novos proprietários estabelecem para uma possível transacção. O requerimento aprovado na Assembleia da Junta de Freguesia de S. Paulo exige um inquérito a todos os intervenientes no processo de venda do edifício.

Árabes prometem

Continuação da pág. 1

no sentido de alertarem as respectivas autoridades e a opinião pública, sobretudo nos países da CEE, nos países produtores de petróleo e Brasil.

Em comunicado agora tornado público, a Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) congratula-se com a intenção dos três Estados do Golfo Pérsico em prestarem uma «ajuda económica de emergência» a Portugal.

Com efeito, a situação de prolongada seca que se vive no nosso País colocou problemas que, a curto prazo, se afiguram de difícil solução e que oribinaram as medidas excepcionais do Conselho de Ministros, ontem divulgadas por Pinto Balsemão.

O ano agrícola em curso está praticamente perdido, segundo os especialistas do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. E o sector da Pecuária, já em crise pelas consequências da febre aftosa, tem a situação agravada pela escassez de pastagens, que origina uma corrida às rações e ao abate incontrolado das reses.

A produção hidráulica de energia eléctrica foi atingida também pela seca e, em princípios do corrente mês, situava-se a menos de metade da verificada em idêntico período do ano passado.

Em algumas localidades a estiagem já originou situações críticas no abastecimento de água, tendo algumas populações chegado ao ponto de organizar procissões e mandar rezar missas para «pedir a Deus que faça chover».

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO-VENDO
OU TROCO POR NOVAS
Armazéns Móveis Jorge
AV. ALMIRANTE REIS, 35 — TEL. 832161
(DEFRONTE IGREJA DOS ANJOS)